

PEDRO

ou

A TRAVESSIA DE PEDRO

(Pedro Through The Blue Ocean)

Roteiro
Laís Bodanzky

Direção
Laís Bodanzky

Décimo Primeiro Tratamento
10.10.2018

Produção Brasil:

Buriti Filmes
Biônica Filmes
Cauã Reymond
Mario Canivello

Co-Produção Portugal:
O Som e a Fúria

Este filme se passa em uma lacuna histórica. Pouco se sabe sobre o retorno de D Pedro I à Europa em 1831 a bordo da fragata inglesa Warspite. Quase nada foi registrado. Convido você a imaginar o que poderia ter acontecido.

Laís Bodanzky

1 INT. FRAGATA, QUARTO - DIA (ANCORADOS - DIA 1) 1

Imagem desfocada de um monte de pele que aos poucos revela a junção de duas coxas masculinas.

DR TAVARES (O.S.)
Aqui dói?

DR TAVARES (O.S.)
Aqui dói?

PEDRO (O.S.)
Não.

PEDRO (O.S.)
Não.

DR TAVARES (O.S.)
E aqui?

DR TAVARES (O.S.)
E aqui?

PEDRO (O.S.)
(gemendo)
Aaai.

PEDRO (O.S.)
(gemendo)
Aaai.

As pernas se abrem num espasmo de dor. Contra o fundo do lençol branco, é possível identificar a virilha de homem.

DR TAVARES (O.S.)
Certo.

DR TAVARES (O.S.)
Certo.

O paciente, PEDRO, 32, cabelos castanhos, desgrenhados e já com alguns fios brancos, tem o rosto afundado de perfil contra um travesseiro. O lençol cobre apenas parte de seu corpo nu, deixando ver sua beleza. Ele respira fundo e olha por baixo do lençol em direção ao seu quadril analisando o próprio pênis.

Dr. Tavares toma notas em um caderno.

DR TAVARES (CONT'D)
Agora, com licença.

DR TAVARES (CONT'D)
Agora, com licença.

Ele faz menção de levantar o lençol.

PEDRO
Eu já lhe disse o que se passa. Não é o caso de receitar algo mais forte?

PEDRO
Eu já lhe disse o que se passa. Não é melhor receitar uma coisa mais forte?

Dr Tavares levanta o lençol e examina novamente a virilha de Pedro. Observa com uma lupa e termina o exame.

Pedro levanta e pega a sua calça para vestir.

PEDRO (CONT'D)
Qual a solução para isso?

PEDRO (CONT'D)
Qual é a solução para isto?

Alguém bate na porta com insistência. Dr. Tavares espera Pedro terminar de vestir a calça e pegar a camisa.

DR TAVARES
Pode entrar.

DR TAVARES
Pode entrar.

BENÊ, 50 anos, entra escorando com muita dificuldade uma jovem que segura a própria testa. Ela é AMÉLIA, 18 anos, que está ofegante e suada.

BENÊ pega embaixo da cama um penico. AMÉLIA se curva num movimento rápido e vomita dentro dele.

BENÊ limpa a boca de Amélia com um pano branco. Amélia tem mais uma ânsia e se joga de novo sobre o penico e vomita mais.

DR TAVARES (CONT'D)
Isso é normal, devido ao balanço do barco.

DR TAVARES (CONT'D)
Isso é normal devido ao balanço do barco.

Pedro não gosta.

DR. TAVARES
Vou trazer um elixir para acalmar o mareado de vossa alteza.

DR. TAVARES
Vou trazer um elixir para acalmar o enjôo de Vossa Magestade.

PEDRO
(para Amélia)
Assim que você melhorar, quero que ajude Maria da Glória na escolha dos livros que seguem com ela na viagem.

PEDRO
(to Amelia)
Dès que tu iras mieux, je veux que tu aides Maria da Glória à choisir les livres qu'elle emportera avec elle en voyage.

Um forte barulho de vidro quebrando vem de fora do quarto.

Pedro vai até a janela/escotilha pois o barulho parecia vir de lá.

Do ponto de vista de Pedro se vê o mar e logo ao fundo a cidade do Rio de Janeiro encrustada entre mata e rochas exuberantes.

Pedro parece não ver nada que justifique o barulho e sai do aposento sem terminar de se arrumar.

DR. TAVARES vomita no mesmo balde usado por AMÉLIA momentos antes.

2 INT. FRAGATA, DECK DE SERVIÇO - DIA (ANCORADOS - DIA 1) 2

Não param de chegar baús e móveis na embarcação. Movimentação no barco é intensa, serviçais e marinheiros carregam caixas e objetos. BUKASSA, 30 anos, com vestes de serviçal, dá ordens para um grupo, às vezes, fala em crioulo com eles.

BUKASSA	BUKASSA
Mais pra direita! Sem deixar cair!	Mais para a direita! Sem deixar cair!
Segura mais alto!	Segura mais alto!

O CONTRA-ALMIRANTE LARS, 40 anos, um homem alto, negro e bem vestido em seu uniforme da marinha real britânica, observa tudo e dá ordens para os marinheiros soldados ingleses que também fazem o serviço pesado.

CONTRA-ALMIRANTE LARS	REAR ADMIRAL LARS	
Vocês. Levem isso para lá.	You. Take it over there.	*

Pedro chega preocupado.

PEDRO
O que foi que se partiu?

Ninguém sabe dizer.

PEDRO (CONT'D)	PEDRO (CONT'D)
Escutei algo quebrando.	I heard something breaking.

CONTRA-ALMIRANTE LARS	REAR ADMIRAL LARS
Aqui não quebrou nada.	Nothing broke there.

Pedro tranquiliza com a informação. Vai até uma mesa que está encostada entre baús amontoados e tira talheres de prata de dentro de uma caixa.

Ouve-se um grito de ordem masculino, grave e intermitente, e percebe-se que algo se move ao fundo.

BUKASSA (O.S.)	BUKASSA (O.S.)
Move!	Avança!

Pedro conta os talheres e toma notas em um caderno. UM SERVIÇAL deixa uma caixa com louças sobre a mesa e sai. PEDRO não desvia a atenção de sua contagem.

BUKASSA (O.S.) (CONT'D)	BUKASSA (O.S.) (CONT'D)
Move!	Avança!

A cada grito de ordem 4 SERVIÇAIIS se movem juntos para arrastar com cuidado um piano vertical coberto com um tecido.

 BUKASSA (CONT'D)
Move!
Tem que descer a outra
escada!

 BUKASSA (CONT'D)
Avança!
Tem de descer a outra escada!

UM ASSESSOR 1 chega com mais uma caixa e deixa na mesa. PEDRO segura ele antes que saia.

 PEDRO
Não fica nada da prataria,
nada. Faltam as colheres
desse jogo. Ache e traga
aqui.

 PEDRO
Não fica cá prata nenhuma,
nada. Faltam as colheres
deste serviço. Encontre-as e
traga-as para aqui.

O ASSESSOR 1 faz uma deferência e sai.

Nas anotações em um imenso caderno de contabilidade, se vê colunas com objetos, terrenos, imóveis, cavalos, coches, escravos, sempre acompanhado de quantidade e valor.

PEDRO olha tenso para o piano sendo arrastado:

 PEDRO (CONT'D)
Ei vocês!!! Cuidado com esse
piano!

 PEDRO (CONT'D)
Vocês!!! Cuidado com esse
piano!

Todos param e fazem uma deferência e voltam a arrastar o piano com mais cuidado.

PEDRO se aproxima do ASSESSOR 2:

 PEDRO (CONT'D)
Mas e se aumento o valor dos
meus imóveis em 10 por cento,
quanto consigo em homens na
Europa com a experiência
militar?

 PEDRO (CONT'D)
Mas... e se eu aumentar o
valor dos meus imóveis em 10
por cento, quantos homens com
experiência militar
conseguirei na Europa?

 ASSESSOR 2
Sendo otimista, algo como...
7 mil homens? Sendo otimista.

 ASSESSOR 2
Sendo otimista, uns... uns 7
mil homens... Sendo otimista.

PEDRO fica decepcionado.

De novo PEDRO escuta algo de vidro quebrando. O som vem de fora da embarcação. Desta vez todos escutam e param o que estão fazendo.

CONTRA-ALMIRANTE LARS dá ordens para os marinheiros soldado.

CONTRA-ALMIRANTE LARS

CONTRA-ALMIRANTE LARS
(CONT'D)
Johnny! Suba no convés! Airy
e Elmer coloquem todos em
estado de alerta!

REAR ADMIRAL LARS
Johnny! Come up to the deck!
Airy and Elmer, put everyone
on alert!

Aos poucos todos retomam suas atividades. PEDRO vai na
direção do CONTRA-ALMIRANTE LARS, no caminho nota um papel
amassado largado no chão. Ele pega e desamassa. É uma
caricatura dele.

PEDRO
Quem trouxe isso para cá?

PEDRO
Quem trouxe isto?

Todos param o que estão fazendo.

PEDRO (CONT'D)
Quero saber quem foi.

PEDRO (CONT'D)
Quero saber quem foi.

PEDRO olha para todos no salão que desviam o olhar para o
chão, menos um HOMEM NEGRO TATUADO (CHEF) ao fundo que usa
uma roupa que lembra um homem árabe, ele segura uma caixa com
legumes, porém PEDRO não o nota. Ao lado do Chef uma mulher
com uma cesta na cabeça com vários alimentos, DIRA.

PEDRO (CONT'D)
Quem embarcou esta caricatura
minha deve descer desta
embarcação.

PEDRO (CONT'D)
Quem trouxe a minha
caricatura para bordo tem
sair da fragata.

Ninguém responde. PEDRO mostra o papel para LARS.

PEDRO (CONT'D)
Eu exijo a presença do
COMANDANTE TALBOT.

PEDRO (CONT'D)
I demand the presence of the
CAPTAIN TALBOT.

PEDRO (PORTUGUÊS) (CONT'D)
Quero saber quem foi.

CONTRA-ALMIRANTE LARS
O COMANDANTE TALBOT está com
as autoridades do Clero lá
fora.

REAR ADMIRAL LARS
CAPTAIN TALBOT is with the
clergy authorities out there.

PEDRO
Clero?

PEDRO
Clergy?

De novo, um forte estrondo de estilhaços de vidro ecoa, mas
agora com mais intensidade e quantidade.

CONTRA-ALMIRANTE LARS
Preparem as munições.

REAR ADMIRAL LARS
Prepare the ammunition!

MARIA DA GLÓRIA, 12 anos, filha de Pedro, aparece assustada correndo e abraça o pai. AMÉLIA vem logo atrás acompanhada de BENÊ.

O COMANDANTE TALBOT, 60 anos, inglês, chega e com ele o BISPO e DOIS PADRES, preocupados e assustados.

COMANDANTE TALBOT
Temos que partir logo.

CAPTAIN TALBOT
We have to leave soon.

O COMANDANTE TALBOT vira-se para Pedro.

COMANDANTE TALBOT
Será impossível permanecer ancorado por mais um dia.

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
It will be impossible to remain anchored for another day.

O Rio de Janeiro já sabe que Sua Majestade está a bordo da Warspite.

Rio de Janeiro already knows that Your Majesty is aboard the Warspite.

PEDRO corre até uma pequena janela e espia.

HOMEM FURIOSO 1 (O.S.)
Vai embora, seu português!

HOMEM FURIOSO 2 (O.S.)
Volte para o seu país de merda!

Pedro abaixa a cabeça.

COMANDANTE TALBOT afasta PEDRO da janela. MARIA DA GLÓRIA caminha até PEDRO e o abraça, ele retribui com beijo em sua testa.

COMANDANTE TALBOT
Em nome do Rei do Reino Unido e Hanover, Guilherme IV, eu lhes garanto segurança em solo inglês a bordo da Warspite. Prossigam.

CAPTAIN TALBOT
On behalf of the King of the United Kingdom and Hanover, William IV, I assure your safety on English soil aboard the Warspite. Go on.

TALBOT faz sinal para o BISPO seguir seu propósito da visita. BISPO retribui com o olhar e inicia: ele tem um tom de voz grave e fala com calma e certeza de suas opiniões. Seu olhar é sereno, porém cortante, e contém alguma arrogância.

BISPO
Obrigado COMANDANTE TALBOT.
(dirige-se a Pedro)
Estou aqui em nome do Papa
para me reportar a Vossa
Majestade, Imperador do
Brasil. Peço que Vossa alteza
sente-se.

BISPO
Obrigado COMANDANTE TALBOT.
(dirige-se a Pedro)
Estou aqui em nome de Sua
Santidade o Papa para me
reportar a Vossa Majestade,
Imperador do Brasil. Peço que
Vossa Magestade Imperial e
Fidelíssima se sente.

PEDRO desconfiado senta. AMÉLIA abraça MARIA DA GLÓRIA que, a contragosto, se desgruda do pai.

Os sons de alguns estilhaços contra a embarcação permanecem ao longe.

O BISPO faz um sinal para um dos PADRES que reage indo falar no ouvido do ASSESSOR.

O ASSESSOR fala no ouvido de PEDRO:

ASSESSOR
O Bispo pede para falar em inglês para que o Comandante compreenda.

ASSESSOR
O Senhor Bispo pede para falar em inglês para que o Comandante compreenda.

Pedro estranha, mas autoriza.

O BISPO em frente a PEDRO fala para a plateia que os cercam.

BISPO (INGLÊS)
Com a paciência e caridade de um pastor, venho tentando há muito tempo diálogo para superar de modo fraterno e cristão esta situação que vossa Majestade mesmo criou--

BISHOP
With the patience and charity of a shepherd, I have been trying for a long time to overcome this situation in a fraternal and Christian manner that Your Majesty has created yourself... *

PEDRO controla o ímpeto de falar, quer interromper o BISPO.

BISPO
E esgotadas todas as iniciativas, o Papa convocou-me para, com o Direito Penal Canônico, aplicar a "Lei da Igreja", uma vez que o Imperador recusa qualquer diálogo.

BISHOP (CONT'D)
When all the attempts failed, the Pope called me to apply the "Law of the Church" with the Canon Law, since the Emperor refuses dialogue. *

PEDRO (PORTUGUÊS)
O senhor veio aqui para me colocar na cadeira de réu?

PEDRO (PORTUGUÊS)
O senhor veio aqui para me
sentar na cadeira de réu?

PEDRO
Did you come here to put me
in the defendant's chair?

BISPO não dá ouvidos a PEDRO e continua.

BISPO (INGLÊS)
Suas atitudes provocaram
forte escândalo em Roma.
Vossa majestade feriu toda,
toda, a comunhão eclesial e
deve ser excomungado.

BISHOP
His actions provoked a great
scandal in Rome.
Your Majesty has hurt the
entire ecclesial communion
and should be excommunicated.

O CONTRA-ALMIRANTE LARS cochicha para o COMANDANTE TALBOT.

CONTRA-ALMIRANTE LARS
O Bispo deve se referir a
quantidade de mulheres e
amantes que ele teve ou tem
ainda...

CONTRA-ALMIRANTE LARS
The Bishop must be referring
to the several lovers he had
or still has...

COMANDANTE TALBOT
Se todo rei fosse excomungado
porque tem amantes, todos os
reis da história teriam sido
excomungados.

CAPTAIN TALBOT
If every king were
excommunicated because of
their lovers, all the kings
in history would have been
excommunicated.

O BISPO continua.

BISPO (INGLÊS)
Em Portugal todos que se
colocaram a favor da causa
liberal foram excomungados. O
senhor vai mesmo atravessar o
Atlântico para se juntar aos
hereges daquele país?

BISPO
In Portugal, all of those who
put themselves in favour of
the liberal cause were
excommunicated. Are you
really going to cross the
Atlantic Ocean to join the
heretics of that country?

PEDRO
Dar liberdade para que todos
expressem suas opiniões é
heresia? Ouvir o desejo do
povo é heresia?
A Igreja só está pensando
nela quando apoia um
rei que só obedece a Deus.

PEDRO
Granting freedom so that
everyone can express their
opinions is a heresy? Hearing
the people's wishes is a
heresy?
The Church is only thinking
about its own interests when
it defends a king who only
obeys God.

BISPO
Desista de Portugal e tudo
volta ao normal.

BISHOP
Give up on Portugal and
everything returns to normal.

PEDRO
O rei que vocês apoiam em
Portugal não tem o direito ao
trono.

PEDRO
The king that you support in
Portugal does not have the
right to the throne.

BISPO
O rei que apoiamos é o seu
irmão.

BISHOP
The king we support is your
brother.

PEDRO
Ele usurpou o trono de mim.
Foi um golpe.

PEDRO
He usurped the throne from
me. It was a coup.

BISPO
Deixe seu irmão em paz. Fazer
uma guerra por um capricho
pessoal?
Muitos vão morrer por este
seu capricho.

BISHOP
Leave your brother alone. Do
you want to make war based on
a personal whim? Many will
die for this whim of yours. *

PEDRO sorri ironicamente.

PEDRO
Pode parecer um capricho
pessoal, mas não é. É uma
guerra de idéias.

PEDRO
It may seem like a personal
whim, but it is not. It's a
war of ideas.

BISPO
É uma guerra perdida isso
sim.
Oitenta mil soldados do seu
irmão vão massacrar este seu
ideal liberal com um piscar
de olhos.
Desista...

BISHOP
It's a futile war.
The eighty thousand men of
your brother will crush this
liberal ideal of yours in a
blink of an eye. *

PEDRO
O que é meu ninguém tira.
Eu não aceito que meu irmão,
Miguel, com o apoio de vocês,
sente naquele trono e conduza
Portugal ao passado. Isso é
uma heresia? Então,
paciência.

BISHOP
Give up... *

PEDRO
Nobody takes what's mine from
me!
I don't accept that my
brother Miguel, with your
support, sits on that throne
and leads Portugal to the
past. Is this a heresy? So,
be it.

O PADRE ao lado do BISPO abre um livro na página marcada e
segura para que o BISPO possa ler.

BISPO OU PADRE

Incorrendo no gravíssimo delito de heresia cuja pena prescrita no cânone 1364, parágrafo primeiro do Código de Direito Canônico, é a excomunhão, informo que a lei será aplicada ao Imperador do Brasil assim que pisar em Europa, caso mantenha seus ideias liberais e convoque uma guerra contra seu irmão, rei de Portugal.

BISHOP

Incurring the very serious offense of heresy, which penalty is prescribed in canon 1364, first paragraph of the Code of Canon Law: excommunication. I inform you that the law will be applied to the Emperor of Brazil as soon as sets foot in Europe if he maintains his liberal ideas and starts a war against his brother, the King of Portugal.

MARIA DA GLÓRIA está assustada com os dizeres do BISPO.

PEDRO

Se refletir é um pecado, eu sou um pecador e sempre serei.

PEDRO

If reflecting upon things is a sin, I am a sinner and always will be.

BISPO

Com esta declaração, Roma entende colocar "um ponto final" nessa dolorosa história. Rezemos para que o Imperador do Brasil tenha a coragem da humildade em reconhecer que não é o dono da verdade e se reconcilie com a Igreja, que é "Mãe e Mestra".

BISHOP

With this statement, Rome intends to put "an end point" in this painful history. Let us pray that the Emperor of Brazil may have the courage to humbly recognize that he is not always right, so that he may be reconciled with the Church, which is "Mother and Teacher".

BISPO fecha o livro e se despede do COMANDANTE TALBOT.

BISPO

Obrigado por nos receber em sua embarcação.

BISHOP (CONT'D)

Thank you for welcoming us on your vessel.

E em seguida o BISPO despede-se de PEDRO fazendo o sinal da cruz.

PEDRO

Eu não preciso mais deste protocolo. Certo? Ótimo, eu não gosto mesmo de protocolos. E aproveito para informar a Igreja que desde de ontem a noite eu não sou mais Imperador do Brasil. Agora eu sou um humilde cidadão, simples e particular. Deixei em terra aquele ao qual a coroa pertence: meu filho. Ele ainda é uma criança, mas o trono é dele e eu sou o seu súdito.

PEDRO

I no longer need this protocol. Right? Great, I don't really like protocols. And I would like to inform the Church that since last night I am no longer the Emperor of Brazil. Now I am a humble private citizen. I left on the shore the one to whom the crown belongs: my son. He is still a child, but the throne is his and I am his vassal.

PEDRO vai até MARIA DA GLÓRIA e se agacha.

PEDRO (CONT'D)

Assim como minha filha Maria da Glória é a partir deste momento a rainha de Portugal. Eu sou seu devoto defensor, um simples particular, seu soldado.

PEDRO (CONT'D)

Just as my daughter Maria da Glória is from this moment on the queen of Portugal. I am your devoted defender, a humble private citizen, your soldier.

PEDRO se ajoelha e beija a mão de MARIA DA GLÓRIA.

PEDRO (CONT'D)

E vou lhe garantir o trono, mesmo que isto custe a minha vida.

PEDRO (CONT'D)

And I will grant you the throne, even if it costs my life.

MARIA DA GLÓRIA olha assustada para o pai. Um incomodo fica no salão. PEDRO levanta, dirige-se ao BISPO.

PEDRO (CONT'D)

Peço salvas a rainha de Portugal!

PEDRO (CONT'D)

Long live the queen of Portugal!

Ninguém sabe direito como reagir ao pedido. O ASSESSOR puxa aplausos em respeito a PEDRO. PEDRO faz todos beijarem a mão de MARIA DA GLÓRIA que está absolutamente surpresa com a situação.

BISPO beija a mão de MARIA DA GLÓRIA e sai. Ao passar por PEDRO fala para ele sem dirigir o olhar.

BISPO

Use esta viagem para a Europa para mudar de ideia.

BISHOP

Use this journey to Europe to change your mind.

3 INT. FRAGATA, QUARTO - NOITE (ANCORADOS - DIA 1) 3

AMÉLIA está de camisola de algodão com rendas delicadas. PEDRO observa seu corpo de menina com seios pequenos e firmes, pele branca aveludada.

AMÉLIA	AMÉLIA	
Você, talvez, foi rude demais na sua fala com o--	Você foi talvez rude demais na sua fala com o--	*

PEDRO	PEDRO	
Você é muito menina para dar uma opinião.	Sois muito jovem para dar uma opinião.	*

AMÉLIA se assusta. Ela levanta o lençol e se prepara para deitar.

PEDRO (CONT'D)	PEDRO (CONT'D)	
O que você tem que fazer é me dar filhos.	O que tem de fazer é dar-me filhos.	*

AMÉLIA	AMÉLIA	
Você nunca falou assim comigo, o que está acontecendo?	Nunca falou assim comigo, o que se passa?	*

Os dois ficam quietos na cama. PEDRO apaga a vela e deita sua cabeça no travesseiro. Os olhos não fecham.

PEDRO	PEDRO	
Não sei se estou tomando a decisão certa. Sabe o que mais me angustia? É deixar o meu filho sozinho.	Não sei se estou a tomar a decisão certa. Sabe o que mais me custa? É deixar o meu filho sozinho.	*

PEDRO fica pensativo.

AMÉLIA	AMÉLIA	
Não partimos ainda. Podemos desembarcar--	Não partimos ainda. Podemos desembarcar--	*

PEDRO	PEDRO	
Essa opção não existe. Infelizmente...	Essa opção não existe. Infelizmente...	*

AMÉLIA senta na cama e olha séria para PEDRO.

PEDRO (CONT'D)	PEDRO (CONT'D)	
Não gosto quando me olham assim.	Não gosto quando me olham assim.	*

AMÉLIA desvia o olhar e inclina a cabeça para baixo.

AMÉLIA
Perdão.

AMÉLIA
Perdão.

*

4 INT. FRAGATA, DECK DE SERVIÇOS - NOITE (ANCORADOS - DIA 1) 4

Na mesma noite, madrugada. PEDRO desce as escadas e se surpreende: o salão está repleto de redes com marinheiros dormindo. Ele caminha até sua escrivaninha improvisada segurando uma pequena vela. Pega papel e caneta.

Um miado de gato chama a sua atenção ao longe. Ele tenta enxergar mas a luz da vela é pouca. Ele caminha na direção do miado e do escuro do salão.

4A INT. FRAGATA, CORREDORES DISPENSA - NOITE (ANCORADOS - DIA 4A)

PEDRO desce uma escada que dá para um corredor estreito e torto. Vê o GATO que miava sumindo na curva.

Pedro vai atrás e chega na porta da dispensa. Escuta o miado vindo de dentro. Entra.

4B INT. FRAGATA, DISPENSA - NOITE 4B

A árvore de jabuticaba com corpulentas jabuticabas está amarrada junto a uma imensa pilha de batatas.

A dispensa está lotada com sacos com grãos e outras especiarias no meio de tonéis de vinho.

No meio das sacas de mantimentos que lotam o quarto, ele nota seu piano amarrado em um canto. O gato está em cima dele.

PEDRO senta em umas caixas e começa a escrever apoiado no piano.

Ele escuta passos vindo do corredor. Se levanta e fica em um canto.

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Psi, psi, psi... gatinho?...

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Psi, psi, psi... gatinho?...

Psi, psi, psi...

Psi, psi, psi...

O GATO em cima do piano mia. PEDRO nota uma MULHER LOIRA, gorda, com um vestido sem requintes entrar e ir até o piano. Não é possível ver seu rosto, pois o cabelo solto e um pouco despenteado atrapalha.

O gato pula do piano e some.

Ela levanta o pano do piano, abre a caixa das cordas, levanta a tampa do teclado e dedilha uma melodia.

PEDRO
Algum problema com o piano?

PEDRO
Há algum problema com o piano?

Ela se assusta ao ver PEDRO.

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Parece desafinado.
Desculpe perguntar, mas
porque está aqui?

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Parece desafinado.
Desculpe perguntar, mas
porque está aqui?

PEDRO olha para as suas próprias mãos que carregam, além da pequena vela, papel e caneta. Ele coloca tudo em cima do piano e dedilha as mesmas notas no teclado já aberto.

Os dois tocam juntos um pequeno trecho da melodia (Dueto de gatos).

PEDRO
Desafinou mesmo...

PEDRO
Desafinou mesmo...

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Isso é uma partitura?

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Isso é uma partitura?

PEDRO
Uma carta...

PEDRO
Uma carta...

PEDRO lê para si em voz alta o trecho já escrito.

PEDRO (CONT'D)
Caro José Bonifácio, venho
por meio desta fazer-lhe um
pedido em relação ao meu
filho...

PEDRO (CONT'D)
Caro José Bonifácio, venho
por meio desta carta fazer-
lhe um pedido em relação ao
meu filho...

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Me permite fazer um
comentário? Falta a palavra
amigo no começo da carta...

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Permite-me que faça um
comentário? Falta a palavra
amigo no início da carta...

PEDRO
Mas eu não sei mais se somos
amigos...

PEDRO
Mas eu já não sei se somos
amigos...

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu sugiro assim "Caro amigo
certo de horas incertas, é
chegada a hora de me dar uma
prova de amizade.

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu sugiro assim "Caro amigo
certo de horas incertas, é
chegada a hora de me dar uma
prova de amizade.

PEDRO escreve rápido enquanto ela fala e balbucia junto as palavras como se brotassem da sua própria cabeça.

MULHER LOIRA (CONT'D)
(SOTAQUE ALEMÃO)

"Faça-me este obséquio, acreditando que o não fazer me fará viver para sempre atormentado. O pedido é em relação ao meu pequeno e amado filho que deixo abandonado neste Brasil de onde me retiro..."

MULHER LOIRA (CONT'D)
(SOTAQUE ALEMÃO)

"Faça-me este obséquio, acreditando que o não fazer me fará viver para sempre atormentado. O pedido é em relação ao meu pequeno e amado filho que deixo abandonado neste Brasil de onde me retiro..."

5 INT. FRAGATA, DECK DE SERVIÇOS - NOITE (ANCORADOS - DIA 1) 5

PEDRO acha BUKASSA no meio das redes. BUKASSA acorda. PEDRO entrega a carta.

PEDRO

Entregue em mãos para Bonifácio, na casa dele. Só pra ele, entendeu? Vai.

PEDRO

Entrega isto em mão ao Bonifácio, na casa dele. Só a ele, entendido? Vai.

BUKASSA pega a carta e obedece PEDRO.

PEDRO (CONT'D)

Espera! Tenho outra coisa também.

PEDRO (CONT'D)

Espera! Tenho outra coisa também.

Na escrivadinha improvisada, PEDRO pega uma tesoura e corta um cacho do seu próprio cabelo. BUKASSA não entende porque Pedro corta o cabelo, mas não fala nada.

PEDRO pega uma folha com um desenho de uma embarcação e escreve "Adeus meu amado filho, estarei sempre contigo!". Coloca a carta e o cacho em um envelope.

PEDRO (CONT'D)

Primeiro leva a carta do Bonifácio e na sequência a do meu filho. Pode ir.

PEDRO (CONT'D)

Primeiro entregas a carta do Bonifácio e na sequência a do meu filho. Podes ir.

BUKASSA consente, pega os dois envelopes e sai as pressas.

6 OMITTED 6

7 INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - DIA (ANCORADOS - DIA 2) 7

GALINHAS são transportadas em quantidade. Um PÉ DE JABUTICABA é carregado por MARINHEIROS e SERVIÇAIS. Os galhos engancham em alguns objetos. OS MARINHEIROS falam em inglês, os SERVIÇAIS não entendem o que dizem.

O COMANDANTE TALBOT assiste a cena e desaprova com o olhar.

Às vezes, todos param quando um estrondo mais forte ecoa no casco da Warspite.

AMÉLIA tenta atrair a atenção de MARIA DA GLÓRIA para que se concentre na escolha dos livros. Ela está distraída vendo a movimentação. BENÊ e TIGRE estão ao lado delas organizando uma pilha de livros.

Uma pilha cai por distração de Tigre. Surge DIRA repentinamente e recolhe os livros espalhados. BENÊ estranha. BENÊ tira livros de um baú e entrega para AMÉLIA. Cochicha para DIRA:

BENÊ (LINGUA DO CONTRÁRIO)
Você embarcou como?

DIRA (CRIOULO)
Eu não fico nesse Brasil por nada nesse mundo... deste barco ninguém me tira.

Perto dali, na escrivaninha improvisada, PEDRO presta atenção na conversa da filha com Amélia enquanto despacha:

ASSESSOR 1
Majestade--

PEDRO
Pedro.

ASSESSOR 1
Pedro. o que respondo para os credores? Eles querem uma posição sobre as dívidas.

PEDRO
Diga que pago quando puder...

ASSESSOR 2
Falo uma data aproximada?

PEDRO
Quando eu puder. Essa é a data.

MARIA DA GLÓRIA
Por que eu não posso levar também os meus livros em inglês?

ASSESSOR 1
Majestade--

PEDRO
Pedro.

ASSESSOR 1
Pedro. O que respondo aos credores? Eles querem uma posição sobre as dívidas.

PEDRO
Diga que pago quando puder...

ASSESSOR 2
Dou uma data aproximada?

PEDRO
Quando eu puder. Essa é a data.

MARIA DA GLÓRIA
Why can't I bring my books in English too?

MARIA DA GLÓRIA pega os livros que TIGRE segura e coloca na pilha de DIRA. AMÉLIA veta com o olhar e DIRA recoloca os livros na pilha de TIGRE.

AMÉLIA
Por que eu não posso levar também os meus livros em inglês? Repita comigo...

AMÉLIA
Pourquoi ne puis-je pas non plus emporter mes livres en anglais? Répéta-t-elle...

MARIA DA GLÓRIA (PORTUGUÊS)
Por que eu não posso levar também os meus livros em inglês? Repita comigo...

MARIA DA GLÓRIA (PORTUGUÊS)
Por que não posso também levar os meus livros em inglês? Repita comigo...

AMÉLIA não gosta da provocação. Se vira para BENÊ e pega seu espelho de bolso, ornado em ouro, se olha e nota que seu penteado quer desmanchar. DIRA discretamente a observa. BENÊ repreende DIRA com o olhar.

AMÉLIA
O protocolo em todas as cortes é o francês e não o inglês.

AMÉLIA
C'est le protocole français qui est en vigueur dans toutes les cours du monde, et non celui anglais.

MARIA DA GLÓRIA
O COMANDANTE TALBOT não disse que aqui já é a Inglaterra?

MARIA DA GLÓRIA
Didn't CAPTAIN TALBOT say that this is England already?

AMÉLIA
Sim.

AMÉLIA
Si.

MARIA DA GLÓRIA pega de novo os livros da pilha de TIGRE e recoloca na pilha de DIRA.

TIGRE nota que AMÉLIA está distraída com os cachos e ajuda MARIA DA GLÓRIA a devolver os livros na pilha de DIRA.

MARIA DA GLÓRIA acha graça. PEDRO de longe esboça um raro sorriso ao notar a brincadeira. DIRA está séria ensimesmada.

MARIA DA GLÓRIA
Então aqui é a Inglaterra?

MARIA DA GLÓRIA
So this is England?

AMÉLIA
Sim.

AMÉLIA
Oui.

MARIA DA GLÓRIA
Na Inglaterra ninguém fala francês. Tem algum marinheiro neste barco falando francês?

MARIA DA GLÓRIA
In England nobody speaks French. Are there any sailors on this ship speaking French?

AMÉLIA fala sussurrando como quem conta um segredo:

AMÉLIA

Se é para escolher que livros levar, leve os franceses. Serão mais importantes na sua vida, acredite em mim. O mundo é muito maior e mais complexo que esta embarcação que só tem como finalidade te levar até o outro lado do oceano. Só isso.

A vida mesmo só continua quando pisar em terra firme.

AMÉLIA

Puisque tu dois choisir les livres que tu vas emporter, prends ceux en français. Ils te seront plus utiles dans la vie, crois-moi. ?Le monde est bien plus vaste et plus complexe que ce bateau, qui ne sert qu'à t'emmener de l'autre côté de l'océan. C'est tout.

La vraie vie ne reprendra que quand tu auras mis pied à terre.

AMÉLIA se levanta e ela mesma recoloca os livros em inglês na pilha de TIGRE que "finge" que os livros são muito mais pesados do que são. TIGRE olha para MARIA DA GLÓRIA imitando um cachorro abandonado.

MARIA DA GLÓRIA

Pode levar, Tigre...

MARIA DA GLÓRIA

Pode levar Tigre...

TIGRE

Vou descer da embarcação com os livros e já não volto mais. Desejo uma boa viagem e que seja feliz em sua vida.

TIGRE

Vou sair do barco com os livros e já não volto. Desejo uma boa viagem e que seja feliz na sua vida.

MARIA DA GLÓRIA abraça TIGRE. Eles fazem uma brincadeira de mãos e canto.

PEDRO atento ouviu de longe.

PEDRO

Não. Quem desce da embarcação não é você Tigre. Você fica. (olha para DIRA)
E ela desce.

PEDRO

Não. Quem sai da embarcação não é você Tigre. Você fica. (olha para DIRA)
E ela sai.

DIRA se surpreende com a notícia, abaixa a cabeça para esconder a expressão.

TIGRE

Eu realmente prefiro descer deste barco--

TIGRE

Eu realmente prefiro sair deste barco--

PEDRO volta a revisar seus bens, sem dar atenção a TIGRE.

MARIA DA GLÓRIA

(para Tigre)
Você vai gostar da Europa!

MARIA DA GLÓRIA

(para Tigre)
Você vai gostar da Europa!

TIGRE finge felicidade e troca com DIRA a pilha de livros. DIRA não consegue sair do lugar. Troca olhares com TIGRE que também está parado. Com cautela ela vai até Pedro.

DIRA
Eu posso fazer o serviço de duas escravas...

DIRA
Eu posso fazer o serviço de duas escravas...

BENÊ observa DIRA desconfiada.

PEDRO
(para Assessor)
A casa da rua XXXX avalio em XXX réis. A da rua XXXX... coloca a venda também.

PEDRO
(para Assessor)
A casa da rua XXXX avalio em XXX réis. A da rua XXXX... Ponha também à venda.

DIRA
Até de três...

DIRA
Até de três...

PEDRO
Bukassa, veja então outras duas escravas para descerem da embarcação com os livros...

PEDRO
Bukassa, escolha então outras duas escravas para descerem da fragata com os livros...

DIRA respira aliviada. PEDRO volta a se concentrar em suas anotações.

PEDRO (CONT'D)
Acho que por XXXX réis vende rápido lá no mercado.

PEDRO (CONT'D)
Acho que por XXXX réis se vendem facilmente no mercado.

BUKASSA
Os livros?

BUKASSA
Os livros?

PEDRO
As escravas.

PEDRO
As escravas.

BUKASSA faz que sim com a cabeça.

Chegam madeiras e ferramentas de marcenaria. PEDRO verifica tudo. Escolhe só as melhores madeiras.

O COMANDANTE TALBOT se aproxima de PEDRO.

COMANDANTE TALBOT
O senhor terá que levar ou menos coisas ou menos gente na embarcação porque não cabe nem mais uma azeitona.

CAPTAIN TALBOT
You will have to take fewer things or fewer people on the ship because there is no more room to fit an olive.

PEDRO
Essa vai, essa não vai.

PEDRO
Essa vai, essa não vai.

COMANDANTE TALBOT
(para o Assessor)
Não embarca mais nada, nem
ninguém.

CAPTAIN TALBOT
(to the Accounted)
No one else and nothing else
will come aboard.

O ASSESSOR olha para baixo sem saber o que fazer.

COMANDANTE TALBOT
Pode avisar para descerem
essas madeiras.

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
You can tell them to take
those woods down.

Chegam alguns grandes quadros pintados a óleo. PEDRO explica:

PEDRO
Podem ter algum valor na
Europa.

PEDRO
They may be worth something
in Europe.

COMANDANTE TALBOT faz um "talvez" sem convicção com a cabeça.
PEDRO o ignora e fala com BUKASSA:

PEDRO (CONT'D)
Melhor acomodar em meu
apartamento.

PEDRO (CONT'D)
É melhor pôr nos meus
apartamentos.

O ASSESSOR 1 chama a atenção de PEDRO para falar com o SR
ERIBERTO.

PEDRO com objetividade e sem emoção fala com o SR. ERIBERTO.

PEDRO (CONT'D)
Agradeço a sua parceria de
tantos anos, mas infelizmente
o senhor e esposa descem da
embarcação.

PEDRO (CONT'D)
Agradeço a sua parceria de
tantos anos, mas infelizmente
o senhor e a sua esposa
descem da embarcação.

SENHOR ERIBERTO
Sua Majestade sabe o que
significa pra minha família
descer desta embarcação?

SENHOR ERIBERTO
Sua Majestade sabe o que
significa para a minha
família descer desta
embarcação?

PEDRO
Agradeço imensamente o apoio
até aqui... boa sorte.

PEDRO
Agradeço muito o apoio que me
deu até aqui... boa sorte.

Sr ERIBERTO atônito se despede. Pedro vai até o ASSESSOR 1.

PEDRO (PARA O ASSESSOR)
(CONT'D)
A família Pinheiro também não
embarca.

PEDRO (PARA O ASSESSOR)
(CONT'D)
A família Pinheiro também não
embarca.

AMÉLIA escuta.

AMÉLIA

(para Pedro)

Posso me retirar? Não consigo ver isso.

AMÉLIA

(to Pedro)

Puis-je me retirer ? Je ne peux pas voir ça.

AMÉLIA sai.

PEDRO se vira para a fila dos escravizados que estão de cabeça baixa.

PEDRO

Fica, é forte. E mais esses dois do fundo que têm dentes bons. Sou muito grato a vocês por todos estes anos de dedicação. Tenho todos como minha família. Boa sorte em suas vidas!

PEDRO

Fica, é forte. E mais esses dois aí ao fundo que têm dentes bons. Estou-vos muito grato por todos estes anos de dedicação. Tenho-vos a todos como minha família. Boa sorte nas vossas vidas!

PEDRO abraça um por um. O grupo sai e se despede dos que ficam.

TIGRE ao abraçar um dos que vai desabafa:

TIGRE (CRIOULO)

Eu tenho medo do mar. Troca de lugar comigo.

ESCRAVIZADO X (CRIOULO)

Todos queriam estar no seu lugar.

TIGRE está angustiado.

PEDRO checa as anotações do ASSESSOR.

PEDRO

Vender meus escravos por um valor tão barato... Venderia melhor se tivesse tempo.

PEDRO

Vender os meus escravos por um valor tão baixo... Venderia melhor se tivesse tempo.

O COMANDANTE TALBOT vira-se para um auxiliar e dá ordens.

COMANDANTE TALBOT

Vamos partir.

CAPTAIN TALBOT

Let's go.

PEDRO

Ainda não.

PEDRO

Not yet.

COMANDANTE TALBOT olha surpreso para Pedro.

PEDRO (CONT'D)

Eu disse ainda não...

PEDRO (CONT'D)

I said "not yet"...

COMANDANTE TALBOT
Eu disse vamos partir.

CAPTAIN TALBOT
I said "let's go"

PEDRO
Sem a resposta sobre o tutor do meu filho esta fragata não parte.

PEDRO
Without the answer regarding my son's tutor, this frigate will not set sail.

COMANDANTE TALBOT
Então temos que explicar isto para os ventos... Vossa majestade fala a língua dos ventos?

CAPTAIN TALBOT
So we'll have to explain this to the winds... Does Your Majesty speak the language of the winds?

PEDRO encara o COMANDANTE TALBOT, não diz nada. Está sério.

COMANDANTE TALBOT
Se o Senhor é o responsável por esta criança eu sou pelo senhor. Meu objetivo é te entregar vivo em solo europeu e pra isso temos que partir já.

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
While you are responsible for this child, I am responsible for you. My goal is to deliver you alive on European soil and to achieve that we have to leave once.

PEDRO
Eu espero uma resposta. Meu filho ficou sozinho...

PEDRO
I expect an answer. My son was left all alone...

COMANDANTE TALBOT
Minha preocupação é também não conter a população e ter que abrir fogo contra o Rio de Janeiro. Entende? Não precisamos chegar neste extremo. Mas se for necessário, eu farei.

CAPTAIN TALBOT
My concern is also not to contain the population and having to open fire against Rio de Janeiro. Do you understand? We do not have to go this far. But if I have to, I will.

PEDRO
Não posso partir sem resolver isso. É uma criança...
(para OS ASSESSORES em português)
Esqueci de colocar a venda os coches da chácara da Praia Grande. Tem que somar na lista.
(para COMANDANTE em inglês)
Como um menino tão pequeno vai sobreviver no meio de pessoas que jogam garrafas no pai dele?

PEDRO
I can't leave without settling this. He's a child...
(to the Advisers in Portuguese)
I forgot to put the carriages of the Praia Grande farmhouse for sale. It has to be added to the list.
(to the Captain in English)
How will such a young boy survive amidst people who throw bottles at his father?

COMANDANTE TALBOT aponta com o olhar MARIA DA GLÓRIA:

COMANDANTE TALBOT
Podemos pelo menos adiantar a
mudança dela?

CAPTAIN TALBOT
Can we at least advance start
moving her things?

MARIA DA GLÓRIA não entende sobre o que estão falando.

MARIA DA GLÓRIA
Que mudança?

MARIA DA GLÓRIA
Move what?

COMANDANTE TALBOT
(para Maria da Glória)
...é uma questão de
segurança... família real
sempre se divide em viagens
longas.

(para Pedro)
Ela vai na Volage, uma
fragata muito segura. Modelo
francês que a Coroa Inglesa
adquiriu nas guerras
Napoleônicas.

CAPTAIN TALBOT
(to Maria da Glória)
...it's a matter of
security... the royal family
is always split during long
journeys.

(to Pedro)
She goes on the Volage, a
very safe frigate. A French
vessel that the English
Crown acquired during the
Napoleonic wars.

MARIA DA GLÓRIA não gostou da notícia.

COMANDANTE TALBOT
(para Maria da Glória)
Majestade, futura Rainha de
Portugal, a embarcação é
linda. Muito mais bonita que
esta aqui. Eu garanto que vai
gostar.

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
(to Maria da Glória)
Majesty, future Queen of
Portugal, the ship is
beautiful. Much nicer than
this one. I guarantee you'll
like it.

MARIA DA GLÓRIA abraça o pai.

MARIA DA GLÓRIA
Eu não quero ser rainha, eu
quero ficar com você neste
barco.

MARIA DA GLÓRIA
Eu não quero ser rainha,
quero ficar consigo neste
barco.

PEDRO
O Comandante tem razão. É
mais seguro ir no outro
barco... Agora a gente
precisa se concentrar e
terminar de arrumar as
coisas. Você já acabou?

PEDRO
O Comandante tem razão. É
mais seguro ir no outro
barco... Agora temos de nos
concentrar e terminar de
arrumar as coisas. Já acabou?

MARIA DA GLÓRIA faz não com a cabeça. PEDRO beija a sua
testa.

PEDRO (CONT'D)
Então vai.

PEDRO (CONT'D)
Então vá.

MARIA DA GLÓRIA olha com reprovação para o COMANDANTE TALBOT e volta para os livros com BENÊ, TIGRE e DIRA.

BENÊ, TIGRE e DIRA ensinam coisas de suas culturas para alegrar MARIA DA GLÓRIA. Chega BUKASSA e os repreende. Eles discutem. (improvisado atores). Ela se distrai, gosta muito deles.

Ao longe se escuta gritos contra PEDRO e som de garrafas quebrando.

Com uma luneta, o COMANDANTE TALBOT observa pela janela.

BONIFÁCIO, 68 anos, chega e reconhece MARIA DA GLÓRIA. É carinhoso com ela e lhe entrega um livro com uma coleção de folhas secas.

BONIFÁCIO	BONIFÁCIO
Era da sua mãe, agora é seu.	Era de sua mãe, agora é seu.

PEDRO vê BONIFÁCIO e termina de entregar os últimos documentos para os ASSESSORES.

PEDRO	PEDRO
Eu preciso ficar a sós com ele.	Preciso de ficar a sós com o Bonifácio.

8 OMITTED 8

9 INT. FRAGATA, CORREDOR VIP - DIA - (ANCORADOS) - DIA 2. 9

CONTRA-ALMIRANTE LARS conduz PEDRO e BONIFÁCIO até a porta da cabine do COMANDANTE. Abre a porta:

CONTRA-ALMIRANTE LARS	REAR ADMIRAL LARS
O Comandante liberou sua cabine para o tempo que precisarem. Fiquem a vontade.	The Captain has allowed you to use his cabin for as long as you need. Feel free.

O CONTRA-ALMIRANTE sai.

PEDRO e BONIFÁCIO começam a conversar ainda no corredor, nunca entram na cabine.

BONIFÁCIO	BONIFÁCIO
Não é fácil estar aqui... Ainda por cima sentir o balanço do mar que me faz lembrar minha saída trágica para a Europa.	Não é fácil estar aqui... Ainda por cima sentir o balanço do mar que me faz lembrar a minha saída trágica para a Europa.

PEDRO não diz nada.

BONIFÁCIO (CONT'D)
O que você fez comigo eu não perdoo.

PEDRO
Mas pelo que vejo minha carta te comoveu.

BONIFÁCIO
Fiquei surpreso com o convite.

PEDRO
Te dou carta branca para educar meu filho.

BONIFÁCIO
Lembra da última vez que me deu carta branca? Eu lembro bem... Não tive tempo de escrever uma linha nela... Em um rompante você tirou ela de mim e me expulsou do país.

PEDRO não quer ouvir a história. Mas BONIFÁCIO continua. Sons de estilhaços contra o casco da Warspite se intensificam.

BONIFÁCIO (CONT'D)
E eu fui embora em um barco como esse, com medo de morrer. A ironia é te ver aqui na mesma situação. Imagino que também deva estar com medo de morrer. Pois eu estaria no seu lugar.

Mais estilhaços e gritos de insultos ao longe.

BONIFÁCIO (CONT'D)
O que você não suportava em mim é que eu te tratava como pupilo e não como soberano.

PEDRO
Você está bem enganado.

BONIFÁCIO
O seu governo ruiu com a própria corrupção. Como você se deixou levar por aquela paulista? Não consigo entender até hoje.

BONIFÁCIO (CONT'D)
O que você fez comigo eu não perdoo.

PEDRO
Mas pelo que vejo a minha carta comoveu-te.

BONIFÁCIO
Fiquei surpreso com o convite.

PEDRO
Dou-te carta branca para educares o meu filho.

BONIFÁCIO
Lembra-se da última vez que me deu carta branca? Eu lembro... Não tive tempo de lhe acrescentar nem uma linha... Num rompante, tirou-ma e expulsou-me do país.

BONIFÁCIO (CONT'D)
E eu parti num barco como este, com medo de morrer. A ironia é vê-lo aqui na mesma situação. Imagino que também deva estar com medo de morrer. Pois eu estaria no seu lugar.

BONIFÁCIO (CONT'D)
O que você não suportava em mim era que eu o tratasse como pupilo e não como soberano.

PEDRO
Estás muito enganado.

BONIFÁCIO
O seu governo ruiu com a própria corrupção. Como pôde deixar-se enganar por aquela paulista? Não consigo entender até hoje.

PEDRO
Essa discussão nós já
tivemos. Te chamei aqui por
um motivo muito maior.

PEDRO
Essa discussão nós já
tivemos. Chamei-te aqui por
um motivo muito maior.

BONIFÁCIO está um pouco exaltado.

BONIFÁCIO
Mas é a pura verdade! Por sua
culpa, tudo deu errado.

BONIFÁCIO
Mas é a pura verdade! Por sua
culpa, tudo falhou.

PEDRO
Minha culpa?

PEDRO
Minha culpa?

Os dois estão irritados.

BONIFÁCIO
Vou pensar se aceito ou não
ser o tutor de seu filho,
continuo decepcionado com
você.
Envio um mensageiro com a
resposta.

BONIFÁCIO
Vou pensar se aceito ou não
ser tutor do seu filho,
continuo desiludido consigo.
Enviarei um mensageiro com a
resposta.

Antes de partir entrega uma caixa pequena para PEDRO.

BONIFÁCIO (CONT'D)
Pode ser que precise de
lembranças boas desta terra.
Eu precisei no meu exílio,
talvez você precise no seu.

BONIFÁCIO (CONT'D)
Pode ser que precise de boas
lembranças desta terra. Eu
precisei no meu exílio,
talvez também precise no seu.

BONIFÁCIO vai embora, na porta, fala para PEDRO.

BONIFÁCIO (CONT'D)
Soube que vai ser excomungado
se seguir na guerra. Quer
saber minha opinião? Acho que
isso não é um problema, é uma
solução.

BONIFÁCIO (CONT'D)
Soube que será excomungado se
insistir na guerra. Quer
saber a minha opinião? Penso
que isso não é um problema, é
uma solução.

Bonifácio sobe a escada. PEDRO abre a caixa. Dentro areia e
pequenas conchas. PEDRO sente a areia em seus dedos, fica
nostálgico.

9A INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - DIA (ANCORADOS - DIA 2) 9A

PEDRO retorna ao salão.

COMANDANTE vem com urgência na sua direção:

COMANDANTE TALBOT (INGLÊS)
Tudo resolvido? O senhor foi rápido...

CAPTAIN TALBOT
Everything's settled? You did it so fast...

PEDRO não responde.

COMANDANTE TALBOT
Podemos partir?

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
Everything's settled? You did it so fast...

PEDRO sinaliza negativamente.

Gritos fora do barco ecoam dizeres contra PEDRO.

10 INT. FRAGATA, CORREDORES DISPENSA - NOITE (ANCORADOS - DIA 10)

Madrugada. PEDRO caminha segurando uma pequena vela. Ele entra na dispensa.

10A INT. FRAGATA, DISPENSA - NOITE (ANCORADOS) 10A

Pedro senta no banco improvisado do piano e toca a mesma melodia (Dueto de gatos) da noite anterior.

10B INT. FRAGATA, CORREDORES DISPENSA - NOITE 10B

O vulto da MULHER LOIRA caminha pelo corredor, não dá para ver seu rosto direito.

10C INT. FRAGATA, DISPENSA - NOITE (ANCORADOS) 10C

A MULHER LOIRA se aproxima. Ela parece mais gorda que antes e mais cansada, sua respiração é de quem subiu uns quinze andares.

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Você não acha muito ambicioso querer dois tronos?

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Não acha muito ambicioso querer dois tronos?

PEDRO para de tocar.

PEDRO
Falou comigo?

PEDRO
Falou comigo?

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Como? Não disse nada.

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Como? Eu não disse nada.

PEDRO acha a MULHER LOIRA estranha. Faz um esforço para enxergá-la na escuridão.

Ela nota a caixa presenteada por Bonifácio. Abre e mexe na areia com conchas.

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
(CONT'D)

Bonifácio...
Eu gosto dele pela sua
simplicidade e inteligência.
"Ave Maria cheia de graça..."

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
(CONT'D)

Bonifácio...
Eu gosto dele pela sua
simplicidade e inteligência.
"Ave Maria cheia de graça..."

PEDRO

Porque você está rezando?

PEDRO

Porque reza?

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
A reza é para que ele aceite
o convite.

MULHER LOIRA (SOTAQUE ALEMÃO)
Para que ele aceite o
convite.

A MULHER LOIRA sente a presença do GATO.

MULHER LOIRA (CONT'D)(SOTAQUE
ALEMÃO)

Bichinho? Cadê você?
Psipsipsipsi!

MULHER LOIRA (CONT'D)(SOTAQUE
ALEMÃO)

Bichinho? Onde estás?
Psipsipsipsi!

Do ponto de vista de PEDRO, a MULHER LOIRA acha o GATO e o acaricia. Mas sua imagem desaparece no escuro do corredor.

11 INT. FRAGATA, CORREDOR VIP - DIA (ANCORADOS - DIA 3) 11

Detalhe da pintura de um quadro: Rio de Janeiro visto do mar.

É um quadro sendo carregado por um marinheiro.

PEDRO olha a pintura e dá espaço para que o marinheiro passe.

Outro quadro surge no corredor. Ele é maior, mais pesado.

Precisa de DOIS SERVIÇAIIS para carregar. PEDRO observa a pintura: um homem sendo carregado em uma rede por dois escravizados. Os escravizados da pintura se parecem com os dois homens do corredor, vestem as mesmas roupas. A imagem real se confunde com a da pintura.

Da outra ponta do corredor surge outro MARINHEIRO carregando outro quadro: retrato de Carlota Joaquina.

E logo atrás, o quadro de Miguel com sua arma, cachorros e suas caças abatidas.

Os quadros vêm na direção de PEDRO. Ele fica parado encarando Carlota que parece que o reprime com o olhar. Depois o quadro de Miguel quase cai em cima dele. PEDRO se assusta.

O COMANDANTE TALBOT surge no final do corredor.

COMANDANTE TALBOT
(para Pedro)
Pode deixar que conduzo a
acomodação dos quadros. Já
estão todos te aguardando no
meu gabinete.

CAPTAIN TALBOT
(to Pedro)
Let me accommodate the
paintings. They're all
waiting for you in my office.

PEDRO sai de seu transe e segue pelo corredor na direção do gabinete. O COMANDANTE TALBOT segue na direção oposta.

Escuta-se o diálogo em off:

AMÉLIA
Não vai caber no quarto.

AMÉLIA
Ça ne tiendra pas dans la
chambre.

Os MARINHEIROS continuam a sua ação sem dar ouvidos a AMÉLIA e entram no aposento.

AMÉLIA (CONT'D)
Eu disse que não vai caber no
quarto.

AMÉLIA (CONT'D)
J'ai dit que ça ne tiendra
pas dans la chambre.

COMANDANTE TALBOT
Ela disse que não vai caber.

CAPTAIN TALBOT
She said it will not fit.

COMANDANTE TALBOT
O aposento está do seu
agrado, *Your Majesty?*

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
La chambre est-elle à votre
gôût, votre majesté?

AMÉLIA
Achei a janela muito
pequena...

AMÉLIA
Je trouve la fenêtre très
petite...

COMANDANTE TALBOT
A Warspite é uma embarcação
de guerra, infelizmente os
aposentos são modestos.

CAPTAIN TALBOT
The Warspite is a war vessel,
unfortunately the rooms are
modest.

AMÉLIA passa pelo corredor na direção de onde PEDRO estava, faz a curva e sai. Em off escuta-se COMANDANTE TALBOT:

COMANDANTE TALBOT
Tem que caber tudo aí, não
tem outro lugar na
embarcação.

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
Everything has to fit there,
there is no other place to
put it on the ship.

O COMANDANTE TALBOT sai e fecha a porta.

12 OMITTED 12

13 INT. FRAGATA, CORREDOR VIP E PORTA DO GABINETE DO COMANDANTE TALBOT - DIA (ANCORADOS - DIA 3)

Por uma fresta da porta do gabinete se vê que a sala está lotada com DIPLOMATAS, COMERCIANTES PORTUGUESES e INTELECTUAIS.

Um ASSESSOR de Pedro dá instruções e pede silêncio.

ASSESSOR

O Imperador virá em alguns minutos, peço para que falem um de cada vez, sem tumulto. Sejam breves, evitem falar das manifestações contra ele dos últimos dias no Rio de Janeiro, ele não está com bom humor. Tem alguém aqui de algum jornal?

ASSESSOR

O Imperador virá dentro de minutos, peço que falem um de cada vez, sem tumulto. Sejam breves, evitem falar das manifestações contra ele nos últimos dias no Rio de Janeiro. Ele não está de bom humor. Está aqui alguém de algum jornal?

Um SENHOR AO FUNDO levanta a mão.

ASSESSOR (CONT'D)

Peço que se retire, ele não quer falar com a imprensa.

ASSESSOR (CONT'D)

Peço que se retire, o senhor D. Pedro não quer falar com a imprensa.

SENHOR AO FUNDO

Não estou representando o jornal, vim ser solidário ao Imperador.

SENHOR AO FUNDO

Não estou representando o jornal, vim manifestar a minha solidariedade ao Imperador.

ASSESSOR

Retire-se, por favor.

ASSESSOR

Retire-se, por favor.

Alguns defendem o jornalista, outros xingam o jornal em que ele trabalha.

ASSESSOR (CONT'D)

Ordem! Ordem!

ASSESSOR (CONT'D)

Ordem! Ordem!

O ASSESSOR sai para--

CORREDOR VIP

Onde está PEDRO que ouvia tudo, ao seu lado está AMÉLIA.

PEDRO sai em direção ao gabinete, mas algo lhe chama atenção na outra direção. Ele olha e vê o GATO da Mulher Loira no final do corredor. AMÉLIA E O ASSESSOR olham para onde PEDRO está olhando, mas o GATO já foi embora.

GABINETE DO COMANDANTE TALBOT

Todos entram no gabinete do COMANDANTE TALBOT. A câmera fica de fora, espiando pela fresta da porta aberta.

PEDRO
Olá a todos, como vão?
Obrigado por estarem aqui.

PEDRO
Cumprimentos a todos, como
vão? Obrigado pela vossa
presença.

PEDRO cumprimenta os presentes com aperto de mão.

PEDRO (CONT'D)
Diferente do que foi avisado
aqui, meu humor está ótimo. E
como já devem saber, não sou
mais Imperador do Brasil.
Peço que se dirijam a mim
como Pedro, simplesmente
Pedro.

PEDRO (CONT'D)
Ao contrário do que aqui foi
dito, o meu humor está ótimo.
E como já devem saber, eu já
não sou Imperador do Brasil.
Peço que se dirijam a mim
como Pedro, simplesmente
Pedro.

Todos falam ao mesmo tempo com PEDRO.

PEDRO (CONT'D)
O Brasil me expeliu.
Inventaram agora que eu não
sou mais brasileiro. Eu nasci
em Portugal, é verdade, mas
todo mundo sabe que a minha
alma brasileira. Vivi 23 anos
aqui. Me misturei nessa terra
com tudo de bom e de ruim
nisso. E mesmo assim insistem
que eu não sou brasileiro. Me
expliquem, como que eu não
sou brasileiro se fui que fiz
a independência deste país?

PEDRO (CONT'D)
O Brasil expulsou-me.
Inventaram agora que já não
sou brasileiro. Eu nasci em
Portugal, é verdade, mas
todos sabem que a minha alma
é brasileira. Vivi 23 anos
aqui. Misturei-me nesta terra
para o bem e para o mal. E
mesmo assim insistem que eu
não sou brasileiro. Expliquem-
me, como é que eu não sou
brasileiro se fui eu que fiz
a independência deste país?!

BUKASSA desce a escada correndo e da porta semi aberta do gabinete faz sinal com um envelope na mão.

PEDRO interrompe seu discurso e sai para o corredor.

Bukassa lhe entrega o envelope.

BUKASSA
De Bonifácio.

BUKASSA
De Bonifácio.

PEDRO está ansioso, mas demora uns instantes para abrir o envelope.

Pedro se afasta de BUKASSA, abre a carta selada e lê. Ele está de costas para a câmera, não dá para ver seu rosto, mas parece que chora. Com certa tristeza Pedro caminha até BUKASSA.

PEDRO	PEDRO
Deu certo... Podemos partir.	Resultou... Podemos partir.

14 INT. FRAGATA, QUARTO - DIA (ANCORADOS DIA 3) 14

MARIA DA GLÓRIA está escondida debaixo da cama de casal. PEDRO a encontra.

MARIA DA GLÓRIA	MARIA DA GLÓRIA
Eu não vou!	Eu não vou!

PEDRO mostra uma caixa pequena de madeira. Vira uma manivela e sai uma melodia (Duetto de gatos).

Curiosa, MARIA DA GLÓRIA sai debaixo da cama.

PEDRO	PEDRO
É de Pinho de Riga. Fiz para você.	É de pinho de riga. Fiz para si.

Pedro mostra os detalhes do encaixe das madeiras e acabamento refinado.

PEDRO (CONT'D)	PEDRO (CONT'D)
Não parece uma joia? Sente o cheiro da madeira... Agora gira aqui...	Não parece uma joia? Sinta o cheiro da madeira... Agora rode a manivela...

MARIA DA GLÓRIA gira a pequena manivela e escuta a melodia (Duetto de gatos).

PEDRO (CONT'D)	PEDRO (CONT'D)
Reconheceu? Sua mãe tocava no piano pra você, lembra?	Reconhece? A sua mãe tocava isto para si ao piano, lembra-se?

MARIA DA GLÓRIA começa a imitar o som de um gato, cantarolando a melodia.

MARIA DA GLÓRIA	MARIA DA GLÓRIA
Eu tô com medo de ir no outro barco.	Estou com medo de ir no outro barco.

PEDRO

Medo? Uma rainha não pode ter medo. Tem que ser forte. Falar tendo certeza, nunca transparecer dúvida. Você é a minha rainha. Seja firme! Onde já se viu uma rainha fraca?

MARIA DA GLÓRIA só escuta.

PEDRO (CONT'D)

Minha rainha do Rio de Janeiro, nascida em São Cristóvão! Agora você vai para o mundo, minha rainha carioca!

PEDRO (CONT'D)

Prometo que vou construir uma coroa linda para você, toda de Jacarandá.

PEDRO improvisa com caixotes um e os dois brincam de beija-mão.

PEDRO (CONT'D)

Oh! Minha majestade! Como é ser a primeira rainha carioca a sentar em um trono europeu?

MARIA DA GLÓRIA

Nada de mais. Dói a bunda igual.

PEDRO

Não use palavras chulas, rainha.

MARIA DA GLÓRIA

Eu só estou imitando o meu pai.

PEDRO ri e beija a mão dela inclinando em reverência. Finge que sai e volta com outra personagem.

MARIA DA GLÓRIA (CONT'D)

Fale logo o que precisa porque a fila é grande.

PEDRO ri.

PEDRO

Medo? Uma rainha não pode ter medo. Tem de ser forte. Tem de falar tendo certezas, nunca pode deixar transparecer que tem dúvidas. Você é a minha rainha. Seja firme! Onde já se viu uma rainha fraca?

PEDRO (CONT'D)

Minha rainha do Rio de Janeiro, nascida em São Cristóvão! Agora vai para o mundo, minha rainha carioca!

PEDRO (CONT'D)

Prometo que lhe vou construir uma coroa linda para você, toda de Jacarandá.

PEDRO improvisa com caixotes um trono. MARIA DA GLÓRIA senta

PEDRO (CONT'D)

Oh! Minha majestade! Como é ser a primeira rainha carioca a sentar-se num trono europeu?

MARIA DA GLÓRIA

Nada de especial. A bunda dói na mesma.

PEDRO

Não use palavras feias, minha rainha.

MARIA DA GLÓRIA

Eu só estou a imitar o meu pai.

MARIA DA GLÓRIA (CONT'D)

Diga o que precisa porque a fila é grande.

PEDRO
Tô com um problema com o meu vizinho que roubou as minhas galinhas!

PEDRO
Tenho um problema com o meu vizinho, roubou-me as minhas galinhas!

MARIA DA GLÓRIA
Se o problema é o seu vizinho eu resolvo! Mando matá-lo!

MARIA DA GLÓRIA
Se o problema é o seu vizinho, eu resolvo! Mando matá-lo!

PEDRO
Nossa majestade! Não sabia que eras tão má!

PEDRO
Majestade! Não sabia que eras tão má!

Os dois se divertem na brincadeira.

15 EXT. FRAGATA, CONVÉS POPA - DIA (ANCORADOS - DIA 3) 15

AMÉLIA faz tchau em direção ao mar, PEDRO está ao seu lado, triste. Eles olham o bote com MARIA DA GLÓRIA se afastar em direção a outra fragata ancorada ali perto.

Do ponto de vista de PEDRO, MARIA DA GLÓRIA não tira os olhos do pai, segura em uma mão a caixa de música e no colo o livro que ganhou de Bonifácio. Ela está toda encurvada, sem tônus.

AMÉLIA faz um gesto e movimento de corpo sinalizando para MARIA DA GLÓRIA endireitar a coluna e ficar com postura. Mesmo o bote já longe, MARIA DA GLÓRIA entende o sinal de AMÉLIA e se endireita, ficando com uma postura mais ativa.

PEDRO está paralisado olhando o bote se afastar, continua triste.

Atrás dele, MARINHEIROS se movimentam para abrir velas e ajustar cabos. PEDRO olha para cima e nota uma fila de MARINHEIROS pendurados no mastro soltando as amarras. Algumas velas já estão soltas.

16 EXT. FRAGATA, CONVÉS CENTRO E POPA - DIA (VELEJANDO I) 16

PEDRO na beira do convés, na parte central da fragata, olha o mar no casco da Warspite que segue em velocidade rasgando as ondas.

Ele caminha para popa em busca do último skyline do Rio de Janeiro que se camufla no horizonte conforme a Warspite se afasta do continente.

PEDRO senta em um canto e observa o cotidiano do convés:

- MARINHEIROS trabalham limpando o convés com baldes, rodos e panos. Cabos são enrolados com maestria. Catracas ajustadas. Galinhas são alimentadas no galinheiro.

- COMANDANTE TALBOT conduz o manche e ao seu lado UM ASSISTENTE faz anotações e usa um apito para se comunicar com MARINHEIROS no alto do mastro. OUTRO ASSISTENTE olha um sextante mirando o horizonte.

PEDRO olha o horizonte. Do ponto de vista de PEDRO, a câmera rastreia o céu com nuvens.

16A INT. QUINTA DA BOA VISTA, SALA DE JANTAR - DIA 16A

Detalhes do grande painel do Rio de Janeiro. Céu com nuvens. A câmera rastreia o painel na direção do horizonte revelando uma linda praia. Revela-se que BONIFÁCIO está com um menino loiro de 4 anos, PEDRO II, brincando. O menino chora.

BONIFÁCIO o pega no colo e aponta para o mar no painel. Tem uma concha, que finge ser barco navegando nas ondas. O menino chora.

17 INT. FRAGATA, GABINETE COMANDANTE - DIA (VELEJANDO I) 17

Sala de jantar. Detalhe de um belo prato com moluscos ainda em suas conchas.

PEDRO observa o prato e depois olha para todos que comem na luxuosa mesa de jantar cheia de iguarias de peixes, carnes, batatas, tudo servido em belíssimas baixelas de prata, ao lado taças de vinho. AMÉLIA está ao seu lado. Na frente deles o COMANDANTE TALBOT e o CONTRA-ALMIRANTE LARS. Acompanha também a refeição o DR TAVARES e ESPOSA.

DOIS MARINHEIROS servem os convidados com muita elegância. Trocam os pratos e servem vinho, sucos e água nas respectivas taças. Ao trocar o prato de PEDRO, ele segura o prato.

PEDRO	PEDRO
Pode simplificar, eu como aqui mesmo o quente.	Make it simple, I'll eat the hot entrée right here.

AMÉLIA olha discretamente para todos checando as reações que fingem não ligar.

PEDRO (CONT'D)	PEDRO (CONT'D)
Onde é a cozinha? Quero comer a sobremesa lá.	Where's the kitchen? I want to eat dessert there.

18 INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS, COZINHA - DIA (VELEJANDO I) 18

CONTRA-ALMIRANTE LARS apresenta o cozinheiro, CHEF, um homem forte, seu olhar não é de muitas amizades. Ele usa um turbante que lembra um homem árabe, é o mesmo homem do início. É monossilábico em suas falas e rude com os subalternos. Seu inglês é perfeito. BUKASSA acompanha PEDRO.

Sua equipe na cozinha é de QUATRO HOMENS que trabalham sem parar picando cebola, temperando frango, lavando legumes e servindo a fila de marinheiros com seus pratos de ferro na mão.

CONTRA-ALMIRANTE LARS
É ele quem prepara a comida
dos 250 tripulantes.

REAR ADMIRAL LARS
He is the one who prepares
the meals of the 250
crewmembers.

O CHEF entrega a sobremesa para PEDRO como se ele fosse um qualquer. PEDRO fica intrigado. Eles trocam rapidamente olhares.

CHEF afia facas como quem exhibe a sua coleção de facas pontiagudas deixando o CONTRA-ALMIRANTE LARS desconcertado.

CONTRA-ALMIRANTE LARS
O senhor quer conhecer a
marcenaria onde colocamos
todas as suas ferramentas? É
ali descendo a escada.

REAR ADMIRAL LARS (CONT'D)
Do you want to see the wood
shop where we put all your
tools? It's down the stairs.

19 EXT. FRAGATA, CONVÉS - DIA (VELEJANDO I) 19

Ponto de vista do visor do sextante saindo e entrando em foco e balançando: sol se põe.

PEDRO (O.S.)
Mas quando eu coloco na mira
a estrela, sai de foco o
horizonte. Como faz pra medir
então?

PEDRO (O.S.)
But when I aim it at the
star, the horizon goes out of
focus. How do you measure it
then?

MARINHEIRO ASSISTENTE (O.S.)
Empresta o sextante para eu
te mostrar.

ASSISTANT SAILOR (O.S.)
Hand me the sextant so I can
show you.

PEDRO (O.S.)
Não precisa. Pode explicar
que eu faço.

PEDRO (O.S.)
No need. You can explain it
to me.

Pedro está com o sextante nas mãos olhando o visor e calculando os ângulos.

O COMANDANTE TALBOT está perto observando a cena.

COMANDANTE TALBOT
Se errar por um milímetro
vamos parar no polo norte.
Tem certeza que calculou a
estrela certa?

CAPTAIN TALBOT
If you miss by a millimeter,
we will end up at the north
pole. Are you sure you
calculated the right star? *

Pedro, sem tirar o olho do sextante:

PEDRO
Acabei de aprender, mas te
garanto que sou bom nisso.
Anota a latitude: (90 - 80) -
10,25

PEDRO
I just learned, but I assure
you that I'm good at it.
Write down the latitude: (90 -
80) - 10.25

MARINHEIRO ASSISTENTE
Essa é a fórmula. Mas qual é
a latitude? Tem que calcular.

ASSISTANT SAILOR
This is the formula. But what
is the latitude? You have to
calculate it.

Pedro pensa.

PEDRO
-0,25

PEDRO
-0.25

COMANDANTE TALBOT se espanta com a resposta.

PEDRO (CONT'D)
Posso até não entender de
estrelas, mas de matemática
eu entendo bem. Porque do meu
dinheiro cuido eu!

PEDRO (CONT'D)
I may not know much about
stars, but I know mathematics
well. Because I take care of
my own money!

Um apito soa. Troca do turno entre os marinheiros.

20 INT. FRAGATA, QUARTO - NOITE (VELEJANDO I)

20

Detalhe do quadro de Carlota Joaquina com seus seios
decotados.

AMÉLIA (O.S.)
O que você vê em mim de
atraente?

AMÉLIA (O.S.)
O que é que você vê em mim de
atraente? *

PEDRO se assusta com a pergunta, ele estava olhando o quadro.
Vira-se para AMÉLIA que está de camisola deitada na cama.

PEDRO
Por que essa pergunta?

PEDRO
Porquê essa pergunta? *

AMÉLIA não responde. PEDRO deita ao seu lado.

PEDRO (CONT'D)
O que VOCÊ vê em mim de
atraente?

PEDRO (CONT'D)
O que é que VOCÊ vê em mim de
atraente? *

AMÉLIA pensa.

AMÉLIA
Suas mãos.

AMÉLIA
Suas mãos. *

Os dois se olham sérios.

AMÉLIA (CONT'D)
Você quer tentar hoje de
novo?

AMÉLIA (CONT'D)
Quer tentar hoje novamente? *

PEDRO
Estou muito cansado, amanhã
fazemos isso.

PEDRO
Estou muito cansado, amanhã
fazemos isso. *

Amélia apaga a vela e dorme. PEDRO se levanta e antes de sair
do quarto:

AMÉLIA
Você não disse que estava
cansado?

AMÉLIA
Não disse que estava cansado? *

PEDRO
Sim, estou exausto.

PEDRO
Sim, estou exausto. *

Pedro sai do quarto.

21 INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - NOITE (VELEJANDO I) 21

Pedro caminha passando entre as redes dos marinheiros (alguns
dormem, rocam, outros cochicham e dão risada) e cozinha.
PEDRO ao passar pela cozinha observa os objetos: facas,
panelas, cestos, etc... e nota uma PLAQUINHA DE MADEIRA com
dizeres em ÁRABE perto do fogão.

BUKASSA vem apressado ao seu encontro.

BUKASSA
Precisa de algo Majestade?

BUKASSA
Precisa de alguma coisa
Majestade?

PEDRO o repreende pelo olhar.

BUKASSA (CONT'D)
Precisa de algo Pedro? Não
consigo me acostumar com
isso.

BUKASSA (CONT'D)
Precisa de alguma coisa
Pedro? Não consigo habituar-
me.

PEDRO
 Não quero nada. Quero ficar sozinho.

PEDRO
 Não quero nada. Quero ficar sozinho.

BUKASSA se afasta.

PEDRO nota uma TÁBUA DE MADEIRA para cortar alimentos toda velha e rachada. Ele analisa a qualidade da madeira.

O CHEF está deitado em sua rede perto dali e fica observando PEDRO.

21A INT. FRAGATA, CORREDORES DISPENSA - NOITE (VELEJANDO I) 21A

PEDRO entra na marcenaria e deixa a porta semi aberta. Ele faz muito barulho lá dentro arrastando imensas peças de madeira e ferramentas pesadas.

Dois marinheiros estão carregando tecidos das velas do convés e cabos pelo corredor e param para espiar PEDRO.

21B INT. FRAGATA, MARCENARIA - NOITE (VELEJANDO I) 21B

PEDRO checa se está tudo no lugar, examina as madeiras e ferramentas. Ao notar que estão olhando para ele, fecha a porta e tranca.

21C INT. FRAGATA, CORREDORES DISPENSA - NOITE (VELEJANDO I) 21C

Os dois marinheiros acham estranho os barulhos de lá de dentro. Mas vão embora.

22 INT. FRAGATA, CORREDOR VIP - DIA (VELEJANDO I) 22

Com visão do corredor que dá acesso a cabine do Comandante se vê uma janela com vista para o mar. Perto dali, fora de quadro, se escuta CONTRA-ALMIRANTE LARS batendo em uma porta.

AMÉLIA (O.S.)
 Quem é?

AMÉLIA (O.S.)
 Qui est-ce?

CONTRA-ALMIRANTE LARS (O.S.)
 O COMANDANTE TALBOT convida o casal para tomar café da manhã no convés.

REAR ADMIRAL LARS (O.S.)
 LE COMMANDANT TALBOT vous invite, vous et votre époux, à prendre le petit-déjeuner sur le pont.

AMÉLIA (O.S.)

Eu vou, mas Pedro não está aqui. Não sei onde ele está.

AMÉLIA (O.S.)

J'y vais, mais Pedro n'est pas ici. Je ne sais pas où il est.

23

INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - DIA (VELEJANDO I)

23

Cozinha. O CHEF nota que tem uma tábua nova no meio das tábuas velhas. Despreza ela, pega uma velha para fazer seu trabalho. Uma discussão chama a sua atenção:

CONTRA-ALMIRANTE LARS não consegue se comunicar direito com BUKASSA, pois não falam a mesma língua. Os dois se irritam. Mais dois serviçais de Pedro se juntam a Bukassa para defendê-lo. (descobrir com os atores esta cena!)

CONTRA-ALMIRANTE LARS

A única coisa que você tem que fazer neste barco é saber onde está o seu chefe.

REAR ADMIRAL LARS

The only thing you have to do on this boat is to know where your boss is.

BUKASSA

Não pode falar assim comigo. Você é preto que nem eu.

BUKASSA

Não pode falar assim comigo. Você é preto como eu.

CONTRA-ALMIRANTE LARS

Como você não sabe onde ele está?

REAR ADMIRAL LARS

How come you don't know where he is?

BUKASSA

Fala a minha língua! Só porque usa essa roupa acha que é alguém.

BUKASSA

Fala a minha língua! Só porque usa essa roupa acha que é alguém.

O CHEF, de longe, faz a tradução.

CHEF

Ele quer saber onde está o seu Senhor.

CHEF

Ele quer saber onde está o teu Senhor.

BUKASSA

Na marcenaria... Você é brasileiro?

BUKASSA

Na marcenaria... Você é brasileiro?

CHEF faz não com a cabeça achando a pergunta muito ignorante. O Cozinheiro fala várias línguas africanas e surpreende os serviçais.

CHEF (CRIOULO)

Avisa que é para ele ir para o convés.

24 INT. FRAGATA, CONVÉS, POPA - DIA (VELEJANDO I)

24

PEDRO, AMÉLIA e o COMANDANTE TALBOT tomam chá em lindas xícaras de porcelana com desenhos chineses. PEDRO nota que o COMANDANTE olha para o decote de AMÉLIA. Ele cobre AMÉLIA com o xale dela. O COMANDANTE TALBOT aponta uma fragata ao longe. AMÉLIA está enjoada. (DIÁLOGO TODO EM FRANCÊS!)

COMANDANTE TALBOT

Hoje as navegações não são mais como antigamente. Antes é que era bom.

As embarcações quando se viam, paravam e conversavam. Agora todo mundo tem pressa. Nem aceno eles fazem mais.

COMANDANTE TALBOT (CONT'D)

Today navigations are no longer as they used to be. It used to be much better.

When two vessels went past each other, they used to stop and talk. Now everyone is in a hurry. They don't even wave anymore.

CAPTAIN TALBOT

Aujourd'hui les navigations ne sont plus ce qu'elles étaient. Avant c'était bon.

Quand les équipages se voyaient, ils s'arrêtaient et conversaient. Maintenant tout le monde est pressé. *

PEDRO

Eu não quero saber do meu passado, só quero saber do meu futuro. Não lembro nada da minha infância em Portugal... nada... Só lembro do cheiro de alecrim que tinha no jardim. Só isso. Eu gostava de esfregar o alecrim nos dedos para ficar sentindo o cheiro. O resto só sei o que está pintado nos quadros.

PEDRO (CONT'D)

I don't want to know about my past, I just want to know about my future. I don't remember anything of my childhood in Portugal... Anything... I can only remember the smell of rosemary in the garden. That's all. I used to like rubbing the rosemary on my fingers to keep smelling it. The rest I only know from what is on the paintings.

PEDRO (CONT'D)

Je ne veux pas entendre parler de mon passé, il n'y a que mon futur qui m'intéresse. Je ne me souviens de rien de mon enfance au Portugal... rien... Je me rappelle uniquement de l'odeur du romarin dans le jardin. Seulement ça. J'aimais frotter le romarin entre mes doigts pour pouvoir en sentir son parfum. Le reste, je ne sais que ce qui est peint sur les tableaux.

AMÉLIA

Posso me retirar? Estou muito enjoada.

AMÉLIA (CONT'D)

May I be excused? I'm very seasick.

AMÉLIA (CONT'D)

Puis-je me retirer? J'ai très mal au coeur.

COMANDANTE TALBOT

Olhe para o horizonte, vai te dar a sensação que o balanço do mar não existe. O horizonte é fixo, é para onde estamos indo. Pense no futuro. Ficar olhando para os seus pés é ficar presa aqui neste presente que te causa enjoo.

CAPTAIN TALBOT

Look at the horizon, it will give you the feeling that the sway does not exist. The horizon is fixed, that's where we're going. Think about the future. Watching your feet is being stuck to this present that is making you sick.

CAPTAIN TALBOT

Regarde l'horizon, ça te donnera l'impression que la mer est immobile. L'horizon est fixe, c'est là-bas que nous allons. Pense à l'avenir. C'est de regarder tes pieds et de t'attacher au présent qui te donne mal au coeur.

Pedro escuta o COMANDANTE TALBOT e sorri.

PEDRO

Agora eu concordo com o seu pensamento.

PEDRO (CONT'D)
Now I agree with your
thinking.

PEDRO (CONT'D)
Maintenant je suis d'accord
avec ce que tu penses.

AMÉLIA não prestou atenção na fala, a ânsia de vomitar é mais forte. Ela vomita ali mesmo amparada por PEDRO e o COMANDANTE TALBOT.

25 INT. FRAGATA, QUARTO - DIA (VELEJANDO I)

25

(criticar esta cena com as atrizes!)

CONTRA-ALMIRANTE LARS, amparando AMÉLIA, abre a porta do quarto repentinamente e flagra DIRA colocando algo no cabelo de BENÊ que sorria.

Elas ficam tensas, parecem que estavam fazendo algo proibido.

AMÉLIA passa tão mal do enjoo que não vê nada. BENÊ e DIRA seguram AMÉLIA.

CONTRA-ALMIRANTE LARS fica olhando para elas desconfiado.

Vai até BENÊ e vê um pente de ouro em seu cabelo. BENÊ tenta tirar, mas está nervosa e se atrapalha.

CONTRA-ALMIRANTE LARS sai.

AMÉLIA vomita no penico sem notar nada. Deita na cama e dorme.

DIRA fala no ouvido de BENÊ:

DIRA (CRIOULO)
Ouvi falar que na Europa não tem
escravos...

DIRA pega o pente de ouro e faz de coroa em seu cabelo.

BENÊ (CRIOULO)
Você desafia demais a sorte...
devia temer a Deus.

DIRA (CRIOULO)
Ninguém vai impedir o meu sonho...

DIRA pega o xale de AMÉLIA e faz um turbante. BENÊ fica nervosa.

26 INT. FRAGATA, MARCENARIA - DIA (VELEJANDO I)

26

Pedro tranca a porta.

Uma VOZ DE MULHER lhe pergunta:

VOZ DE MULHER (O.S.)
Então não lembra mesmo nada
do seu passado?

VOZ DE MULHER (O.S.)
Então não lembra mesmo nada
do seu passado?

Pedro sorri.

PEDRO
Eu me referia ao passado em
Portugal. De você eu lembro
tudo.

PEDRO
Estava a referir-me ao
passado em Portugal. De si
lembro-me de tudo.

VOZ DE MULHER (O.S.)
O que você lembra?

VOZ DE MULHER (O.S.)
O que lembra?

Pedro tem olhar nostálgico.

PEDRO
Lembro dos seus olhos de
jabuticaba.

PEDRO
Lembro-me dos seus olhos de
jabuticaba.

VOZ DE MULHER (O.S.)
E o que mais?

VOZ DE MULHER (O.S.)
E que mais?

Pedro fecha os olhos e balbucia.

PEDRO
Lembro do seu pescoço a
mostra, seu cheiro de sexo,
sua pele macia, sua mão
levando a minha mão na sua
coxa. Lembro da sensação do
meu pau duro entrando na sua
vagina molhada e quente. E
lembro muito bem da sua
vagina sugando o meu pau até
eu gozar. Nenhuma outra
mulher fez isso no meu pau.
Só você. Você foi o meu maior
amor.

PEDRO
Lembro-me do seu pescoço à
mostra, do seu cheiro a sexo,
da sua pele macia, da sua mão
conduzindo a minha mão na sua
coxa. Lembro-me da sensação
do meu sexo duro entrando na
sua vagina molhada e quente.
E lembro muito bem da sua
vagina sugando-me até eu
explodir. Nenhuma outra
mulher me fez isso. Só você.
Você foi o meu maior amor.

VOZ DE MULHER (O.S.)
Eu fui? Não sou mais?

VOZ DE MULHER (O.S.)
Eu fui? Não sou mais?

Pedro respira fundo e abre os olhos.

28 INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - NOITE (VELEJANDO I) 28

Os MARINHEIROS riem de TIGRE, que mesmo vomitando, faz palhaçada.

Tigre imita BENÊ com o pente preso no cabelo usando um garfo espetado no seu próprio cabelo. Pega outros garfos e depois outros objetos e esconde na cabeleira como se fosse um armário.

BENÊ está tensa com a brincadeira e bate em TIGRE, bate com força, um pouco de brincadeira e um pouco de verdade.

(estudar esta cena com os atores: mostrar a vida deles fora do serviço)

29 EXT. FRAGATA, CONVÉS POPA - DIA (CALMARIA) 29

PEDRO come jabuticabas de um cesto e joga a semente no mar.

Caminha até o manche onde o COMANDANTE TALBOT e seu MARINHEIRO ASSISTENTE olham o sextante.

O mar parece uma piscina. A embarcação parece parada no meio do nada.

PEDRO

Se eu fosse a pé para a Europa eu chegava mais rápido.

PEDRO

If I were to walk to Europe I would arrive faster.

COMANDANTE TALBOT não acha muita graça.

COMANDANTE TALBOT

Enfrentar calmarias é o teste de todo marinheiro pra saber se aguenta a vida no mar...

(mudando)

Quer fazer comigo a vistoria matinal?

CAPTAIN TALBOT

Facing calm is the test of every sailor to see if they can live the life in the sea...

(changing)

Do you want to do the morning inspection?

PEDRO

Não, Obrigado. Vou ficar aqui "apreciando" a calmaria.

PEDRO

No, thank you. I will stay here "enjoying" the calm.

COMANDANTE TALBOT sai e PEDRO, no tédio, olha para as velas murchas, vê UM MARINHEIRO no cesto no alto do mastro.

PEDRO (CONT'D)

Oi! Você aí no alto! Como eu faço pra subir aí?

PEDRO (CONT'D)

Hey! You up there! How do I get up there?

PEDRO sobe no mastro.

30 EXT. FRAGATA, CONVÉS, CESTA - DIA (CALMARIA) 30

Chega no cesto mais alto. Fica lá sozinho.

360 graus de horizonte de mar sem onda. Nem ilha, nenhum pássaro, nenhuma nuvem.

Suando com o sol que sobe a pino, PEDRO percebe a transparência do mar. Um azul paradisíaco. Surge um belo peixe corpulento que fisga a embarcação.

31 EXT. FRAGATA, CONVÉS, PROA - DIA (CALMARIA) 31

PEDRO está deitado no mastro horizontal da proa olhando o mar, come jabuticabas e dá algumas para o seu novo amigo PEIXE que não sai de perto da Warspite. O PEIXE come os restos das jabuticabas.

PEDRO
Come minhas jabuticabas seu interesseiro! Chalaça... seu nome é Chalaça.

E aí Chalaça?...

Não tem nenhuma festa pra me levar? Uma senhora para me apresentar?...

Só gosta de me levar pro mal caminho, né?... Saudade de você.

Não tem um Lundu pra gente ir? Pra ver as saias das mulheres levantarem, hein?...

Me tira desta calmaria meu amigo!
Isso não é pra mim...

PEDRO pega um balde e joga em si para se refrescar. Fecha os olhos e fica sentado na proa, longe dos marinheiros, sentindo o sol.

PEDRO
Come as minhas jabuticabas interesseiro! Chalaça... o teu nome é Chalaça.

E aí Chalaça?...

Não há nenhuma festa onde me queiras levar? Uma senhora para me apresentar?...

Só gostas de me levar para o mau caminho, não é?... Que saudades tuas!

Não há um Lundu para nós irmos? Para vermos as saias das mulheres a levantar, hein?...

Tira-me desta calmaria meu amigo!
Isto não é para mim...

32 EXT. FUNDOS DA QUINTA DA BOA VISTA - DIA - FLASHBACK 32

PEDRO está sentado no chão de olhos fechados na mesma posição da cena anterior.

Ao longe, uma mulher negra nua corre, parece que foge.

33 INT. FRAGATA, GABINETE COMANDANTE - DIA (CALMARIA) 33

Sala de jantar. Detalhe de um prato vazio na mesa chique.

Todos os lugares estão ocupados com seus pratos servidos, menos o de PEDRO. Ninguém come. Aguardam em silêncio.

COMANDANTE TALBOT

Bom... Será que podemos começar?

CAPTAIN TALBOT

Well... Shall we start?

CAPTAIN TALBOT

Très bien... Peut-on commencer?

Ninguém responde. Aguardam mais um pouco.

AMÉLIA, sem olhar para ninguém, começa a comer. Todos então comem também. Ela cobre seu decote com o xale. Comandante percebe.

34 INT. FRAGATA, MARCENARIA - DIA (CALMARIA) 34

Manuseando com intimidade as ferramentas da marcenaria, PEDRO lapida, a partir de um pedaço bruto de madeira, algo que parece ser uma coroa.

Uma MULHER MORENA dona da VOZ misteriosa olha de perto suas mãos. Ela coloca seus seios nus perto da mão dele. Os dedos de Pedro sentem seus mamilos. Ele segura seus peitos com a palma da mão. Fica de olhos fechados sentindo seu volume. Ele aperta os mamilos. Aproxima sua boca e começa a beijar os seios como um bezerro esfomeado.

MULHER MORENA

Antes só de você imaginar meus peitos a sua máquina já ficava toda dura. O que tá acontecendo?

MULHER MORENA

Antes, só de imaginar os meus seios a sua máquina ficava toda dura. O que está a acontecer?

Alguém bate na porta. PEDRO se assusta. A MULHER MORENA some. Batem de novo.

CONTRA-ALMIRANTE LARS

(INGLÊS)(O.S.)

Comandante convida para chá em sua cabine.

REAR ADMIRAL LARS (ENGLISH)

(O.S.)

The Captain invites you for a tea in his cabin.

35

INT. FRAGATA, GABINETE DO COMANDANTE - DIA (CALMARIA)

35

PEDRO bate na porta e entra. COMANDANTE TALBOT joga conversa fora com PEDRO, que está impaciente com nada para fazer.

COMANDANTE TALBOT
...este chá que tomamos outro dia, veio de lá. Eu mesmo embarquei toneladas. Mas melhor que o chá da China são as mulheres chinesas.

CAPTAIN TALBOT
...this tea we took the other day came from there. I boarded tons myself. But better than Chinese tea are the Chinese women.

PEDRO passa a se interessar mais pela história.

COMANDANTE TALBOT
Elas falam que a gente não entende nada de sexo! Que a gente goza rápido e o nosso pau é pequeno!

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
They say we know nothing about sex! That we cum fast and our dick is small!

PEDRO
Se eu estivesse lá o boato seria outro.

PEDRO
If I were there the rumor would be different.

COMANDANTE TALBOT
O meu sempre foi meu orgulho, ejaculo com tanta força que ganho qualquer competição tanto na quantidade quanto na distância.

CAPTAIN TALBOT
Mine has always been my pride, I ejaculate with such force that I win any competition in both quantity and distance.

COMANDANTE TALBOT dá dois passos mostrando a distância que atinge a sua ejaculação.

PEDRO
Eu sempre ganhei nesta competição. O meu pau é do tamanho do meu império, só perco para Napoleão!

PEDRO
I always won this competition. My cock is the size of my empire, I only lose to Napoleon!

COMANDANTE TALBOT
Dizem que o pau do Napoleão não era tudo isso.

CAPTAIN TALBOT
They say Napoleon's cock was not that big.

PEDRO
Era sim. Ele costumava ficar nu na frente dos soldados. Escutei vários relatos.

PEDRO
Yes, it was. He used to be naked in front of the soldiers. I heard several stories.

Eles pegam objetos da sala para exemplificar o real tamanho do pau de Napoleão.

COMANDANTE TALBOT

O pau do Napoleão parece que media uns 10 centímetros. A fama dele é mais pela quantidade de vezes que ele fazia o negócio. Fonte segura.

CAPTAIN TALBOT

They say Napoleon's cock was about ten centimeters. His fame is more due to the number of times he used it. Trusted source.

PEDRO

Meu recorde é 8 ejaculações em uma única noite.

PEDRO

My record is 8 ejaculations in a single night.

COMANDANTE TALBOT

Já tinha ouvido falar em 10 dos homens lá na China, só que 8, no Rio de Janeiro, parece mentira.

CAPTAIN TALBOT

I had heard of 10 of the men in China, but 8 in Rio de Janeiro sounds like a lie.

PEDRO

Tenho provas. Fonte segura!

PEDRO

I have proof. Trusted source!

Chega AMÉLIA e corta o barato dos "meninos".

COMANDANTE TALBOT

...nessa última viagem para China para buscar o lote de chá pra Coroa Inglesa fui também até a Nova Zelândia, no povo Maori, pra pegar uma encomenda para um colecionador de arte. É a coisa mais estranha que eu já vi. Querem ver? Tá aqui. Ainda não entreguei pro destinatário.

CAPTAIN TALBOT

...lors de mon dernier voyage en Chine, où j'allais chercher une cargaison de thé pour la Couronne britannique, je suis allé jusqu'en Nouvelle Zélande, chez les Maoris, pour récupérer une commande pour un collectionneur d'art. Je suis tombé sur la chose la plus bizarre que j'aie jamais vu. Voulez-vous la voir? Elle est ici. Je ne l'ai pas encore livrée à son destinataire.

PEDRO e AMÉLIA ficam curiosos.

COMANDANTE TALBOT abre um armário e tira uma caixa. Abre a caixa e desembulha o objeto envolto em vários tecidos: é uma cabeça decepada de um homem com a pele toda tatuada.

COMANDANTE TALBOT

A única coisa que fiz foi entregar três mosquetes iguais aquele ali.

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)

L'unique chose que j'ai fait, a été de leur donner trois mousquets comme celui-ci en échange.

PEDRO e AMÉLIA olham para uma arma pendurada na parede.

COMANDANTE TALBOT
... e eles me entregaram essa cabeça. Achei barato. Não acham? O colecionador que encomendou vai me pagar umas tantas moedas de ouro, muito mais que o valor dos mosquetes.

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
... et ils m'ont donné cette tête. J'ai fait une bonne affaire. Vous ne croyez pas ? Le collectionneur qui me l'a commandée va me donner un sac de pièces d'or, c'est beaucoup plus que ce que valent les mousquets.

AMÉLIA não suporta a imagem e o cheiro estranho.

AMÉLIA
Feche essa caixa, por favor.

AMÉLIA
Refermez cette caisse, s'il vous plaît.

COMANDANTE TALBOT coloca a caixa de volta no armário.

PEDRO
E o que é isso aí do lado da caixa?

PEDRO
Qu'est-ce que c'est ça, à côté de la caisse?

COMANDANTE TALBOT pega uma flor seca e um vidro com um pó dentro.

COMANDANTE TALBOT
Isso? Ópio. É o que a gente leva pra China em troca dos chás. Mas esse vidro aqui eu peguei com um marinheiro meu que estava traficando. Não sei se vocês repararam, ele tá preso ali bem perto da cozinha. Um cara estranho... só quem pode vender Ópio para a China é a Coroa Inglesa.

CAPTAIN TALBOT
Ça? C'est de l'opium. C'est ce que l'on emporte en Chine en échange du thé. Mais ce flacon, je l'ai pris à un de mes marins, qui faisait du trafic. Je ne sais pas si vous l'avez remarqué, il est emprisonné, juste à côté des cuisines. C'est un type bizarre. Il n'y a que la Couronne britannique qui a le droit de vendre de l'opium à la Chine.

36 INT. FRAGATA, QUARTO - NOITE (CALMARIA) 36

PEDRO se esforça para transar com AMÉLIA, mas seu pinto mole lambe o lençol.

Ele vira para o lado e a vela acesa ilumina a pintura de Carlota Joaquina que parece olhar para PEDRO.

38 INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - NOITE (CALMARIA) 38

Do alto da escada PEDRO observa os MARINHEIROS dormindo. Nota que UM DELES se masturba dentro da rede.

NA COZINHA

PEDRO chega e silenciosamente procura por algo nas panelas e cestas. Acha o que procurava: RESTOS DE COMIDA, MOLUSCOS.

Um grunhido de um HOMEM deitado no chão o assusta. Ele olha para o HOMEM que estica o braço como um mendigo pedindo algo.

PEDRO o ilumina com sua vela, ele tem uma péssima aparência. Ao se aproximar do HOMEM com a cesta de restos de comida, o HOMEM enfia a mão no cesto e pega desesperadamente a comida e enche a boca. PEDRO nota que o HOMEM tem o pé preso por correntes.

PEDRO se levanta, pega o cesto e se afasta dele.

Enquanto isso, é observado pelo CHEF que está deitado em uma rede a poucos metros dali.

PEDRO percebe seu olhar. Hesita, depois segue em direção a escada.

39

EXT. FRAGATA, CONVÉS, PROA - NOITE (CALMARIA)

39

Do ponto de vista de PEDRO se vê a lua cheia. A calmaria continua. A embarcação não sai do lugar. PEDRO está sentado no mastro horizontal e procura seu amigo peixe. Ele joga os restos de comida para atrair "Chalaça".

Ao pegar um polvo ele sente a textura do molusco. Ele esfrega os dedos como quem sente o interior de uma vagina.

Pedro joga o molusco no mar. O PEIXE "Chalaça", atraído pelo molusco, aparece e devora a isca.

PEDRO

Uma vida sem sexo é muito chata.
Eu não vou suportar ficar sem meu pau duro.
O que tá acontecendo,
Chalaça? Eu sempre gostei
dessa carne que você tá
comendo agora.

PEDRO

Uma vida sem sexo é muito chata.
Eu não vou suportar ficar sem meu pau duro.
O que tá acontecendo,
Chalaça? Eu sempre gostei
dessa carne que você tá
comendo agora.

IMAGENS

Close de várias vaginas (3). Ref: quadro "A origem do mundo".

BACK TO:

CONVÉS

PEDRO abre os olhos ao ouvir umas gargalhadas vindo do deck de serviços.

40 INT. FRAGATA, DECK DE SERVIÇOS - NOITE (CALMARIA) 40

Do alto da escada PEDRO escuta os serviçais se divertindo: (improvisar com os atores! Trazer tema da sexualidade em suas comunidades na África - história do Clitóris)

CHICO (CRIOULO)

Alguém sabe? Quem acha que sabe o que ele tem?

DIRA (CRIOULO)

Eu não sei dizer o que é. Mas os lençóis não precisam lavar faz um bom tempo...

Escapam umas gargalhadas.

BENÊ (CRIOULO)

Doença horrível. Ninguém merece isso.

TIGRE imita um homem de pau grande e mole que bate em tudo e todos o tempo inteiro. O grupo se diverte chamando TIGRE que corre para lá e para cá.

CHEF ao longe escuta. Faz sinal para TIGRE que vem até a sua rede.

CHEF

Por que seu nome é Tigre?

CHEF

Por que é que o seu nome é Tigre?

TIGRE abre a blusa e mostra algo para o CHEF.

CHEF (CONT'D)

Sinto muito...

CHEF (CONT'D)

Sinto muito...

41 INT. FRAGATA, GABINETE DO COMANDANTE - DIA (CALMARIA) 41

PEDRO caminha inquieto pelo gabinete observando os objetos exóticos da sala. Abre uma caixa com um violino e toca algumas notas atrapalhando a concentração do COMANDANTE TALBOT e CONTRA-ALMIRANTE LARS que analisam cartas náuticas.

PEDRO

Desculpe desconcentrá-los.

PEDRO

Desculpem desconcentrá-los.

PEDRO pega outros objetos e analisa com curiosidade: um vaso chinês, um amuleto africano, uma caixa de bambu, uma pena colorida. Mas seu olhar sempre se volta para a mesa onde estão o COMANDANTE TALBOT E o CONTRA-ALMIRANTE LARS. Eles estão muito sérios.

O COMANDANTE TALBOT fica incomodado com a hiperatividade de PEDRO que atrapalha sua atenção nas cartas náuticas.

COMANDANTE TALBOT (INGLÊS)
Exatamente aqui neste ponto temos uma longitude de nove graus a oeste... isso que me preocupa.

CAPTAIN TALBOT
Exactly here at this point we have a longitude of nine degrees to the west... that's what worries me.

CONTRA-ALMIRANTE LARS
(INGLÊS)
Mas a medida que avançamos a oeste o vento tende a aumentar mais...

REAR ADMIRAL LARS (ENGLISH)
But as we move westward, the wind tends to increase...

PEDRO (INGLÊS)
Acho que já entendi como é navegar: igual andar a cavalo.
É ficar em cima de um ser que você controla parcialmente... conheço bem isso.

PEDRO
I think I now know how to navigate: it's just like riding a horse.
It's like staying on top of a being you control partially... I know that well.

PEDRO ri da sua própria história. Ninguém acha graça. PEDRO segue sua investigação dos objetos da sala, mas sem a mesma curiosidade. Ele fica com olhar perdido.

42

EXT. BAMBUZAL - DIA - FLASHBACK

42

PEDRO acaricia um belo CAVALO SELVAGEM com uma crina ondulada. Sua mão sente os pelos bem cuidados e depois se embaralha na crina.

Uma mão de mulher surge e acaricia a crina também.

PEDRO vai para o outro lado e vê A MULHER MORENA acariciando a crina. Ela está nua e seu cabelo longo e embaraçado cobre parte de seu rosto e corpo.

Detalhe da brasa de um cachimbo segurado por uma mão de mulher.

43 OMITTED 43

44 OMITTED 44

45 INT. FRAGATA, MARCENARIA E CORREDOR DISPENSA - DIA (CALMARIA) (45)

PEDRO fecha a porta da marcenaria e apoia a panela com brasa na mesa de trabalho, junto as ferramentas. Ele esquenta uma das ferramentas e utiliza para fazer detalhes na madeira em que esculpe uma coroa.

Ele tenta trabalhar, mas para com o olhar perdido. A brasa esquenta o ambiente, PEDRO sua.

No canto da marcenaria, a MULHER MORENA está parada, nua, de costas segurando um cachimbo. Ela sua e seu cabelo comprido gruda em seu corpo.

PEDRO olha sem se mover. Os dois suam e respiram com mais profundidade. Ele fecha os olhos.

PEDRO abre os olhos e vê a MULHER MORENA deitada na mesa da marcenaria sem o cachimbo. Sem olhar para PEDRO, ela coloca a coroa em sua barriga. PEDRO aperta sua pele que sua muito, com a outra ele se masturba, mas seus movimentos cessam e seu olhar se perde no vazio, ele está triste.

PEDRO volta a olhar a MULHER MORENA, passa a mão em sua barriga e coxa que têm várias cicatrizes.

Ele fecha os olhos e sente seu cheiro.

PEDRO
(balbucia)
Titília...

Pedro tenta conter um choro que parece querer brotar.

Som de batidas na porta.

MARINHEIRO 1 (V.O.)	SAILOR 1 (V.O.)
Ele devia estar aí dentro...	He should be in there...

Mais som de batidas na porta, com mais intensidade.

COMANDANTE TALBOT (V.O.)	CAPTAIN TALBOT (V.O.)
Abra a porta agora!	Open the door now!
Pode arrambar.	Break it open.

Começam a arrambar a porta.

46 INT. FRAGATA, CORREDORES DISPENSA - DIA (CALMARIA) 46

COMANDANTE TALBOT, CONTRA-ALMIRANTE LARS, BUKASSA, 3
SERVIÇAIAS, 6 MARINHEIROS arrombam a porta.

PEDRO está sozinho e tem seus olhos mareados como quem chorou muito.

CONTRA-ALMIRANTE LARS
O que está queimando aí
dentro?

REAR ADMIRAL LARS
What's burning in there?

COMANDANTE TALBOT
A autoridade na Warspite sou
eu. Se eu falo para abrir a
porta tem que abrir a porta!

CAPTAIN TALBOT
I'm the authority on the
Warspite. If I tell you to
open the door, you open the
door! *

PEDRO
Certo. Era uma brasa para
fazer acabamentoo na madeira.

PEDRO
Right. I was an ember to
carve details on the wood.

PEDRO sai da marcenaria e caminha em direção a escada de saída. Os marinheiros e serviçais abaixam a cabeça e o olhar em respeito a ele. Porém, PEDRO se sente observado. Tem a impressão de ouvir comentários pelas costas.

MARINHEIRO 2 (V.O.)
O nome desta doença é mal-de-
coito...

SAILOR 1 (V.O.)
The name of this disease is
Intercourse Disease...

MARINHEIRO 3 (V.O.)
Não, o nome é mal-dos-
cristãos... mal-de-santa-
eufêmia.

SAILOR 3 (V.O.)
No, the name is Christian
Disease... St. Euphemia
Disease.

MARINHEIRO 4 (V.O.)
Eu conheço como Mal-de-
franga. Mas tem gente que
chama de mal-polaco.

SAILOR 4 (V.O.)
I know how badly of a
Effeminate Disease. But there
are people who call it Polish
Disease. *

MARINHEIRO 3 (V.O.)
Dá pra perceber pelo jeito
estranho dele.

SAILOR 3 (V.O.)
You can tell by his strange
ways.

MARINHEIRO 5 (V.O.)
O nome certo é doença-do-
mundo.
Doença do mundo... doença do
mundo... doença do mundo...
doença do mundo...

SAILOR 5 (V.O.)
The right name is World
Disease.
World Disease... World
Disease... World Disease...
World Disease...

IMAGEM

46A Detalhe de uma bandeja coberta com um lenço, segurada por ~~46A~~ 46A
mulher nua em que só se vê seu abdômen. Uma mão de mulher
retira o lenço e se vê um pênis cortado.

47 EXT. FRAGATA, CONVÉS, POPA - DIA (CALMARIA) 47

PEDRO sai para o convés pela escada e sente a luz forte do
sol ofuscar sua visão do exterior.

Conforme caminha, a luz vai se adequando e (a câmera do seu
ponto de vista) mostra que todos os TRIPULANTES estão
parados. Nada para fazer.

Um grupo de MARINHEIROS joga cartas. OUTROS aproveitam para
lavar roupa, OUTROS para fazer a barba. MUITOS dormem em uma
sombra disputada.

O mar está uma piscina. Sem ondas. Nenhum sinal de brisa.

PEDRO puxa o ar com certa apreensão. Parece que o ar não é
suficiente para respirar.

Escuta DOIS MARINHEIROS falando sem empolgação. Um está
debruçado olhando o mar.

MARINHEIRO 6 (O.S.)
Você viu a quantidade de
peixes?

SAILOR 6 (O.S.)
Have you seen the amount of
fish?

MARINHEIRO 7 (O.S.)
É... tem muita craca... Se
não comerem o casco tudo
bem...

SAILOR 7 (O.S.)
It's ... there are many
barnacles. If they don't eat
the hull, it's fine by me...

MARINHEIRO 6 (O.S.)
Só pensa bobagem... Por isso
que sua noiva te largou...

SAILOR 6 (O.S.)
That's nonsense... That's why
your fiancée left you...

48 EXT. AREIA DA PRAIA - DIA - FLASHBACK 48

Areia. Plano fechado de Mão de PEDRO, que mexe nas conchas
que lembram vaginas. Algumas tem cracas e algas grudadas.

49 INT. FRAGATA, CABINE DO COMANDANTE - DIA (CALMARIA) 49

PEDRO em pé, ansioso, fala com COMANDANTE TALBOT sentado em
sua poltrona tentando ler um livro sobre navegação.

PEDRO
Acho que todos deviam
mergulhar para tirar as
cracas. Assim qualquer
ventinho vai tirar a Warspite
deste inferno das águas.

PEDRO
I think everyone should dive
to clean the barnacles. Thus
any wind will move the
Warspite out of this hell.

COMANDANTE TALBOT não gosta da ideia.

PEDRO (CONT'D)
Eu mesmo vou comandar a
limpeza, vou mergulhar com os
marinheiros e vou mandar meus
escravos mergulharem também.

PEDRO (CONT'D)
I'll command the cleaning
myself, I'll dive with the
sailors and I'll have my
slaves dive too.

COMANDANTE TALBOT
Ok. Faça como quiser.

CAPTAIN TALBOT
OK. Do as you wish.

PEDRO gosta da resposta e sai da sala às pressas.

50 EXT. FRAGATA, MAR - DIA (CALMARIA)

50

Câmera dentro d'água (contra-plongê) se vê PEDRO e seus
serviçais mergulharem com espátulas na mão.

Câmera na linha d'água está bem próxima de PEDRO olha para o
alto da fragata.

PEDRO
Venha, Tigre.

PEDRO
Anda, Tigre.

TIGRE está no convés olhando todos no mar.

TIGRE
Eu não sei nadar, senhor.

TIGRE
Eu não sei nadar, senhor.

PEDRO
Então observe daí de cima.

PEDRO
Então observa daí de cima.

Alguns MARINHEIROS também mergulham. OUTROS ficam olhando do
alto do convés achando estranho. (A câmera está sempre no
mar).

No casco da Warspite tem muita craca. OS MERGULHADORES com
suas espátulas as arrancam com dificuldade. PEDRO arranca
várias.

PEDRO vê uma craca na parte mais funda do casco e mergulha em
sua direção. Sente falta de ar. Escuta um zumbido dentro do
ouvido.

Alguém de muito longe chama:

ALGUÉM (O.S.)
 Pedro!... Pedro?... Pedro!

51 INT. PALÁCIO DE QUELUZ, SALA DO TRONO - DIA - FLASHBACK 51

PORTUGAL, 1807. Câmera acompanha pegadas de um pé molhado até alcançar o pé que está deixando as pegadas. É o pé de PEDRO MOLHADO.

PEDRO MOLHADO, com a mesma roupa que mergulhou no mar, caminha até um menino de 10 anos (PEDRO CRIANÇA) que brinca/briga com outro menor de 5 anos (MIGUEL CRIANÇA).

As crianças disputam a posse de um soldadinho de chumbo. PEDRO CRIANÇA é maior e mais esperto fazendo o irmão de bobinho. MIGUEL CRIANÇA tenta tirar o soldadinho da mão do irmão, não consegue.

PEDRO CRIANÇA
 Eu tenho o grande general
 imperador!

PEDRO CRIANÇA
 Eu tenho o grande general
 imperador!

PEDRO MOLHADO acha divertido ver PEDRO CRIANÇA fazendo MIGUEL CRIANÇA de bobo, passando o soldadinho de uma mão para outra como em um passe de mágica.

PEDRO CRIANÇA (CONT'D)
 (voz de general)
 Tenho estratégias militares
 que cegam o inimigo.

PEDRO CRIANÇA (CONT'D)
 (voz de general)
 Tenho estratégias militares
 que cegam o inimigo.

PEDRO CRIANÇA dá um beijo na gola de seu casaco puído como se ele fosse o próprio general.

MIGUEL CRIANÇA se sente provocado e parte pra cima de PEDRO CRIANÇA como única alternativa para pegar o soldadinho. PEDRO CRIANÇA ri e sai correndo pelo salão vazio, MIGUEL CRIANÇA vai atrás.

PEDRO CRIANÇA é ágil, MIGUEL CRIANÇA é um tanto sem jeito com o corpo, mas consegue agarrar o casaco do irmão que quase rasga.

PEDRO CRIANÇA (CONT'D)
 Se você rasgar este casaco
 você vai sentir a força desse
 meu braço! Solta! Eu disse
 pra soltar agora!

PEDRO CRIANÇA (CONT'D)
 Se rasgar este casaco, vai
 sentir a força do meu braço!
 Solte-me! Eu disse para
 soltar imediatamente!

MIGUEL CRIANÇA solta, com medo, como se o casaco queimasse a sua mão.

PEDRO MOLHADO está agachado ao lado de PEDRO CRIANÇA, ficando os dois na mesma altura.

CARLOTA (O.S.)
Pedro!

CARLOTA (O.S.)
Pedro!

PEDRO MOLHADO e PEDRO CRIANÇA viram o rosto na direção da voz que os chama. CARLOTA JOAQUINA caminha em passos apressados na direção das crianças. Ela segura um CACHIMBO.

CARLOTA (CONT'D)
Tire esse casaco velho que me
faz lembrar Napoleão!

CARLOTA (CONT'D)
Tire esse casaco velho que me
faz lembrar Napoleão!

MIGUEL CRIANÇA corre na direção de CARLOTA e PEDRO CRIANÇA na direção oposta.

PEDRO MOLHADO olha a forma carinhosa que CARLOTA abraça MIGUEL CRIANÇA que retribui o abraço e fala algo apontando para o irmão que saiu correndo.

52 EXT. PALÁCIO DE QUELUZ, JARDIM - DIA - FLASHBACK 52

Câmera acompanha as pegadas de pés molhados até chegar em PEDRO MOLHADO que está atrás de um arbusto observando PEDRO CRIANÇA correndo ofegante se esconder ao lado de uma estátua de pedra, uma Esfinge.

PEDRO CRIANÇA passa a mão na estátua sentindo a textura da pedra.

PEDRO CRIANÇA é agarrado de surpresa e levado no colo por um serviçal do palácio. PEDRO MOLHADO se assusta e vai atrás.

53 EXT. PALÁCIO DE QUELUZ, FACHADA , COCHE - DIA - FLASHBACK 53

De dentro do COCHE a câmera mostra PEDRO MOLHADO se aproximar da janela e espiar o que se passa lá dentro:

MIGUEL CRIANÇA está no colo de CARLOTA que usa um vestido bem decotado mostrando seus fartos seios.

PEDRO CRIANÇA está sentado no banco oposto, olhando para eles.

MIGUEL CRIANÇA olha para a mão de Pedro que ainda segura o soldadinho/general.

Ao lado de CARLOTA e MIGUEL CRIANÇA, está DOM JOÃO rezando baixinho de olhos fechados.

O coche parte deixando para trás PEDRO MOLHADO que se esforça para tentar acompanhar pela janela, mas não consegue seguir a mesma velocidade do coche. D JOÃO fecha a cortina da janela.

53A INT. COCHE / ESTRADA - DIA (FLASHBACK) 53A

PEDRO CRIANÇA observa o pai rezando.

CARLOTA está concentrada arrumando o fumo de seu CACHIMBO.

D JOÃO

Peço ao Senhor que proteja as mulheres portuguesas dos estupradores inimigos... Eu prometo, na excessiva misericórdia do meu coração, que se lá chegar com vida, mandarei construir uma igreja com imagens de São Nuno de Santa Maria Álvares Pereira adornado em ouro, um altar com... um outro altar com...

D JOÃO

Peço ao Senhor que proteja as mulheres portuguesas dos violadores inimigos... Eu prometo, na excessiva misericórdia do meu coração, que se lá chegar com vida, mandarei construir uma igreja com imagens de Dom Nuno de Santa Maria Álvares Pereira adornado em ouro, um altar com... um outro altar com...

MIGUEL CRIANÇA pula em PEDRO CRIANÇA e tenta arrancar o soldadinho. Mas PEDRO CRIANÇA é mais forte.

CARLOTA arranca da mão de PEDRO CRIANÇA o soldadinho e entrega para MIGUEL CRIANÇA.

PEDRO CRIANÇA

Mas é meu!

PEDRO CRIANÇA

Mas é meu!

CARLOTA dá um tapa no rosto de PEDRO CRIANÇA que fica paralisado.

D JOÃO

Pedro... Pedro!

Alguém de muito longe chama.

BUKASSA (O.S.)

(de muito longe)

Pedro!... Pedro?... Pedro!

FIM DO FLASHBACK

54 EXT. FRAGATA, CONVÉS, POPA - DIA (CALMARIA) 54

PEDRO MOLHADO tem um ataque epiléptico. Alguém de muito longe chama.

BUKASSA (O.S.)
(de muito longe)
Pedro!... Pedro?... Pedro!

PEDRO acorda com um tapa de uma mão forte e preta. É a mão do CHEF.

PEDRO observa o CHEF molhado e sem camisa, sua pele é toda tatuada. Ao lado, está o COMANDANTE TALBOT aliviado e também molhado, sem camisa com a pele toda tatuada também.

AMÉLIA faz um carinho no rosto de PEDRO, que sem falar, só olha ao redor e nota que seus ESCRAVIZADOS estão ali também, molhados.

Vários MARINHEIROS tentam ver o que está acontecendo, tampam o nariz com a camisa e se afastam.

AMÉLIA escuta um cochicho.

MARINHEIRO 3 (O.S.) (INGLÊS)
Isso pega pelo ar! Chama morbus demoniacus. Melhor não ficar perto.

SAILOR 3
You can catch that through the air! It is called morbus demoniacus. Better stay away.

MARINHEIRO 1(INGLÊS)
"Morbus demoniacus", um tipo de loucura.

SAILOR 1
"Morbus demoniacus", it's a kind of madness.

MARINHEIRO 4(INGLÊS)
Eu já tinha visto uma vez. "Doença das quedas" que chama, parece que passa se encosta quando tá tremendo.

SAILOR 4
I had seen it once before. "Falling Disease" they call it. It seems that people lean when they start to tremble.

AMÉLIA (INGLÊS)
(bem alto para todos ouvirem)
Muito obrigada COMANDANTE TALBOT por salvar nosso Imperador. Raramente ele tem isso. Mas não passa pra ninguém. O médico me explicou.

AMÉLIA
(loudly for all to hear)
Thank you very much, CAPTAIN TALBOT for saving our Emperor. This rarely happens to him. But it's not something you can catch. The doctor explained it.

55

INT. FRAGATA, QUARTO - DIA (CALMARIA)

55

PEDRO está na cama, parece doente, frágil. AMÉLIA termina de anotar algo em um livro de notas apoiada em uma mesa perto da cama, mas pára para ouvir PEDRO.

PEDRO
... a sensação não é ruim. É na verdade um alívio. O corpo relaxa, eu me sinto bem. Será que morrer é assim?

PEDRO
... a sensação não é má. É na verdade um alívio. O corpo relaxa e sinto-me bem. Será que morrer é assim? *

Ele não olha para AMÉLIA, fala para si mesmo.

PEDRO (CONT'D)
Como será que meus filhos vão se lembrar de mim. Será que só pelos quadros?

PEDRO (CONT'D)
Como será que os meus filhos se vão lembrar de mim. Será que só se lembram pelos quadros? *

PEDRO se recompõe, senta na cama.

PEDRO (CONT'D)
Anote também o seguinte: Quero reconhecer todos os meus filhos. Estou me referindo aos que tive fora do casamento. Amo todos igual.

PEDRO (CONT'D)
Anote também o seguinte: Quero reconhecer todos os meus filhos. Refiro-me aos que tive fora do casamento. Amo todos da mesma forma. *

AMÉLIA faz que anota algo e vira de costas para PEDRO.

PEDRO (CONT'D)
Contando com os que tive com Leopoldina são dezesseis... mas espero que você me faça chegar em dezessete em breve...

PEDRO (CONT'D)
Contando com os que tive com Leopoldina são dezasseis... mas espero que em breve você me faça chegar aos dezassete... *

AMÉLIA não comenta, continua escrevendo.

PEDRO (CONT'D)
E se algo vier a acontecer comigo nessa guerra contra meu irmão, quero que você seja tutora de meus filhos e os que tive com aquela outra mulher...

PEDRO (CONT'D)
E se alguma coisa vier a acontecer comigo nessa guerra contra o meu irmão, quero que seja tutora dos meus filhos, mesmo dos que tive com aquela outra mulher... *

AMÉLIA para de escrever por instantes e retoma a escrita.

PEDRO (CONT'D)
E se eu ganhar a guerra contra o usurpador, todos os conventos serão extintos, os monges terão seus bens confiscados, e os frades terão seus dias de luxo, gula e indolência findados.

PEDRO (CONT'D)
E se eu ganhar a guerra contra o usurpador, todos os conventos serão extintos, os monges terão os seus bens confiscados, e os frades verão os seus dias de luxo, gula e indolência findados. *

AMÉLIA	AMÉLIA	
Escrevo isso aqui também?	Escrevo isso aqui também?	*

PEDRO	PEDRO	
Não. Essa parte foi só um desabafo. Isso eu pretendo fazer em vida.	Não. Essa parte foi só um desabafo. Isso eu pretendo fazer em vida.	*

56 INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - DIA (CALMARIA) 56

PEDRO observa objetos pessoais do CHEF que estão em uma espécie de altar escondido em cima do fogão em uma prateleira: são uns Orixás e um livrinho aberto em que se vê uns escritos em Árabe.

O CHEF está concentrado organizando e preparando a refeição em imensas panelas no fogão a lenha.

PEDRO	PEDRO
Além do inglês e do português, que outras línguas você fala?	Além do inglês e do português, que outras línguas fala?

CHEF responde depois de um longo silêncio.

CHEF	CHEF
... Yorubá.	... Yorubá.

PEDRO	PEDRO
Então você é do Benim... Fala mais alguma língua?	Então você é do Benim... Fala mais alguma língua?

CHEF faz não com a cabeça.

PEDRO (CONT'D)	PEDRO (CONT'D)
Mas e esse livro? Você não sabe o que está escrito nele?	E esse livro? Não sabe o que está escrito nele?

CHEF	CHEF
Estou aprendendo.	Estou a aprender.

PEDRO	PEDRO
É árabe, não é?	É árabe, não é?

CHEF faz sim meio que a contragosto.

PEDRO (CONT'D)	PEDRO (CONT'D)
O que você conhece do Brasil?	O que conhece do Brasil?

CHEF continua fazendo seu trabalho de preparar a comida.

PEDRO (CONT'D)	PEDRO (CONT'D)
Salvador?	Salvador?

CHEF encara PEDRO como quem não gosta de ser interrogado.

CHEF
Estive algumas vezes em
Salvador.

CHEF
Estive algumas vezes em
Salvador.

PEDRO
No dia 02 de julho de 1823?

PEDRO
No dia 02 de julho de 1823?

CHEF dá um sorriso irônico.

CHEF
Não me lembro...

CHEF
Não me lembro...

57

INT. FRAGATA, GABINETE DO COMANDANTE - DIA (CALMARIA)

57

PEDRO invade o gabinete, fecha a porta, mas antes checa se tem alguém o observando. Não quer que escutem a sua conversa com o COMANDANTE TALBOT.

O COMANDANTE TALBOT se surpreende com a entrada de PEDRO. Ele estava fazendo cálculos no mapa.

PEDRO
(fala baixo)
O cozinheiro vai me matar. Tenho certeza que ele fazia ou faz parte de uma sociedade secreta de escravos Males no Brasil, lá em Salvador. Eles são numerosos e muito, muito, organizados. Todos nascidos na África Ocidental, na região do Benim, um povo árabe, sabe? Leem aquele alcorão...

PEDRO
(speaking quietly)
The cook will kill me. I'm sure he was or is part of a secret society of Male slaves in Brazil, in Salvador, Bahia. They are numerous and very, very well organized. They're all born in West Africa, in the Benin region. They are Arabs, you know? They read that Qur'an...

COMANDANTE TALBOT fica com certa preguiça de ouvir PEDRO, mas por educação escuta.

COMANDANTE TALBOT
Sei...

CAPTAIN TALBOT
I see...

PEDRO

Vários incêndios na Bahia eles que provocaram. Nunca achei o chefe. Sempre tem um chefe do chefe. Sempre um grupo de cinco e um chefe. Depois esses chefes somam cinco e têm um novo chefe. Muito complexo. Difícil de lidar. Você reparou que ele tem uns negócios estranhos na cozinha? E que reza em árabe?

PEDRO

They provoked several fires in Bahia. I never found their boss. There's always a boss of the boss. They're always a group of five and one boss. Then these bosses add up to five and have another boss. Very complex. Hard to handle. Did you notice that he has some strange things in the kitchen? And that he prays in Arabic?

COMANDANTE TALBOT

Ele não é um escravo. Ele é um ex-escravo. Isso faz toda a diferença. Como eu ia explicar para o Rei da Grã Bretanha que peguei um escravo para trabalhar se a Grã Bretanha é contra a escravidão? Seu medo não faz sentido.

CAPTAIN TALBOT

He is not a slave. He is a former slave. That makes all the difference. How could I explain to the King of Great Britain that I have taken a slave to work on this frigate if Great Britain is against slavery? Your fear doesn't make sense.

PEDRO

Mas é um Malê. Escravo, ex-escravo, tanto faz.

PEDRO

But he is a Malê. Slave, former slave, whatever.

O COMANDANTE TALBOT está sem paciência com Pedro. Abre sua adega e pega um Whisky, mostra para PEDRO que recusa a oferta.

COMANDANTE TALBOT

Ele viajou esse Atlântico mais vezes do que eu. Entende tudo de ervas e temperos porque trabalhou um bom tempo em um boticário quando ainda era escravo. Acalme-se. Ele não vai te matar. Você está em uma fragata Inglesa.

CAPTAIN TALBOT

He has traveled through the Atlantic more times than I did. He knows everything about herbs and spices because he worked for long time for an apothecary when he was still a slave. Calm down. He will not kill you. You're on an English vessel.

PEDRO

Eles usam um golpe de perna repentino. Você já viu?

PEDRO

They use a sudden leg strike. Have you seen it?

COMANDANTE TALBOT pega uma outra garrafa.

COMANDANTE TALBOT
 Experimente este destilado chinês. Foi um presente de um mercador na minha última vez lá... O maotai antes de engarrafado é destilado nove vezes... experimenta.

CAPTAIN TALBOT
 Try this Chinese spirit. It was a gift from a merchant on my last time there. The Maotai is distilled nine times before being bottled... try it.

COMANDANTE TALBOT dá um gole e saboreia. Agora quem está sem paciência é PEDRO.

COMANDANTE TALBOT nota que PEDRO está irritado com ele.

COMANDANTE TALBOT
 Eu te garanto que vou te colocar em terra firme vivo. Exatamente como fiz com o Senador Thomas Jefferson antes de declarar a independência da América. Aliás, vocês tem algo comum: além das ideias liberais, os dois gostam muito de sexo. Ele teve uma amante preta que causou uma confusão...

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
 I assure you I will deliver you alive on land. Just like I did with Senator Thomas Jefferson before he declared America's independence. In fact, you have something in common: besides the liberal ideas, you both like sex very much. He had a black mistress who caused a great mess...

Pedro gosta da história.

58

EXT. FRAGATA, CONVÉS, PROA - DIA (CALMARIA)

58

PEDRO está no convés olhando seu amigo PEIXE "Chalaça". Ele nota que desta vez tem companhia.

PEDRO
 Trouxe umas *peixas* com você Chalaça? Gostei, tá bem acompanhado. E vida boa...

PEDRO
 Trouxeste umas *peixas* contigo Chalaça? Gostei, estás bem acompanhado. E vida boa...

PEDRO joga um pouco de restos de comida.

PEDRO (CONT'D)
 Tome seu banquete. Oferece para as suas *peixas*!

PEDRO (CONT'D)
 Toma lá o teu banquete. Oferece às tuas *peixas*!

Antes que Chalaça pegue a comida, surge um TUBARÃO e o abocanha.

PEDRO se surpreende. O TUBARÃO cerca CHALAÇA.

PEDRO se levanta nervoso e pega a primeira coisa que encontra, um BALDE, e joga-o ao mar com toda força. Acerta em cheio o TUBARÃO que fica alvoroçado.

PEDRO (CONT'D)
 Sai daqui! Vai embora!
 Bukassa! Bukassa! Minha arma!
 Eu quero minha arma!

PEDRO (CONT'D)
 Sai daqui! Vai-te embora!
 Bukassa! Bukassa! A minha
 arma! Quero a minha arma!

Pedro pega OUTRO OBJETO e joga no mar. O TUBARÃO abocanha CHALAÇA que se debate preso em seus dentes.

Os MARINHEIROS e TRIPULANTES observam PEDRO, ele parece um louco em surto jogando coisas no mar e gritando para BUKASSA.

PEDRO (CONT'D)
 Bukassa! Bukassa!

MARINHEIROS e mais TRIPULANTES sobem no convés para ver PEDRO.

Surge o CHEF com um facão. PEDRO olha para ele, acha estranho. PEDRO grita encarando o CHEF.

PEDRO (CONT'D) Bukassa, rápido! Minha arma!
 PEDRO (CONT'D) Bukassa, rápido! A minha arma!

BUKASSA surge com uma arma na mão. O CONTRA-ALMIRANTE LARS segura seu braço e pelo olhar pede que não a entregue para PEDRO. Mas BUKASSA se solta e entrega para PEDRO.

PEDRO encara o CHEF.

Sem pestanejar, PEDRO atira com precisão no TUBARÃO que morre se debatendo.

PEDRO está sério, introspectivo, seu amigo morreu.

MARINHEIROS e TRIPULANTES olham para PEDRO, mas desviam o olhar quando ele passa encarando todo mundo.

59

INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - DIA (CALMARIA)

59

Cozinha. PEDRO está parado perto da mesa onde os peixes estão sendo limpos e temperados. Ele olha o CHEF que percebe que está sendo observado.

CHEF faz uma saudação para o Orixá que está escondido perto do fogão.

CHEF
 Pá ta kori Ogum.
 (cantando)
*Ogum onere, Ogum jô jô ke be ni sá,
 akorô onirê, Ogum jô jô xe ku sa
 ri...*

CHEF termina o canto.

CHEF (CONT'D)
Respondendo aquela sua pergunta, eu sou de lugar nenhum... eu sou do Atlântico.
Eu sou o pó no oceano.
Te assusta eu andar livre por ai, não é? Mas meu lugar é em movimento...
Minha terra é meu corpo. Meu Quilombo. O Quilombo sou eu.
(encarando Pedro)
Por que isso te assusta?

CHEF (CONT'D)
Respondendo à sua pergunta, eu sou de lugar nenhum... eu sou do Atlântico.
Eu sou o pó no oceano.
Assusta-o que eu ande livre por aí, não é? Mas meu lugar é em movimento...
Minha terra é meu corpo. Meu Quilombo. O Quilombo sou eu.
(encarando Pedro)
Porque se assusta com isso?

PEDRO não fala nada e nem reage a nada.

CHEF (CONT'D)
Seu Orixá não tá feliz com você. Você está atraindo a morte. Tem que mandar ela embora. Ou todos nós vamos morrer com você.

CHEF (CONT'D)
O seu Orixá não está feliz consigo. Você está a atrair a morte. Tem de a mandar embora ou morremos todos.

PEDRO
Meu Orixá?

PEDRO
Meu Orixá?

CHEF
Você é filho de Ogum. Como eu.

CHEF
Você é filho de Ogum. Como eu.

PEDRO não reage. Fica olhando seu trabalho por um tempo.

PEDRO
Então fala para Ogum que o meu problema não é a morte, o meu problema é outro. E é muito mais sério porque é o mesmo que ser um morto vivo.

PEDRO
Então fala para Ogum que o meu problema não é a morte, o meu problema é outro. E é muito mais sério porque é o mesmo que ser um morto vivo.

CHEF
Se quiser eu jogo os búzios pra você.

CHEF
Se quiser eu jogo os búzios.

PEDRO
Pode ser...

PEDRO
Pode ser...

CHEF ri.

CHEF
Mas custa dez moedas de ouro.

CHEF
Mas custa dez moedas de ouro.

PEDRO
Eu pago.

PEDRO
Eu pago.

MOMENTOS depois:

PEDRO olha para o CHEF que está intrigado, joga várias vezes os búzios em um tabuleiro.

CHEF
Você tem certeza que me falou a data certa do seu nascimento?

CHEF
Tem a certeza que me falou a data certa do seu nascimento?

PEDRO
Por quê?

PEDRO (CONT'D)
Por quê?

CHEF bem preocupado.

CHEF
Seu Orixá não quer responder. Isso aqui é o que eu imaginava, tem mesmo uma morte que te cerca. Alguém que já morreu e não te deixa. Alguém que te ama e te quer bem. Mas faz o mal porque te leva pro mundo dos mortos. É uma mulher. Ela tem que ir embora, ela tá sofrendo ficando aqui e ela quer que você vá com ela.

CHEF
Seu Orixá não quer responder. Isto aqui é o que eu imaginava, tem mesmo uma morte que te cerca. Alguém que já morreu e não te deixa. Alguém que te ama e te quer bem. Mas faz o mal porque te leva pro mundo dos mortos. É uma mulher. Ela tem que ir embora, ela tá sofrendo ficando aqui e ela quer que você vá com ela.

PEDRO acha ele um charlatão.

PEDRO
E o como fala pra ela ir embora?

PEDRO
O que é preciso fazer para ela se ir embora?

CHEF
Fazendo um Ebó.

CHEF
Um Ebó.

PEDRO
Ebó?

PEDRO
Ebó?

CHEF
É uma lavagem...

CHEF
É uma lavagem...

PEDRO
E como é que funciona?

PEDRO
E como é que funciona?

CHEF

São muitas coisas. E custa 80 moedas de ouro.

CHEF

São muitas coisas. E custa 80 moedas de ouro.

PEDRO tem certeza que ele é um charlatão. Levanta-se e sai.

60 OMITTED 60

61 INT. FRAGATA, CORREDOR DISPENSA - DIA (CALMARIA) 61

PEDRO caminha e olha pelas portas, ele busca por alguém. No fundo do corredor passam alguns MARINHEIROS da cozinha que chamam a atenção de PEDRO.

Do outro lado PEDRO escuta vozes falando em crioulo. Ele vai na direção das vozes.

PEDRO

Benê! É você?

PEDRO

Benê! É você?

No final do corredor surge BENÊ carregando baldes, ela se surpreende com a presença de PEDRO ali.

PEDRO (CONT'D)

BENÊ, o que é um Ebó?

PEDRO (CONT'D)

BENÊ, o que é um Ebó?

BENÊ pensa por instantes desconfiada.

BENÊ

Não sei não.

BENÊ

Não sei não.

BENÊ sai apressada deixando PEDRO sozinho no corredor. Um grupo de MARINHEIROS da cozinha passa carregando alimentos.

61A INT. DISPENSA - DIA (CALMARIA) 61A

PEDRO entra na dispensa que tem menos alimentos que antes. A árvores de jabuticaba tem menos frutos.

Ele vê o piano com sujeira em cima. Limpa o tecido. Abre o teclado e dedilha uma melodia.

62 OMITTED 62

63 OMITTED 63

64 OMITTED 64

65 INT. QUINTA DA BOA VISTA, SALA DE MÚSICA - DIA - FLASHBACK 65

Na sala vazia se vê um PIANO e em cima dele um QUADRO de Carlota Joaquina, o mesmo do barco. A porta da sala está fechada. Em uma outra parede o QUADRO de Miguel com as caças abatidas, o mesmo do barco.

Ao longe se escuta a voz alta de Carlota:

CARLOTA (O.S.)
Só está a salvo neste mundo quem teme a Deus... Não se assuste menina, esse preto roubou as caças de meu filho. Esse escravo e a caça não tem diferença, são todos animais sem alma. Miguel, meu filho! Venha comer!

CARLOTA (O.S.)
Só está a salvo neste mundo quem teme a Deus... Não se assuste menina, esse preto roubou as caças de meu filho. Entre esse escravo e a caça não há diferença, são todos animais sem alma. Miguel, meu filho! Venha comer!

Escuta-se som de talheres e pratos.

CARLOTA (CONT'D)
Pedro! Não e nesta taca que se serve o vinho! Sei que não teve educação, mas pelo menos se comporte direito.

CARLOTA (CONT'D)
Pedro! Não é nesta taça que se serve o vinho! Sei que não teve educação, mas pelo menos comporte-se.

PEDRO (O.S)
Qual é a taça certa?

PEDRO (O.S)
Qual é a taça certa?

CARLOTA (O.S)
Maldito Padre José... esse padre só ensinava o que você queria, o que você não queria você não sabe até hoje.

CARLOTA (O.S)
Maldito Padre José... esse padre só lhe ensinava o que você queria, o que você não queria ficou sem saber, até hoje.

PEDRO (O.S)
Ele me ensinou o principal.

PEDRO (O.S)
Ele me ensinou o principal.

CARLOTA (O.S.)
E o que é o principal?

CARLOTA (O.S.)
E o que é o principal?

PEDRO (O.S.)
Que todos são iguais perante de Deus. Todos...

PEDRO (O.S.)
Que todos são iguais perante de Deus. Todos...

Carlota gargalha.

CARLOTA (O.S.)
Os escravos e as caças são a mesma coisa. Quando apanham não derramam lágrima.

CARLOTA (O.S.)
Os escravos e as caças são a mesma coisa. Quando apanham não derramam lágrima.

PEDRO (O.S.)
Essa e a taça certa para o
vinho?

CARLOTA (O.S.)
Sim.

PEDRO (O.S.)
Então diga tchau para ela.

Som de vidro quebrando.

CARLOTA (O.S.)
Não mereces nem a louça em
que comes.

MIGUEL (O.S.)
No te autorizo a tratar nossa
mãe assim!

LEOPOLDINA (SOTAQUE
ALEMÃO)(O.S.)
Desculpe. Tenho que
acompanhar meu marido.

PEDRO (O.S.)
Esta e a taça certa para o
vinho?

CARLOTA (O.S.)
Sim.

PEDRO (O.S.)
Então diga-lhe adeus.

CARLOTA (O.S.)
Não mereces nem a louça em
que comes.

MIGUEL (O.S.)
Não te autorizo a tratar
nossa mãe assim!

LEOPOLDINA (SOTAQUE
ALEMÃO)(O.S.)
Desculpe. Tenho de acompanhar
o meu marido.

PEDRO e LEOPOLDINA entram na sala de música com pratos e
taças na mão. Sentam perto de um piano. Ainda se escuta
Carlota reclamar de Pedro.

Pedro fecha a porta. Observa os quadros da mãe e do irmão com
as cacas.

Pedro percebe que Leopoldina não come e está quieta com o
prato no colo o observando.

PEDRO
Se quiser posso pegar a taça
menor pro vinho.

PEDRO
Se quiser posso pegar a taça
mais pequena para o vinho.

Leopoldina faz não com a cabeça. Pedro gosta da resposta.

Os dois ficam quietos se olhando com certa timidez. Pedro
está triste.

LEOPOLDINA
E o que você pedia para
estudar quando era pequeno?

LEOPOLDINA
O que pedia para estudar
quando era pequeno?

Pedro olha para o piano e sorri.

LEOPOLDINA (CONT'D)
Piano?

LEOPOLDINA (CONT'D)
Piano?

65A INT. FRAGATA, DISPENSA - NOITE (CALMARIA) 65A

PEDRO dedilha no piano iluminado a luz de uma vela.

LEOPOLDINA (O.S.)
Rossini?

LEOPOLDINA (O.S.)
Rossini?

Pedro faz sim com a cabeça.

LEOPOLDINA (O.S.) (CONT'D)
Meu pai nunca convidou
Rossini para tocar em Vienna.
Sabe porque?

LEOPOLDINA (O.S.) (CONT'D)
Meu pai nunca convidou
Rossini para tocar em Vienna.
Sabe porquê?

Pedro faz sim com a cabeça.

LEOPOLDINA (CONT'D)
Porquê?

LEOPOLDINA (CONT'D)
Porquê?

65B INT. QUINTA DA BOA VISTA, SALA DE MÚSICA - DIA 65B

PEDRO está no piano sentado igual na cena anterior.

PEDRO
Um rei absolutista como o seu
pai... não gosta de ideias
liberais... como as de
Rossini...

PEDRO
Um rei absolutista como o seu
pai... não gosta de ideias
liberais... como as de
Rossini...

LEOPOLDINA
Você toca bem Rossini...

LEOPOLDINA
Você toca bem Rossini...

PEDRO
Quando eu tiver filhos, quero
tocar Rossini pra eles... E
também quero dar amor. Amor
que eu não tive.

PEDRO
Quando tivermos filhos, quero
tocar Rossini para eles... E
também quero dar amor. O amor
que eu não tive.

Pedro para de tocar e olha para Leopoldina.

PEDRO (CONT'D)
Eu quero que você me dê um
filho... Que faça cópia de
mim.

PEDRO (CONT'D)
Quero que você me dê um
filho... Que faça uma cópia
de mim.

66 INT. FRAGATA, QUARTO, NOITE (CALMARIA) 66

PEDRO e AMÉLIA estão acordados. Nus na cama.

PEDRO
Eu quero que você me dê um
filho... que faça cópia de
mim.

PEDRO
Quero que me dê um filho...
que faça uma cópia de mim.

*

AMÉLIA está triste.

AMÉLIA
Eu não sei mais o que fazer.
Me desculpe...

AMÉLIA
Eu já não sei o que fazer.
Perdoe-me...

*

AMÉLIA se vira e chora.

AMÉLIA (CONT'D)
Podemos dormir agora? Estou
muito cansada.

AMÉLIA (CONT'D)
Podemos dormir agora? Estou
muito cansada.

*

PEDRO
Eu também estou.

PEDRO
Eu também estou.

*

PEDRO deita e fica olhando a luz do luar que vem pela pequena
janela.

67

INT. DELIRIO CAMA LEOPOLDINA - NOITE (CALMARIA)

67

Na cama, LEOPOLDINA segura um diário e uma caneta. PEDRO
insiste com o olhar que ela leia. Ela fica envergonhada.
Fecha o caderno. PEDRO insiste com o olhar, como quem dá uma
ordem. Ela obedece.

LEOPOLDINA
É muito íntimo... escrevi só
para mim mesma.

LEOPOLDINA
É muito íntimo... escrevi só
para mim mesma.

PEDRO
E o que di

PEDRO
E o que diz?
z?

LEOPOLDINA fica sem ação. Ela lê em voz baixa, insegura.

LEOPOLDINA
"Do meu casamento em diante
proponho-me:
Acostumar a ser meiga e
dócil. Evitar pensamentos
imorais e libidinosos, já que
pertencerei ao meu marido.
Evitar excesso de
sensualidade. Ao levantar
lembrar da presença de Deus e
orar "Ó Santíssima e adorada
Trindade! Eu vos... "

LEOPOLDINA
"Do meu casamento em diante
proponho-me:
Acostumar-me a ser meiga e
dócil. Evitar pensamentos
imorais e libidinosos, já que
pertencerei ao meu marido.
Evitar excesso de
sensualidade. Ao levantar
lembrar da presença de Deus e
orar "Ó Santíssima e adorada
Trindade! Eu vos... "

PEDRO
Já entendi. Não precisa ler tudo.

PEDRO
Já entendi. Não precisa de ler tudo.

PEDRO começa a beijar Leopoldina e tirar a sua roupa, mas ela, tímida, não quer tirar.

Eles transam sem tirar a roupa. Quando acaba, ela se levanta e vai rezar. Pedro observa um pouco entediado.

68 EXT. BAMBUZAL / FUNDOS DA QUINTA - DIA - FLASHBACK 68

PEDRO transa com uma MULHER NEGRA, mas mais parece um estupro. PEDRO segura ela com força e tampa a sua boca.

PEDRO nota que MIGUEL observa a cena escondido entre o emaranhado de bambus.

MIGUEL
Você se mistura demais com esse Brasil que fede. Vergonha de você ser meu irmão...

MIGUEL
Você se mistura demais com esse Brasil que fede. Tenho vergonha que seja meu irmão...

PEDRO
Eu me misturo com tudo aquilo que é bom. Você devia tentar, nem o sotaque português você deixa de usar.

PEDRO
Eu me misturo com tudo aquilo que é bom. Você devia experimentar, nem o sotaque português deixou.

A MULHER NEGRA aproveita que os dois discutem e sai correndo, fugindo.

69 EXT. FRAGATA, CONVÉS, POPA - NOITE (CALMARIA) 69

Nevoeiro. PEDRO olha de longe o grupo dos SERVIÇAIS que conversam. DIRA contava uma história.

Todos ficam tímidos com a presença de Pedro.

PEDRO
Finjam que eu não estou aqui.

PEDRO
Finjam que eu não estou aqui.

DIRA continua sua fala.

DIRA
(definir história com a atriz)

BENÊ
Mas o que aconteceu neste dia?

BENÊ
Mas o que aconteceu nesse dia?

DIRA não consegue falar.

TIGRE

DIRA, você é linda. Lembra muito a minha família. Apesar da lembrança ser muito distante pra mim...

Eu lembro do teto do navio que me me levou embora do Benim... tinha um teto baixo.

TIGRE

DIRA, você é linda. Faz lembrar muito a minha família. Apesar da lembrança ser muito distante para mim...

Lembro-me do teto do navio que me me levou do Benim... era um teto baixo.

TIGRE deita DIRA e mais outros quatro lado a lado no chão. Ele engatinha entre eles e mostra a altura do teto. Pede para outro usar o braço limitando a altura do teto.

TIGRE (CONT'D)

Baixa mais o braço.

TIGRE (CONT'D)

Baixa mais o braço.

O "auxiliar" abaixa mais. Todos acham graça do TIGRE que faz uma cara que está esmagado.

TIGRE (CONT'D)

Só eu conseguia andar ali.

TIGRE (CONT'D)

Só eu conseguia andar ali.

TIGRE (V.O.)

Todos os outros ficavam sem água para beber. Muitos morreram na travessia, inclusive a minha mãe. A gente pensava que os brancos eram canibais e que iriam nos comer quando chegássemos no destino. Mas quando a gente chegou, todo mundo se separou e fomos vendidos como escravos. Nunca mais vi meu pai, nem meus irmãos. Eu fui trabalhar em uma fazenda e de tanto apanhar, perdi os meus culhões. E aí, por não poder ter filho, eu tinha menos valor na venda. Então me colocaram para trabalhar na cidade colhendo urinas das casas.

TIGRE (V.O.)

Todos os outros ficavam sem água para beber. Muitos morreram na travessia, até a minha mãe. A gente pensava que os brancos eram canibais e que nos iam comer quando chegássemos ao destino. Mas quando chegámos fomos separados e vendidos como escravos. Nunca mais vi o meu pai, nem os meus irmãos. Eu fui trabalhar numa fazenda e de tanto apanhar, perdi os meus culhões. Então, por não poder ter filhos, tinha menos valor na venda. Puseram-me a trabalhar na cidade a recolher a urina das casas.

TIGRE mostra para PEDRO que eu corpo é todo riscado de branco.

TIGRE (CONT'D)

Por isso que sou assim, todo riscado, como um tigre.

TIGRE (CONT'D)

Por isso é que sou assim, todo riscado, como um tigre.

TIGRE sobe nas cordas se fazendo de palhaço, brincando de cair.

TIGRE (CONT'D)

(para Pedro)

É que a urina escorria em mim fez isso na minha pele. Eu dei sorte em ir trabalhar na corte, onde te conheci. Aprendi que para ser aceito pelos brancos, eu precisava ser engraçado, assim todo mundo gostava de mim, inclusive o senhor. Ser engraçado fez com que eu sobrevivesse, com que eu comesse, com que eu tivesse um canto para dormir... Eu não quero mais ser engraçado. Eu não quero mais...

TIGRE (CONT'D)

(para Pedro)

É que a urina escorria em mim e fez isto na minha pele. Tive sorte em ir trabalhar para a corte, onde o conheci. Aprendi que para ser aceito pelos brancos, tinha de ser engraçado. Assim todos gostavam de mim, até o senhor. Ser engraçado fez com que eu sobrevivesse, com que eu comesse, com que tivesse um canto para dormir... Já não quero ser engraçado. Não quero mais...

TIGRE fica em silêncio, introspectivo. Sem avisar ele se joga no mar.

MARINHEIRO 4

Homem ao mar!

SAILOR 4

Man overboard!

MARINHEIRO 3

Homem ao mar!

SAILOR 3

Man overboard!

É um alvoroço no convés, tentam achar o Tigre. Descem os botes.

Mas ele sumiu.

BENÊ está em choque.

BENÊ

Por que ele fez isso? Por que? Não faz sentido...

BENÊ

Porque é que ele fez isto? Porquê? Não faz sentido...

Estão todos assustados. Alguns até indignados.

PEDRO olha tudo paralisado. Câmera se aproxima de PEDRO atônito. CHEF vem na direção de PEDRO.

CHEF

Eu já disse e vou repetir: você está atraindo a morte. Tem que mandar ela embora. Ou todos nós vamos morrer com você.

CHEF

Eu já disse e vou repetir: você está atraindo a morte. Tem de a mandar embora ou morremos todos consigo.

Uma ventania entra sem aviso.

PEDRO olha para cima e pingos caem em seu rosto. Do ponto de vista de PEDRO a câmera mostra uma chuva forte que começa a cair. As velas inflam.

Mais uma rajada de vento, mas agora de outra direção. As catracas das velas sem comando giram bruscamente.

70 INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - NOITE (TEMPESTADE) 70

PEDRO está molhado olhando por uma pequena janela as ondas do mar revolto.

Perto dele MARINHEIROS também molhados se secam com panos sujos.

Todos caem no chão com um movimento repentino da embarcação.

71 OMITTED 71

72 OMITTED 72

73 OMITTED 73

74 INT. QUINTA DA BOA VISTA, SALA DE JANTAR E ESCADA - NOITE -74
FLASHBACK

Brasil (1825). Chove forte. O painel da sala de jantar com a vista do mar do Rio de Janeiro é iluminado por uma vela que tem a chama oscilando muito por uma corrente de vento.

Gritos de dor vêm de outro cômodo. A câmera sai do painel e vai na direção dos gritos até chegar em LEOPOLDINA grávida parada no meio de uma escada, ela sente contrações.

PEDRO MOLHADO da chuva a segura apreensivo.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)	LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Quero me deitar na caaaaA...	Quero me deitar na caaaaA...

LEOPOLDINA grita com mais uma contração.

Inicia-se o trabalho de parto. DR TAVARES chega correndo também molhado e tenta ajudar.

LEOPOLDINA (CONT'D)(SOTAQUE ALEMÃO)	LEOPOLDINA (CONT'D)(SOTAQUE ALEMÃO)
Eu tenho que me deitar.	Tenho de me deitar.

DR TAVARES

Já vai nascer. O certo é em pé mesmo.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu te suplico, leve-me pra cama. Eu estou sem forças.

DR TAVARES

Falta muito pouco.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Deixe-me parir como as mulheres na Áustria, eu preciso deitar!

DR TAVARES

(para Pedro)

O protocolo aqui é diferente.

LEOPOLDINA (ALEMÃO)

Eu tenho de me deitar!!!

DR TAVARES

Já vai nascer. O certo é em pé mesmo.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Leve-me para a cama, suplicolhe. Estou sem forças.

DR TAVARES

Falta muito pouco.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Deixe-me dar à luz como as mulheres na Áustria, preciso de me deitar!

DR TAVARES

(para Pedro)

O protocolo aqui é diferente.

LEOPOLDINA

Ich muss mich hinlegen!!!

Com a força do seu grito, o bebê nasce.

PEDRO segura A CRIANÇA que nasce em seus braços.

PEDRO

Meu filho! Meu menino!

PEDRO

Meu filho! Meu menino!

Pedro mostra o recém-nascido para LEOPOLDINA. Cansada, ela apoia seu rosto na grade da escada como se estivesse atrás das grades de uma prisão.

75

INT. DELÍRIO CAMA LEOPOLDINA - DIA (TEMPESTADE)

75

LEOPOLDINA está deitada, exausta, não consegue se mexer sem sentir dores. PEDRO se aproxima da cama. BENÊ esta perto deles.

PEDRO

Preciso que você venha comigo...

PEDRO

Preciso que você venha comigo...

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Onde?

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Onde?

PEDRO

Quero sua opinião sobre uma pessoa.

PEDRO

Qual a sua opinião sobre uma pessoa.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu não aguento sair dessa
cama.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu não consigo sair desta
cama.

PEDRO
Você precisa vir comigo.

PEDRO
Você tem de vir comigo.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Com que condições?

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Em que condições?

PEDRO
Você precisa ser forte, igual
as mulheres pretas, que no
dia seguinte já estão de
volta, trabalhando.
(para BENÊ)
Qual é o chá que vocês tomam?

PEDRO
Tem de ser forte, como as
mulheres pretas que no dia
seguinte já estão de volta ao
trabalho.
(para BENÊ)
Qual é o chá que vocês tomam?

BENÊ (O.S.)
Tomamos o chá de capim
santo... Mas não é o chá que
faz a gente ir trabalhar.

BENÊ (O.S.)
Tomamos chá de capim santo...
Mas não é o chá que faz a
gente ir trabalhar.

PEDRO
Não? O que é então?

PEDRO
Não? O que é então?

BENÊ olha para PEDRO, mas não consegue falar. LEOPOLDINA
nota.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Pode trazer o chá. Eu tomo.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Pode trazer o chá. Eu tomo.

PEDRO
Seja lá o que for, dê o mesmo
para Leopoldina.

PEDRO
Seja lá o que for, dê o mesmo
à minha mulher.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu queria uma pausa entre uma
gravidez e outra.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu queria uma pausa entre uma
gravidez e outra.

PEDRO beija a sua testa.

PEDRO
Gravidez é sinal de
vitalidade.

PEDRO
Gravidez é sinal de
vitalidade.

BENÊ se afasta e se mistura nas redes dos escravizados. O som
em off da cena seguinte invade esta imagem.

76

INT. CASA DE BONIFÁCIO, JARDIM - DIA - FLASHBACK

76

BONIFÁCIO (O.S.)

O que eu estou querendo dizer é muito simples. Um escravo, ele não tem pátria. Porque ele não tem? Porque ele não tem um pedaço de terra. Concorda? E pro Brasil virar de fato uma nação todos devem se sentir fazendo parte dele. Todos. Sem exceção... se dermos um pedaço de terra pra eles tudo muda. Hoje chegam mais de 1 milhão de escravos... Tem mais escravo que jabuticaba aqui. Se eles não se sentirem brasileiros, nunca existirá um Brasil. Eles são maioria...

BONIFÁCIO (O.S.)

O que eu quero dizer é muito simples. Um escravo não tem pátria. Porquê? Porque ele não tem um pedaço de terra. Concorda? E para o Brasil se tornar de facto uma nação, todos têm de sentir que fazem parte dele. Todos. Sem exceção... se lhes dermos um pedaço de terra tudo muda. Hoje há mais de 1 milhão de escravos... Aqui há mais escravos do que jabuticabas. Se eles não se sentirem brasileiros, nunca existirá um Brasil. Eles são a maioria...

PEDRO olha para LEOPOLDINA que conversa com BONIFÁCIO. Ela está atenta aos dizeres de BONIFÁCIO e segura uma xícara de chá.

LEOPOLDINA faz um olhar de aprovação para PEDRO sem que BONIFÁCIO note.

PEDRO se aproxima deles atento a fala de Bonifácio.

Um gatinho vem na perna de PEDRO. O GATO sobe no seu colo. PEDRO faz cafuné em sua cabeça.

BONIFÁCIO (CONT'D)

Acho que vai ter que levar esse bichinho... Parece que te escolheu como dono.

BONIFÁCIO (CONT'D)

Acho que vai ter de levar esse bichinho... Parece que o escolheu como dono.

PEDRO

É uma fêmea?

PEDRO

É uma fêmea?

Bonifácio confirma que sim.

PEDRO (CONT'D)

Senhor Bonifácio... vou ficar honrado se aceitar ser parte do meu ministério... eu quero fazer esse projeto que descreveu.

PEDRO (CONT'D)

Senhor Bonifácio... Ficarei honrado se aceitar fazer parte do meu ministério... eu quero fazer esse projeto que descreveu.

Leopoldina aprova Pedro.

77 INT. QUINTA DA BOA VISTA, SALA DE MÚSICA - DIA - FLASHBACK 77

Chove lá fora. Uma goteira no canto da sala tem um balde com pano para reter a água.

A GATA da cena anterior, porém já adulta, caminha em cima de jornais espalhados em cima de um sofá. Acomodados em poltronas, PEDRO lê uma matéria e LEOPOLDINA outra.

LEOPOLDINA está grávida de 8 meses.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Esse aqui também te apoia. "a excelente medida de redução de gastos por parte do governo traz esperança para este país."
E no editorial elogiam os seus decretos que aboliram impostos e garantiram a liberdade de expressão.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Este aqui também o apoia. "a excelente medida de redução de gastos por parte do governo traz esperança para este país."
E no editorial elogiam os seus decretos que aboliram impostos e garantiram a liberdade de expressão.

LEOPOLDINA olha satisfeita para Pedro. PEDRO sorri. Ele pega a GATA e coloca em seu colo. Faz um cafuné, a GATA gosta e quase dorme.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)(CONT'D)
Eu queria tanto ser esta gata...

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)(CONT'D)
Eu queria tanto ser essa gata...

PEDRO fica concentrado na GATA.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)(CONT'D)
Estou muito cansada, com esta barriga enorme que não me deixa respirar direito. Tenho que me retirar.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)(CONT'D)
Estou muito cansada, com esta barriga enorme que não me deixa respirar como deve ser. Tenho de me retirar.

LEOPOLDINA se levanta e caminha com dificuldade em direção a porta.

PEDRO
Você terá uma DAMA DE COMPANHIA para trabalhar para você.

PEDRO
Terá uma dama de companhia.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Não precisa exagerar. Não gaste este dinheiro.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Não precisa exagerar. Não gaste esse dinheiro.

PEDRO
Eu faço questão.

PEDRO
Eu faço questão.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Na verdade eu já me acostumei
a não ter ama. Eu realmente
não preciso.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Na verdade, já me acostumei a
não ter ama. Realmente não
preciso.

PEDRO
Mas você vai ter.

PEDRO
Mas vai ter.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu agradeço, mas não quero.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Agradeço, mas não quero.

PEDRO
Mas eu quero. Ela começa
amanhã.

PEDRO
Mas quero eu. Ela começa
amanhã.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Assim de repente?

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Assim de repente?

PEDRO
É assim de repente. Você não
disse que estava cansada?

PEDRO
Assim de repente, sim. Não
disse que estava cansada?

LEOPOLDINA fica parada olhando PEDRO sem entender o que está
acontecendo.

78 INT/EXT. QUINTA DA BOA VISTA, SALA DE JANTAR / JARDIM - DIA 8-
FLASHBACK

PEDRO olha pela janela a chegada de DOMITILA, (a mesma MULHER
MORENA do barco). Ela está grávida de 8 meses, bem vestida,
com um grande decote exibindo seus seios fartos.

Ela caminha olhando o lugar com admiração. Seu jeito é um
pouco arrogante. Um SERVIÇAL abre um guarda sol para protegê-
la do sol ardente. Com ela vem uma menina, ISABEL MARIA, da
mesma idade de MARIA da GLÓRIA. CHALAÇA a acompanha.

LEOPOLDINA usa uma roupa simples e observa todo o ritual da
chegada de Domitila. MARIA DA GLÓRIA está de mãos dadas com
ela.

MARIA DA GLÓRIA ao ver Chalaça fica feliz. Corre na sua
direção.

MARIA DA GLÓRIA
Chalaça!

PEDRO consegue ouvir CHALAÇA fazer as apresentações para
LEOPOLDINA.

CHALAÇA

Senhora Domitila de Castro foi muito bem recomenda em São Paulo para ser a sua Dama de Companhia. Foi com muito gosto que ela aceitou o convite para se mudar para o Rio de Janeiro.

CHALAÇA

A senhora Dona Domitila de Castro foi muito bem recomendada em São Paulo para ser sua Dama de Companhia. E foi com muito gosto que aceitou o convite para se mudar para o Rio de Janeiro.

DOMITILA

Encantada! Será um honra servi-la majestade.

DOMITILA

Encantada! Será uma honra servi-la Majestade.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
(séria)

Obrigada, seja bem-vinda.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
(séria)

Obrigada, seja bem-vinda.

CORTA PARA:

79

INT. FRAGATA, QUARTO - DIA (TEMPESTADE)

79

PEDRO está sentado na cama ao lado de AMÉLIA que dorme. Ele olha para o nada perdido em pensamentos. O som da chuva e das ondas é alto.

CORTA PARA:

80

INT. QUINTA DA BOA VISTA, SALA DE JANTAR - DIA - FLASHBACK 80

Câmera passeia pelo painel imitando movimento de um barco. PEDRO vai narrando os lugares que aparecem. Se escuta uns risos de criança reagindo a narração.

PEDRO (O.S.)

O mar é perigoso, mas os marinheiros sabem ajustar as velas. Você vai gostar de passear e ver a vista da cidade de lá de longe. Vou te levar em uma ilha que se chama ilha das cobras, mas não precisa ficar com medo. Lá não tem cobras. Depois a gente vai ver essa Igreja... toda de ouro. O Rio de Janeiro é lindo. Aqui eu vou fazer um jardim com umas palmeiras enormes. As maiores do mundo. As palmeiras imperiais!

PEDRO (O.S.)

O mar é perigoso, mas os marinheiros sabem ajustar as velas. Você vai gostar de passear e de ver a vista da cidade lá de longe. Vou levá-la a uma ilha que se chama ilha das cobras, mas não precisa de ter medo. Lá não há cobras. Depois vamos ver esta Igreja... toda em ouro. O Rio de Janeiro é lindo. Aqui eu vou fazer um jardim com umas palmeiras enormes. As maiores do mundo. As palmeiras imperiais!

PEDRO está mostrando o painel para ISABEL MARIA e MARIA DA GLÓRIA. Perto delas uma mesa com um lindo lanche com frutas e doces. PEDRO nota um prato com um doce pela metade.

PEDRO (CONT'D)
Minha filha, você não vai comer tudo? Não gostou?

PEDRO (CONT'D)
Minha filha, não vai comer tudo? Não gostou?

MARIA DA GLÓRIA
Mas eu comi tudo.

MARIA DA GLÓRIA
Eu comi tudo.

PEDRO pega ISABEL MARIA no colo e não dá atenção a resposta de MARIA DA GLÓRIA. MARIA DA GLÓRIA acha estranha a situação.

ISABEL MARIA
Eu não gosto muito de doce... posso não comer?

ISABEL MARIA
Eu não gosto muito de doce... posso não comer?

PEDRO
Pode.

PEDRO
Pode.

PEDRO dá um beijo em sua testa e olha para DOMITILA que está sentada ao lado de LEOPOLDINA que olha para o chão, séria, evitando olhar para PEDRO. PEDRO sussurra para as crianças.

PEDRO (CONT'D)
Escute que bonito o som da chuva lá fora... escute.

PEDRO (CONT'D)
Oiga como é bonito o som da chuva lá fora... oiga.

CORTA PARA:

81 INT. FRAGATA, QUARTO - DIA (TEMPESTADE)

81

PEDRO continua na mesma posição na cama que balança com a tempestade. Ele está pensativo, mas com expressão de quem não gosta tanto do que lembra, fecha os olhos. Som da chuva aumenta.

PEDRO (O.S.)
Escute... Eu me lembro...

PEDRO (O.S.)
Oiga... Eu lembro-me...

82 INT. CASA DE DOMITILA - DIA - FLASHBACK BRASIL, 1824

82

Câmera balança da mesma forma como balança na embarcação. Sobe uma escada imponente de um casarão vazio e encontra PEDRO MOLHADO sentado na escada, de olhos fechados.

PEDRO (O.S.)
Eu me lembro... Escute... isso é sério... O amor é um animal mutante...

PEDRO (O.S.)
Eu lembro-me... oiga... isto é sério... O amor é um animal mutante...

PEDRO MOLHADO abre os olhos e fica observando o ambiente. O piso da escada, o corrimão, as paredes, o teto, as portas, as janelas...

PEDRO (O.S.) (CONT'D)
eu me lembro...

PEDRO (O.S.) (CONT'D)
eu lembro-me...

Ao lado de PEDRO MOLHADO, surge DOMITILA com um vestido transparente e olhos vendados.

PEDRO (O.S.) (CONT'D)
Eu me lembro... de quando te levei pela primeira vez na sua futura casa.

PEDRO (O.S.) (CONT'D)
Lembro-me... de quando a levei pela primeira vez à sua futura casa.

PEDRO MOLHADO se levanta, pega na mão de DOMITILA e a conduz pela casa. Chegam em uma sala de muitas janelas com paredes pintadas com temas de amor.

PEDRO (O.S.) (CONT'D)
Essa é a sua casa. Fiz pra você. Cada canto, cada pintura, cada janela para o jardim. Fiz pensando em você... Pra você. Todo o meu amor.

PEDRO (O.S.) (CONT'D)
Esta é a sua casa. Foi feita para si. Cada canto, cada pintura, cada janela para o jardim. Fiz tudo a pensar em si... Para si. Todo o meu amor.

Ela tem um leve sorriso no rosto. Fica parada ouvindo a narração de PEDRO.

PEDRO (CONT'D)
Nessa sala nós vamos fazer declarações de amor. Vamos tirar a roupa. Sentir nossos corpos. Nos apaixonar mais ainda.

PEDRO (CONT'D)
Nesta sala vamos fazer declarações de amor. Vamos tirar a roupa. Sentir os nossos corpos. Vamos apaixonar-nos ainda mais.

PEDRO MOLHADO caminha até a janela. Ela fica parada sem se mexer no meio da sala.

PEDRO (CONT'D)
Nessa janela eu vou te dizer "te amo" diversas vezes. Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.

PEDRO (CONT'D)
Nesta janela vou dizer " amo-te" várias vezes. Amo-te. Amo-te. Amo.

PEDRO MOLHADO caminha até a beira da escada.

PEDRO (CONT'D)
Aqui eu vou sentir ciúmes. Um ciúmes descontrolado. Vamos brigar. E na mesma noite vamos nos amar loucamente.

PEDRO (CONT'D)
Aqui vou sentir ciúmes. Uns ciúmes descontrolados. Vamos discutir. E na mesma noite vamos amar-nos loucamente.

PEDRO MOLHADO e DOMITILA se beijam loucamente.

PEDRO MOLHADO caminha até uma porta fechada e abre, olha lá dentro, mas não entra. A câmera fica do lado de fora. Escuta-se sons de bebê chorando vindo do quarto.

PEDRO (O.S.) (CONT'D)
Vamos ter filhos. Cópias de mim. Cópias de você.

PEDRO (O.S.) (CONT'D)
Vamos ter filhos. Cópias de mim. Cópias suas.

PEDRO MOLHADO caminha para--

OUTRA SALA VAZIA

Uma banheira com água e toalhas espalhadas no chão. PEDRO MOLHADO pega uma e sente o cheiro. Vai até a banheira e entra de roupa.

DOMITILA aparece nua de costas deitada no chão com seus longos cabelos espalhados pelo corpo sensual.

PEDRO (O.S.) (CONT'D)
Você fez do meu prazer o seu prazer. Nossos corpos ficaram viciados um no outro. Perdemos o controle... O amor é um animal sem controle.

PEDRO (O.S.) (CONT'D)
Fizeste do meu prazer o teu prazer. Os nossos corpos ficaram viciados um no outro. Perdemos o controle... O amor é um animal sem controle.

PEDRO e DOMITILA, nus e de olhos vendados, estão frente a frente.

PEDRO (CONT'D)
Então foi a sua vez de sentir ciúmes. De perder o controle.

PEDRO (CONT'D)
Agora foi a tua vez de sentir ciúmes. De perder o controle.

DOMITILA dá um tapa no rosto de PEDRO que não reage.

Ela tira a venda. Acende um cachimbo. Fuma com calma e olha profundamente em seus olhos vendados.

PEDRO, de olhos vendados, coloca em DOMITILA um colar de esmeraldas. Ela está de costas para ele e não olha o colar. Ela segura os cabelos para frente e fica observando o comprimento deles.

83

INT. QUINTA DA BOA VISTA, CORREDORES - NOITE - FLASHBACK 83

No fundo de um imenso corredor com várias portas, iluminado por velas, PEDRO, usando uma casaca elegante, segura LEOPOLDINA pelo braço e a arrasta na direção da câmera, LEOPOLDINA se segura nos batentes das portas.

PEDRO
Não falta mais ninguém. Só
você.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
É humilhante, eu não aguento.

PEDRO
Você tá ficando louca. É
invenção sua.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Uma bilhete não é invenção.

PEDRO
Chega. Você não vai me
ajudar? Vai me deixar sozinho
com aqueles fazendeiros?

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu não quero descer. Todo
mundo já deve saber.

PEDRO
Eu estou mandando!

LEOPOLDINA não se mexe, está grudada no batente.

PEDRO (CONT'D)
Você é muito fraca. E louca.

PEDRO
Não falta mais ninguém.
Venha.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
É humilhante, eu não aguento.

PEDRO
Você está a enlouquecer. É
invenção sua.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Um bilhete não é invenção.

PEDRO
Chega. Não vai ajudar-me? Vai
deixar-me sozinho com aqueles
fazendeiros?

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu não quero descer. Já todos
devem saber.

PEDRO
Eu estou a mandar!

PEDRO (CONT'D)
Você é muito fraca. E louca.

PEDRO larga o braço de LEOPOLDINA com violência e sai
desacompanhado.

A GATA assiste a cena e está toda arrepiada, assustada. Uma
mão molhada a pega e faz cafuné em sua cabeça.

PEDRO MOLHADO, com a roupa da embarcação, caminha pelo
corredor até a porta do quarto onde LEOPOLDINA entrou. Ela
chora e solta algumas frases em alemão.

LEOPOLDINA (O.S.) (ALEMÃO)
Meu senhor, me dê forças para
aguentar...

LEOPOLDINA
Herr, gib mir Kraft zu
ertragen...

84 INT. QUINTA DA BOA VISTA, SALA AO LADO (COQUETEL) - NOITE 84

Na sala ao lado do coquetel, CHALAÇA e PEDRO conversam. Pela
fresta da porta entreaberta eles olham uma movimentação de
homens fumando charutos.

CHALAÇA

Ali dentro tem aqueles tres caras que estavam conversando com voce, neles voce pode confiar. O Barbosa o que ele falar ele vai fazer.

PEDRO

Quem e Barbosa?

CHALAÇA

O de cavanhaque que tava com aqueles dois. Esses três ai, pode contar com eles. Os outros dois que estão encostados naquela mesa comendo coxinha, aqueles dois tudo que falarem esquece.

PEDRO

Mas como você sabe?

CHALAÇA

Eu conheço eles la da taberna, do puteiro. O seguinte, aquele cara tudo que ele falar pra você ele vai fazer o contrario. Alias, tudo que você falar aqui, ele vai sair e vai contar pra todo mundo na hora. Então esses caras cuidado com eles. E aquele outro ali...

PEDRO

Qual?

CHALAÇA

Aquele outro ali, que ta com a casaca que vai ate chao. Vou te falar uma coisa super importante: repara a mulher dele! Olha bem o naipe. E gosta viu? Pode ter certeza que ela gosta de cavalgar.

CHALAÇA

Lá dentro estão aqueles tipos que estiveram a conversar consigo, neles pode confiar. O Barbosa, o que ele disser que faz, vai fazer.

PEDRO

Quem é o Barbosa?

CHALAÇA

O de cavanhaque que estava com aqueles dois. Nestes três pode confiar, pode contar com eles. Já os outros dois que estão encostados àquela mesa a comer coxinhas, são para esquecer. Esqueça tudo o que eles disserem.

PEDRO

Como é que sabes?

CHALAÇA

Eu conheço-os da taberna, do puteiro. Oiça: tudo o que aquele indivíduo lhe disser é certo que fará o contrario. E mais, tudo o que você disser aqui, ele vai a correr contar ao mundo. Portanto, cuidado com eles. E aquele ali...

PEDRO

Qual?

CHALAÇA

Aquele ali com uma casaca que vai até ao chão. Vou-lhe dizer uma coisa importante: repare na mulher dele! Olhe bem o naipe. E gosta sabe? Pode ter a certeza de que ela gosta de cavalgar.

Os dois saem para a festa. PEDRO MOLHADO estava na sala vendo tudo e vai ate a porta olhar e escuta vários trechos de conversa das pessoas que passam:

FAZENDEIRO 1 (O.S.)
Ele pensa que vamos apoiar
essas ideias de dar educação
pra preto...

FAZENDEIRO 2 (O.S.)
Eu disse que apoio só para
não ter que debater este tema
agora.

FAZENDEIRO 3 (O.S.)
Mas você acha que ele
acreditou?

FAZENDEIRO 2 (O.S.)
Sim. Ele adora ser bajulado.

FAZENDEIRO 4 (O.S.)
...eu perco dinheiro. Mas
quando o escravo se reproduz
vale a pena...

CHALAÇA volta para a sala com dois senhores. Faz sinal para
ficarem ali. Sai e rapidamente volta trazendo DOMITILA que
tem um belo decote e exhibe o seu colar de esmeraldas.

PEDRO MOLHADO assiste a cena.

CHALAÇA
Aqui os senhores podem falar
com mais calma.

FAZENDEIRO 5
... É que eu noto que nosso
Imperador gosta de ouvir a
sua opinião, e se puderes me
ajudar.

DOMITILA
O senhor conhece o gênio
difícil do nosso Imperador...
ele só faz o que quer.

FAZENDEIRO 5
Mas eu insisto Dona Domitila
de Castro, se conseguir
convence-lo, envio um
agradecimento para o endereço
que desejar. Dou a minha
palavra...

DOMITILA séria fala como quem faz negócios.

FAZENDEIRO 1 (O.S.)
Ele pensa que vamos apoiar
essas ideias de dar educação
aos pretos...

FAZENDEIRO 2 (O.S.)
Eu disse que apoiava só para
não ter de debater este tema
agora.

FAZENDEIRO 3 (O.S.)
Mas você acha que ele
acreditou?

FAZENDEIRO 2 (O.S.)
Sim. Adora ser bajulado.

FAZENDEIRO 4 (O.S.)
...eu perco dinheiro. Mas
quando o escravo se reproduz
vale a pena...

CHALAÇA
Aqui os senhores podem falar
com mais calma.

FAZENDEIRO 5
... É que eu noto que o nosso
Imperador gosta de ouvir a
sua opinião, e se puder
ajudar-me.

DOMITILA
O senhor conhece o gênio
difícil do nosso Imperador...
ele só faz o que quer.

FAZENDEIRO 5
Mas eu insisto Senhora Dona
Domitila, se conseguir
convencê-lo, envio um
agradecimento para o endereço
que desejar. Dou-lhe a minha
palavra...

DOMITILA

O que exatamente o senhor precisa?

DOMITILA

O que pretende exatamente?

BONIFÁCIO e PEDRO entram na sala de surpresa e todos param de falar. O grupo sai para pegar mais champanhe deixando os dois sozinhos.

BONIFÁCIO

Ela está atrapalhando o que combinamos. Você não percebe?

BONIFÁCIO

Ela está a atrapalhar os nossos planos. Você não percebe?

PEDRO

Não te dou espaço para falar da minha vida pessoal.

PEDRO

Não te dou espaço para falar da minha vida pessoal.

BONIFÁCIO

Não confio nesta mulher.

BONIFÁCIO

Não confio nesta mulher.

85

EXT. QUINTA DA BOA VISTA, JARDIM - DIA - FLASHBACK

85

Mata fechada. Uma voz distante grita sem que se entenda o que diz. Parece um pedido de socorro, mas não é claro.

PEDRO anda com dificuldade dentro da mata fechada.

PEDRO

Leopoldina?... Leopoldina?...
É você?

PEDRO

Leopoldina?... Leopoldina?...
É você?

PEDRO encontra LEOPOLDINA parada, com os olhos arregalados. Ela está grávida. Sua roupa suja de terra está rasgada e presa por um galho quebrado. Ela tem arranhões pelo corpo. Seu cabelo solto e desarrumado lhe empresta um ar de loucura. Quando ela o vê o abraça como uma criança com medo.

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu me perdi... eu me perdi...

LEOPOLDINA (SOTAQUE ALEMÃO)
Eu perdi-me... perdi-me...

Som de um trovão. Leopoldina se assusta.

88

EXT. FRAGATA, CONVÉS, POPA - NOITE (TEMPESTADE)

88

Chove forte. O manche da embarcação gira para lá e para cá sem controle algum. A embarcação navega sem rumo.

No mastro, um grupo de MARINHEIROS tenta enrolar a vela que rasgou com o vento forte.

PEDRO olha tudo. Está ao lado do COMANDANTE TALBOT e do CONTRA-ALMIRANTE LARS, na chuva, molhados.

Eles balançam como se o chão escorregasse de seus pés. Mal conseguem abrir os olhos porque tanto a chuva quanto as ondas molham os olhos.

COMANDANTE TALBOT

(para Lars)

Exija que todos fiquem em seus aposentos. Não quero ninguém circulando pela embarcação.

(vira-se para Pedro)

Inclusive você.

CAPTAIN TALBOT

(to Lars)

Demand that everyone stay in their quarters. I don't want anyone walking around the vessel.

(he turns to Pedro)

Including you.

89 INT. FRAGATA, DECK DE SERVIÇO - NOITE (TEMPESTADE) 89

Cozinha. PEDRO discretamente entrega 60 moedas de ouro para CHEF.

Aliviado, CHEF pega uma GALINHA e corta seu pescoço.

Pega várias ervas e comidas e coloca em tigelas de barro.

90 INT. FRAGATA, MARCENARIA - NOITE (TEMPESTADE) 90

CHEF faz uma "Lavagem" (ritual do Candomblé) em PEDRO.

Esfrega as comidas em seu corpo e reza em yourubá.

BENÊ auxilia no ritual e também reza.

A coroa que Pedro esculpiu cai da mesa da marcenaria e racha.

PEDRO está de olho fechado, parece em transe. Sua muito.

91 INT. FRAGATA, DELÍRIO CAMA LEOPOLDINA - NOITE - FLASHBACK 91

Câmera avança lentamente até chegar em PEDRO MOLHADO apoiado em uma coluna. Ele olha algo.

DR TAVARES (O.S.)

Já não tem mais nada para vomitar, só bile...

DR TAVARES (O.S.)

Já não tem mais nada para vomitar, só bÍlis...

LEOPOLDINA (ALEMÃO)

Papai Noel trouxe essas flores para você. O mais lindo que eu pensei. Diga-me se quiser. Por favor, querido pai. Diga-me, se eles são bons. Mas diga a verdade.

LEOPOLDINA (O.S.)

Sankt brachte diese Blumen für Sie. Die schönste dachte ich. Sag mir, wenn Sie mögen. Bitte, lieber Vater. Sag mir, wenn sie gut sind. Aber die Wahrheit sagen.

LEOPOLDINA repete impaciente.

LEOPOLDINA (ALEMÃO) (CONT'D)
Esta carta é.

LEOPOLDINA (CONT'D)
Dieser Brief ist.

PEDRO MOLHADO se aproxima de LEOPOLDINA que sua muito e treme. Ela está em pé e caminha com dificuldade até a cama que está no meio das redes dos marinheiros.

Sua camisola está suja de sangue na altura da virilha. Ela vira de costas e sente falta de ar e ânsia, tenta vomitar.

Escuta a voz de DOMITILA/MULHER MORENA. PEDRO molhado olha.

BENÊ (O.S.)
Por favor. Não entre.

BENÊ (O.S.)
Por favor. Não entre.

DOMITILA (O.S.)
Preciso saber como ela está.

DOMITILA (O.S.)
Preciso de saber como ela está.

BENÊ (O.S.)
Em respeito à Imperatriz, não entre.

BENÊ (O.S.)
Por respeito à Imperatriz, não entre.

DOMITILA (O.S.)
Eu quero ajudar...

DOMITILA (O.S.)
Eu quero ajudar...

Ao ouvir a voz de Domitila, LEOPOLDINA abre os olhos e começa a berrar:

LEOPOLDINA (ALEMÃO)
Tira essa mulher daqui!
Ela vai me matar!
Afasta essa vagabunda!
Sai daqui! Sai!

LEOPOLDINA
Hol die Frau raus!
Sie wird mich töten!
Runter mit dieser Schlampe!
Raus! Raus!

Os serviçais não deixam DOMITILA se aproximar de LEOPOLDINA.

PEDRO MOLHADO observa DOMITILA indo embora, ela some no escuro.

DR. TAVARES tenta acalmar LEOPOLDINA. Ela vomita e depois deixa-se cair na cama, muito fraca. Fecha os olhos.

DR TAVARES
Tenho que escrever para o imperador com urgência.

DR TAVARES
Tenho de escrever para ao imperador com urgência.

DIRA lhe entrega papel e tinta. Ele escreve e entrega a carta para DIRA que entrega para OUTRO que entrega para OUTRO que entrega para BUKASSA que entrega para PEDRO MOLHADO.

PEDRO olha para as suas mãos e tem uma carta. Ele pega a vela de um SERVIÇAL e começa a ler.

DR TAVARES (V.O.)

É com a mais profunda tristeza que lhe faço chegar esta notícia. Nossa imperatriz partiu deste mundo nesta noite...

DR TAVARES (V.O.)

É com a mais profunda tristeza que lhe faço chegar esta notícia. Nossa imperatriz partiu deste mundo nesta noite...

PEDRO chora ao ler a carta.

DR TAVARES

No instante final ela disse lindas palavras que lhe faço chegar ...

DR TAVARES

No instante final, disse lindas palavras que lhe faço chegar ...

Os SERVIÇAIS todos rezam em coro. Um PADRE FRANCISCANO passa pelo corredor.

PADRE FRANCISCANO

Nosso Pai nos céus, santo e tremendo é o teu nome.

PADRE FRANCISCANO

Nosso Pai nos céus, santo e tremendo é o teu nome.

Somos gratos por Leopoldina Josefa Carolina de Habsburgo, a imperatriz do Brasil.

Somos gratos por Leopoldina Josefa Carolina de Habsburgo, a imperatriz do Brasil.

Que nós sigamos o seu exemplo.

Que nós sigamos o seu exemplo.

Pedimos o conforto que só o Senhor pode dar, especialmente para a família nesse momento de tristeza.

Pedimos o conforto que só o Senhor pode dar, especialmente para a família, neste momento de tristeza.

Nos ajude a lembrar que somos pó, e ao pó, havemos de retornar.

Que nos ajude a lembrar que somos pó, e que ao pó havemos de voltar.

Amém.

Amén.

SERVIÇAIS

Amém.

SERVIÇAIS

Amén.

93 OMITTED 93

94 INT. FRAGATA, MARCENARIA - NOITE (TEMPESTADE) 94

BENÊ

A imperatriz Leopoldina é a nossa Ndanda-lúnda, a divindade da água potável, mãe da água doce que age no brotar das raízes.

Ela é a fertilidade, é a grande mãe. Seu mundo é nas águas doces.

BENÊ

A imperatriz Leopoldina é a nossa Ndanda-lúnda, a divindade da água potável, mãe da água doce que age no brotar das raízes.

Ela é a fertilidade, é a grande mãe. Seu mundo é nas águas doces.

95 INT. FRAGATA, DELIRIO - CAMA - NOITE - FLASHBACK 95

BENÊ

Sua cor é o amarelo ouro e o rosa e sua saudação é "Mametu Maza Mazenza - Kisimbi ê".
Obrigado Ndanda-lúnda!

Agradecemos a esperança que nos deu. Aceite a nossa oferenda. Queremos te devolver o que nos deu.

No dialeto Kikongo "SAM" significa "dar" e "BÁ" significa "receber".

Aceite nossa oferenda: "SAM-BÁ".

SERVIÇAIS

"SAM-BÁ"

BENÊ

Sua cor é o amarelo ouro e o rosa é a sua saudação é "Mametu Maza Mazenza - Kisimbi ê".
Obrigado Ndanda-lúnda!

Agradecemos a esperança que nos deu. Aceite a nossa oferenda. Queremos retribuir o que nos deu.

No dialeto Kikongo "SAM" significa "dar" e "BÁ" significa "receber".

Aceite nossa oferenda: "SAM-BÁ".

SERVIÇAIS

"SAM-BÁ"

96 EXT. RIO (CERIMÔNIA FÚNEBRE) - NOITE - FLASHBACK 96

Um rio calmo escoia. Uma mão preta de mulher colocam flores no rio e velas em arranjos de folhas que flutuam.

Outras mãos pretas fazem o mesmo. O rio fica iluminado.

LEOPOLDINA (V.O.) (SOTAQUE
ALEMÃO)

As forças de minha alma
esgotaram-se e do mesmo modo
meu corpo dizimou-se.

Peço que avisem José
Bonifácio para que cuide da
educação de meu filho, de
modo que ele receba
austeridade na mesma
proporção que amor, diga-lhe
a minha aversão à guerra; que
sempre esteja convencido de
que os direitos de todos os
homens são iguais;

Ao meu esposo, eu perdoei.
Sua inexperiência, a pouca
educação e a influência
daquela pessoa levaram-no a
fazer tantas coisas
incompreensíveis.
Vou me deste mundo, e o faço
facilmente sob todos os
pontos de vista.

LEOPOLDINA (V.O.) (SOTAQUE
ALEMÃO)

As forças de minha alma
esgotaram-se e do mesmo modo
meu corpo dizimou-se.

Peço que avisem José
Bonifácio para que cuide da
educação de meu filho, de
modo que ele receba
austeridade na mesma
proporção que amor, diga-lhe
a minha aversão à guerra; que
sempre esteja convencido de
que os direitos de todos os
homens são iguais;

Ao meu esposo, eu perdoei.
Sua inexperiência, a pouca
educação e a influência
daquela pessoa levaram-no a
fazer tantas coisas
incompreensíveis.

Vou-me deste mundo, e o faço
facilmente sob todos os
pontos de vista.

97 INT. FRAGATA, DISPENSA - NOITE (TEMPESTADE) 97

PEDRO vê a MULHER LOIRA (Leopoldina) grávida, toda
descabelada e arranhada deitada no chão molhado. Ela parece
morta.

Ela levanta e vai até o piano na dispensa.

Senta e toca "Dueto de gatos".

Ela faz da voz um timbre e melodia com um clima de terror.

Termina a melodia e sai andando...

97A INT. FRAGATA, CORREDORES DISPENSA - NOITE (TEMPESTADE) 97A

MULHER LOIRA anda pelo corredor da dispensa.

PEDRO vai atrás. Ela sobe a escada.

97B INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - NOITE (TEMPESTADE) 97B

LEOPOLDINA corre pelo deck e sobe a escada.

PEDRO vai atrás.

PEDRO PEDRO
Leopoldina!!!! Me perdoa!!! Leopoldina!!!! Perdoa-me!!!

Ele sobe a escada que dá para o convés. Entra muita água da chuva e do mar. PEDRO fica encharcado.

98 EXT. FRAGATA, CONVÉS, PROA - NOITE (TEMPESTADE) 98

A MULHER LOIRA corre pelo convés e some nas ondas.

PEDRO chega tarde demais.

PEDRO volta para o interior da embarcação, molhado, puxado por 2 MARINHEIROS e por BUKASSA.

98A INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - NOITE (TEMPESTADE) 98A

PEDRO Senta na escada ainda recebendo os pingos da chuva forte. PEDRO fala para BUKASSA e os 2 MARINHEIROS:

PEDRO PEDRO
Eu estou bem. Podem me deixar. Eu estou bem. Podem retirar-se.

99 INT. FRAGATA, CORREDORES DA DISPENSA - NOITE (TEMPESTADE) 99

(FILMAR COMO UM DELÍRIO)

PEDRO está molhado, treme ou de frio ou de febre, caminha pelos corredores pequenos. Parece um labirinto.

Ele vê DIRA encolhida em um canto.

Ele engatinha até ela e passa a mão entre suas pernas, sente sua vagina. Com a outra mão tapa a sua boca.

DIRA reage dando um tapa na cara de PEDRO, empurra ele e sai. PEDRO caminha na direção contrária e encontra DIRA com outra expressão:

PEDRO PEDRO
(em voz baixa) (em voz baixa)
Só duas mulheres bateram na minha cara. Você foi a terceira. Só duas mulheres me bateram na cara. Você foi a terceira.

DIRA DIRA
Eu bati na sua cara? Eu bati na sua cara?

PEDRO
E doeu.

DIRA
Mas eu não bati.

PEDRO
Não? Mas eu me lembro. Foi aqui mesmo.

DIRA
Aqui? Quando?

PEDRO
Eu não estou gostando dessa conversa.

PEDRO
E doeu.

DIRA
Mas eu não bati.

PEDRO
Não? Mas eu lembro-me. Foi aqui mesmo.

DIRA
Aqui? Quando?

PEDRO
Não estou a gostar desta conversa.

Eles escutam passos e vozes se aproximando que cochicham.

MARINHEIRO (O.S.) (INGLÊS)
Se a gente não racionar essa água e essa comida, vai acabar tudo em dois dias.

SAILOR 1
If we don't ration the water and the food, it will be over in two days.

PEDRO e DIRA ficam parados para não serem notados. No ambiente escuro DIRA pega no rosto de PEDRO e leva até seu ventre. Ele faz sexo oral nela e observa ela sentindo prazer. Quando ela fica satisfeita sai, mas antes fala em seu ouvido.

DIRA
Você sabe fazer bem...

DIRA
O senhor sabe fazer bem...

Sozinho ele caminha e entra na marcenaria.

100 a 107

100 a 107

Cenas mudaram de lugar.

108

INT. FRAGATA, MARCENARIA - DIA (VELEJANDO II)

108

Detalhe da coroa rachada em cima da mesa da marcenaria. PEDRO olha de perto, analisa. Sente a madeira com a ponta dos dedos.

A mão da MULHER MORENA/DOMITILA também sente a coroa com a ponta dos dedos.

De repente a mão dela agarra a coroa. PEDRO se assusta, tira a mão e se afasta da mesa.

Ele observa a MULHER MORENA nua, languida deitada sobre a mesa. Ela coloca a coroa em sua barriga com cicatrizes.

PEDRO vê a roupa da mulher largada no chão e pega sem deixar ela notar seus movimentos. A MULHER MORENA está em transe, sentindo prazer com o seu próprio corpo.

Sem ela notar, PEDRO a veste.

Ela parece gozar, mas na verdade está chorando.

Ela se levanta, sua maquiagem borrou, uma mancha preta escorre em baixo de seus olhos. Seu cabelo está desarrumado. Ela olha séria para PEDRO.

DOMITILA (O.S.)
 Não faz isso comigo...
 Diz que não é verdade... isso
 não está acontecendo...

DOMITILA (O.S.)
 Não me faça isso...
 Diga que não é verdade...
 isto não está a acontecer...

DOMITILA (CONT'D)
 Eu não quero ir embora...

DOMITILA (CONT'D)
 Eu não quero ir-me embora...

A MULHER MORENA fecha os olhos e coloca a coroa em sua cabeça. Uma lágrima escorre em seus rosto manchado pela maquiagem.

PEDRO aproveita que ela fechou os olhos e tenta tirar a coroa de sua cabeça. Ele não consegue, sua mão para antes. Ele olha triste pra ela.

Os dois choram em silêncio, parados um na frente do outro.

CHALAÇA (O.S.)
 ...amanhã será anunciado que
 o Imperador tem uma nova
 cônjuge e você deve ir embora
 do Rio de Janeiro,
 imediatamente... sinto
 muito...

CHALAÇA (O.S.)
 ...amanhã será anunciado que
 o Imperador tem uma nova
 cônjuge e você tem de sair do
 Rio de Janeiro
 imediatamente... sinto
 muito...

109 INT. QUINTA DA BOA VISTA, SALA DE MÚSICA - DIA - FLASHBACK 09

PEDRO está atrás de uma porta chorando em silêncio, parado. Ele escuta a conversa no outro cômodo.

A câmera mostra pelo vão da porta que CHALAÇA conversa com DOMITILA. Pela maquiagem que escorre dos olhos dela percebe-se que ela já chorou muito. Em seu pescoço está o colar de esmeraldas.

CHALAÇA
 Sua carruagem te aguarda. Já
 providenciei tudo para a
 viagem ser o mais confortável
 possível até São Paulo.

CHALAÇA
 A sua carruagem aguarda. Já
 tratei de tudo para a viagem
 ser o mais confortável
 possível até São Paulo.

DOMITILA
 Não é verdade, diz que não é.

DOMITILA
 Não é verdade, diga-me que não é.

CHALAÇA faz um gesto para DOMITILA sair. Ela não sai.

DOMITILA (CONT'D)
 Diga que isso não está acontecendo?...

DOMITILA (CONT'D)
 Diga-me que isso não está a acontecer?...

CHALAÇA
 Eu sinto muito... Se não fossem anunciar amanhã... mas o Rio de Janeiro já aguarda o nome da nova Imperatriz. Não da para esperar mais.

CHALAÇA
 Sinto muito... Se não fossem anunciar amanhã... mas o Rio de Janeiro já aguarda o nome da nova Imperatriz. Não é possível esperar mais.

DOMITILA tenta segurar a emoção e a dignidade. Ela não sai da sala.

CHALAÇA (CONT'D)
 Vamos continuar nossa conversa na carruagem que te espera lá fora? Vamos? Por aqui, por favor.

CHALAÇA (CONT'D)
 Continuamos a nossa conversa na carruagem que está à espera? Vamos? Por aqui, por favor.

Enquanto sai da sala, DOMITILA tira o colar de esmeralda e deixa em uma mesa qualquer.

110 INT. FRAGATA, CORREDOR DISPENSA - DIA (VELEJANDO II) 110

PEDRO discretamente entrega uma jóia para DIRA embrulhada em um pano velho (é o mesmo colar de Domitila).

Ela se assusta com o que vê. Fica ofendida.

Ele oferece a jóia de novo.

PEDRO
 É pra ser livre quando chegar em terra. Não é sexo. Pega.

PEDRO
 É para seres livre quando chegares a terra. Não é sexo. Toma.

DIRA pega a jóia, esconde na roupa e sai apressada.

111 INT. FRAGATA, GABINETE DO COMANDANTE - DIA (VELEJANDO II) 111

PEDRO abre a porta do gabinete, mas o CONTRA-ALMIRANTE LARS o impede de entrar.

Pela fresta da porta PEDRO percebe que lá dentro o COMANDANTE TALBOT está prostrado em uma poltrona, ao seu lado o vidro de ópio aberto.

PEDRO fecha a porta. No corredor surgem dois marinheiros da cozinha segurando baixelas de prata e entram no gabinete. PEDRO entra com eles.

Na mesa de jantar estão AMELIA, DR TAVARES e ESPOSA, TALBOT e LARS.

COMANDANTE TALBOT
Estavamos te aguardando.

CAPTAIN TALBOT
We were waiting for you.

Uma sopa bem rala é servida nas baixelas de prata, o acompanhamento é uma batata para cada um da mesa. O vinho é servido moderadamente, apenas um dedo na taça de cristal, e só para os homens.

PEDRO come sem entusiasmo. Ninguém conversa, apesar do COMANDANTE TALBOT não parar de falar coisas sem muito sentido. PEDRO não tira os olhos de AMÉLIA.

COMANDANTE TALBOT
... e o veredicto foi assim
"A rainha de copas fez umas
tortas num dia de verao, o
valete roubou essas tortas e
nao trouxe mais".

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
...and thus, was the verdict:
"The queen of hearts made
some pies on a summer day,
the valet stole these pies
and never brought them back."

Depois de uns instantes ela nota PEDRO a observando e faz uma expressão de "aconteceu alguma coisa?".

Todos tomam a sopa rala.

COMANDANTE TALBOT
É gostoso, não acham?

CAPTAIN TALBOT (CONT'D)
It's good, don't you think?

AMÉLIA observa PEDRO e faz sinal para ele comer. PEDRO "acorda" de seus pensamentos e toma a sopa rala.

112 INT. FRAGATA, QUARTO - NOITE (VELEJANDO II)

112

Debaixo do lençol, PEDRO espia o corpo jovem de AMÉLIA que respira um sono profundo. Ela usa uma camisola decotada de algodão quase transparente.

AMÉLIA se mexe e vira para o outro lado. PEDRO muda de lugar debaixo do lençol para poder continuar a contemplar seus seios. Ele parece se excitar.

AMÉLIA acorda um pouco ofegante sem saber direito onde está.

<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>Pedro?... Eu achei que estava em outro lugar... Não reconheci a parede e nem os móveis.</p>	<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>Pedro?... Pensei que estava noutro lugar... Não reconheci a parede nem os móveis.</p>	*
<p>PEDRO não diz nada. Os dois sentam na cama apoiados no encosto. Ela se arruma, percebe que seus seios estão a mostra.</p>		
<p style="text-align: center;">AMÉLIA (CONT'D)</p> <p>Você tá bem?</p>	<p style="text-align: center;">AMÉLIA (CONT'D)</p> <p>Você está bem?</p>	*
<p style="text-align: center;">PEDRO</p> <p>Essa viagem...</p>	<p style="text-align: center;">PEDRO</p> <p>Esta viagem...</p>	*
<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>O que é que tem essa viagem?</p>	<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>O que é que tem esta viagem?</p>	*
<p style="text-align: center;">PEDRO</p> <p>...parece que não acaba... mas ao mesmo tempo... chegar na Europa... eu tô preocupado.</p>	<p style="text-align: center;">PEDRO</p> <p>...parece que não acaba... mas ao mesmo tempo... chegar à Europa... estou preocupado.</p>	*
<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>Com o quê?</p>	<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>Preocupado com quê?</p>	*
<p style="text-align: center;">PEDRO</p> <p>Com tudo...</p>	<p style="text-align: center;">PEDRO</p> <p>Com tudo...</p>	*
<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>Tudo?</p>	<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>Tudo?</p>	*
<p style="text-align: center;">PEDRO</p> <p>Eu me sinto estranho... Pra que que serve tudo isso?... Qual o sentido?</p>	<p style="text-align: center;">PEDRO</p> <p>Sinto-me estranho... Para que serve tudo isto?... Qual é o sentido?</p>	*
<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>Por que me faz essas perguntas?</p>	<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>Por que me faz essas perguntas?</p>	*
<p style="text-align: center;">PEDRO</p> <p>Porque não sei as respostas...</p>	<p style="text-align: center;">PEDRO</p> <p>Porque não sei as respostas...</p>	*
<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>E por que eu saberia?</p>	<p style="text-align: center;">AMÉLIA</p> <p>E porque haveria eu de saber?</p>	*

PEDRO PEDRO
 Eu não sei pra quem perguntar. Não sei a quem perguntar. *

AMÉLIA AMÉLIA
 Eu não tenho as respostas... Eu não sei as respostas... *

PEDRO deita sobre as pernas de AMÉLIA como uma criança e esconde o rosto em seu colo.

PEDRO PEDRO
 Eu não me reconheço... Não me reconheço... *

AMÉLIA pega a mão de PEDRO e aprecia. Ele vai apontando cada cicatriz e explicando:

PEDRO (CONT'D) PEDRO (CONT'D)
 Isso foi martelando uma ferradura de um cavalo. Essa ferradura num cavalo. Esta aqui doeu aqui doeu muito, um talho na madeira...Essa aqui foi na infância numa briga com meu irmão... Te acho linda, muito, foi numa acredita em mim. Eu quero ter um filho com você, quero te ver grávida... infância numa zanga com meu irmão... Você é linda, acredite em mim. Quero ter um filho consigo, quero vê-la grávida... *

AMÉLIA segura carinhosamente a cabeça de Pedro em contato com o seu abdômen. PEDRO começa a beijá-la e vai descendo em direção ao seu ventre.

AMÉLIA AMÉLIA
 O que você está fazendo? O que está a fazer? Pedro? Pedro? O que é isso? Pedro? O que é isso? Pare! Para! *

PEDRO faz sexo oral em Amélia. Ela se assusta com o que sente. Como se fosse a primeira vez que sentisse prazer e provavelmente é a primeira vez.

AMÉLIA (CONT'D) AMÉLIA (CONT'D)
 A sua barba está me machucando. A sua barba está a magoar-me. *

PEDRO para, mas permanece entre suas coxas.

PEDRO PEDRO
 Eu só vou fazer a barba quando vencer o meu irmão. Só volto a fazer a barba quando vencer o meu irmão. *

AMÉLIA AMÉLIA
 Não entendi. O que você quis dizer? Não percebi. O que quis dizer? *

PEDRO
É uma promessa! Só corto
quando ganhar a guerra.

PEDRO
É uma promessa! Só corto
quando ganhar a guerra.

*

AMÉLIA
E quando você fez esta
promessa?

AMÉLIA
Quando foi que fez essa
promessa?

*

PEDRO
Agora...

PEDRO
Agora mesmo...

*

PEDRO volta a beijar suas pernas em direção a sua vagina.

PEDRO (CONT'D)
Sente a minha barba, ela é
macia. Não vai te machucar.

PEDRO (CONT'D)
Sente a minha barba, é macia.
Não magoa.

*

AMÉLIA assiste PEDRO beijar a sua vagina.

PEDRO (CONT'D)
Eu vou ganhar esta guerra...

PEDRO (CONT'D)
Vou ganhar esta guerra...

*

PEDRO pega a mão de AMÉLIA e traz até a sua barba. Ela acaricia a sua barba e aos poucos se deixa levar pelo prazer. Mas não totalmente.

112A EXT. PLANTAÇÃO DE ALECRIM, PORTUGAL - NOITE (SONHO) 112A

PEDRO segura uma pequena vela e ilumina sua outra mão que sente a textura de um galho de alecrim.

Ele coloca o pequeno galho perto de seu nariz caminha na direção de uma tocha acesa mais adiante. Ele está molhado, com a roupa grudada no corpo.

Ao chegar bem perto da tocha, a luz ilumina o rosto de MIGUEL e um cachorro de caça deitado ao lado dele que olha fixamente para PEDRO.

O cachorro não late, mas seu olhar assusta. O cachorro se levanta e vai cheirar Pedro que fica imóvel olhando fixo o irmão.

MIGUEL faz um sinal com as mãos para o cachorro que obedece deitando ao seus pés.

PEDRO
Seu silêncio nunca me
assustou...

PEDRO
O seu silêncio nunca me
assustou...

MIGUEL
Se não é o meu silêncio, o
que te assusta então?

MIGUEL
Se não é o meu silêncio que o
assusta então?

PEDRO
Eu não estou assustado.

PEDRO
Não estou assustado.

MIGUEL
Seus olhos dizem que sim...
É o meu cão de caça que te
assusta?

MIGUEL
Os seus olhos dizem que
sim...
É o meu cão de caça que o
assusta?

PEDRO olha firme para MIGUEL e não responde nada.

MIGUEL (CONT'D)
Ou os meus 80 mil homens
armados?

MIGUEL (CONT'D)
Ou são os meus 80 mil homens
armados?

PEDRO
80 mil homens armados de
ignorância?... Cegos,
seguindo "o seu silêncio"?

PEDRO
80 mil homens armados de
ignorância?... Cegos,
seguindo "o seu silêncio"?

Pausa. Eles não tiram o olho um do outro.

MIGUEL
Se você chama "o desejo de
Deus" de "silêncio", então
você tem razão.

MIGUEL
Se chama "silêncio" ao "
desejo de Deus", então tem
razão.

PEDRO
Deus?

PEDRO
Deus?

MIGUEL
Sabe, eu acredito em Deus...
Deus pai todo poderoso. O ser
divino que criou e governa o
mundo. Você ficou tanto tempo
em terras perdidas,
pecaminosas, que já se
esqueceu quem é Deus?

MIGUEL
Sabe, eu acredito em Deus...
Deus Pai, todo poderoso. O
ser divino que criou e
governa o mundo. Você ficou
tanto tempo em terras
perdidas, pecaminosas, que já
se esqueceu de quem é Deus?

PEDRO
Não me esqueci.

PEDRO
Não me esqueci.

MIGUEL
Pois os seus olhos dizem o
contrário. E a minha memória
também.

MIGUEL
Pois os seus olhos dizem o
contrário. E a minha memória
também.

PEDRO desvia o olhar, mas logo recupera.

PEDRO
Você mudou.

PEDRO
Você mudou.

MIGUEL
Eu não mudei.

MIGUEL
Eu não mudei.

PEDRO

Você tem razão, você não mudou.
Eu é que mudei.

PEDRO

Tem razão, não mudou.
Eu é que mudei.

MIGUEL

Estou vendo. Parece um Dom Quixote com seu exército imaginário. Não foi a toa que nossa mãe te deu a luz no quarto onde tinha este excêntrico pintado por toda parte, nas paredes... no teto... Curioso, não acha? Já era o seu destino. Por que você não reconhece? Pegue seu exército imaginário e deixe Portugal.

MIGUEL

Estou a ver. Parece um Dom Quixote com o seu exército imaginário. Não foi por acaso que a senhora nossa mãe o deu à luz no quarto onde esse excêntrico estava pintado por toda a parte: nas paredes... no teto... É curioso, não acha? Já era o seu destino. Por que não reconhece? Pegue no seu exército imaginário e deixe Portugal.

Pausa.

PEDRO

O que é meu ninguém tira.

PEDRO

O que é meu ninguém me tira.

MIGUEL

Porque Portugal te pertence? Será?

MIGUEL

Portugal pertence-lhe? É isso?

PEDRO

Você tem razão... Portugal não me pertence... pertence a minha filha.

PEDRO

Tem razão... Portugal não me pertence... pertence à minha filha.

A verdadeira herdeira deste trono que você tanto insiste em ocupar como uma criança mimada. Realmente você não mudou em nada.

A verdadeira herdeira deste trono que você tanto insiste em ocupar como uma criança mimada. Realmente você não mudou em nada.

MIGUEL

Como eu devo te chamar?... talvez como o povo aqui em Portugal te chama? Você sabe como o povo nas ruas se refere a você?

MIGUEL

Como devo chamar-lhe?... talvez como o povo aqui em Portugal. Sabe como o povo nas ruas se refere a si?

Pausa.

MIGUEL (CONT'D)

Traidor. Um traidor.
Você traiu Portugal. Portugal não te quer mais. Fique com o seu Brasil e contente-se com isso.

MIGUEL (CONT'D)

Traidor. Um traidor.
Você traiu Portugal. Portugal já não o quer. Fique com o seu Brasil e contente-se com isso.

Pausa.

MIGUEL (CONT'D)
 Você é um traidor nato. É
 mais forte que você, está no
 sangue. Você não foi fiel a
 esta terra, nem ao nosso pai.
 Você é um brasileiro até no
 jeito de falar.

MIGUEL (CONT'D)
 Você é um traidor nato. Isso
 é superior às suas forças,
 está-lhe no sangue. Não foi
 fiel a esta terra, nem ao
 nosso pai. É brasileiro até
 na maneira de falar.

Pausa.

MIGUEL começa a caminhar e PEDRO o segue no escuro da noite.

A plantação de alecrim vira um jardim do palácio de Queluz
 perto da entrada do palácio, da porta que dá acesso a sala do
 trono.

MIGUEL entra, PEDRO o segue.

112B INT. PALÁCIO DE QUELUZ, SALA DO TRONO (SONHO)

112B

Os dois irmãos ficam parados no meio do salão vazio.

MIGUEL
 Pegue seu exército imaginário
 e volte para as terras dos
 selvagens.

Ah! Me esqueci que você não
 pode voltar. Desculpe. Deve
 ser horrível não ser querido
 na terra onde escolheu viver
 e ainda por cima não ser
 querido nem na terra onde
 nasceu. Eu não sei o que é
 isso. Aqui o povo me recebeu
 de braços abertos. Eu sou a
 esperança de uma vida melhor.

MIGUEL
 Pegue no seu exército
 imaginário e volte para as
 terras dos selvagens.

Ah! Esqueci-me de que não
 pode voltar. Desculpe. Deve
 ser horrível não ser querido
 na terra onde escolheu viver
 e ainda por cima nem sequer
 ser querido na terra onde
 nasceu. Eu não sei o que isso
 é. Aqui o povo recebeu-me de
 braços abertos. Eu sou a
 esperança de uma vida melhor.

PEDRO
 Você promete a certeza de um
 paraíso na terra. Não percebe
 que você é um fantoche nas
 mãos do clero?

PEDRO
 Você promete a certeza de um
 paraíso na terra. Não percebe
 que é um fantoche nas mãos do
 clero?

MIGUEL

Tem certeza? Ou será o contrário? Você acha que Portugal teria conquistado o mundo novo sem Reis com poder absoluto?... O poder absoluto unifica a discórdia e traz paz.

MIGUEL

Tem a certeza? Ou será o contrário? Acha que Portugal teria conquistado o mundo novo sem Reis com poder absoluto?... O poder absoluto unifica a discórdia e traz a paz.

PEDRO

Paz ou silêncio dos desejos contrários aos seus?

PEDRO

A paz ou o silêncio dos desejos contrários aos seus?

PEDRO nota que seu casaco de infância de general está largado no chão perto da cadeira do trono. Ele caminha até lá e pega o casaco puído. Levanta e estica o casaco para observá-lo melhor.

PEDRO (CONT'D)

Nós somos irmãos. Nosso dever é unir forças, lembra? Você se deixou levar pelos pensamentos de nossa mãe que odiava tudo isso aqui. Ela foi uma infeliz.

PEDRO (CONT'D)

Nós somos irmãos. Nosso dever é unir forças, lembra-se? Você deixou-se levar pelos pensamentos de nossa mãe que odiava tudo isto. Foi uma infeliz.

MIGUEL

Nunca suportei este seu tom de superioridade. Te proíbo de falar sobre minha mãe. Ela devia ter alguma razão pra te amar. Só não sei qual.

MIGUEL

Nunca suportei esse seu tom de superioridade. Proíbo-o de falar sobre a minha mãe. Ela devia ter alguma razão para o amar. Só não sei qual.

PEDRO

Tinha sim. Eu sou o filho do rei. Já você...

PEDRO

Tinha sim. Eu sou filho do rei. Já você...

Pausa. Miguel não demonstra o golpe.

PEDRO (CONT'D)

Melhor a gente esquecer os poucos laços que nos unem. Eu não vim até Portugal pra sublinhar os seus defeitos. Eu vim até aqui para deixar os próprios portugueses escolherem as suas leis.

PEDRO (CONT'D)

É melhor esquecermos os poucos laços que nos unem. Não vim até Portugal para sublinhar os seus defeitos. Vim para deixar os próprios portugueses escolherem as suas leis.

MIGUEL caminha até o trono e pega um soldadinho de chumbo da infância deles que está caído no chão perto da pequena escada do trono.

MIGUEL (IRÔNICO)

Esta coroa é minha pela lei.

A partir do momento que você escolheu o Brasil, você abdicou de Portugal. Esta é uma lei clara aqui. Quando nosso pai te deixou no Brasil era para representar os interesses de Portugal e não representar os interesses do Brasil contra Portugal.

MIGUEL (IRÔNICO)

Esta coroa é minha pela lei.

A partir do momento que você escolheu o Brasil, abdicou de Portugal. É uma lei muito clara aqui. Quando o nosso pai o deixou no Brasil era para representar os interesses de Portugal e não para representar os interesses do Brasil contra Portugal.

MIGUEL senta na cadeira do trono e coloca um manto vermelho em seus ombros.

PEDRO força a vista para enxergar melhor. Não há muita luz no ambiente. Apenas a tocha de Miguel já um pouco fraca.

MIGUEL (CONT'D)

Você não foi fiel a nossa pátria, não foi fiel ao nosso pai, a nossa mãe. E muito menos a sua esposa Leopoldina. Você traía sua mulher a luz do dia. O tempo inteiro. A Europa ri de você. Uma vergonha. O pai desta pobre mulher me apoia. Estou aqui, com o respaldo da Áustria.

MIGUEL (CONT'D)

Você não foi fiel à pátria, não foi fiel ao nosso pai, à nossa mãe. E muito menos à sua esposa Leopoldina. Traía asua mulher à luz do dia. Constantemente. A Europa ri-se de si. Uma vergonha. O pai dessa pobre mulher apoia-me. Estou aqui, com o respaldo da Áustria.

MIGUEL tem uma coroa na cabeça e um cetro na mão. Faz uma pose de monarca como em um retrato de um quadro pintado a óleo.

MIGUEL (CONT'D)

E você? Quem te apoia? Um exército invisível? Você é um homem que agoniza no limbo. Foi a ambição que te colocou neste lugar.

MIGUEL (CONT'D)

E a si? Quem o apoia? Um exército invisível? Você agoniza no limbo. Foi a ambição que o pôs onde está.

PEDRO olha a imagem do irmão no trono.

PEDRO (O.S.)

Esse quadro não vai ser pintado.

PEDRO (O.S.)

Esse quadro não vai ser pintado.

PEDRO sua muito, começa a tremer e tem um princípio de desmaio. Seu corpo treme inteiro como em um ataque epiléptico.

112C INT. FRAGATA, QUARTO - DIA (TEMPESTADE) 112C

AMÉLIA está tremendo, assustada.

PEDRO termina de ter um ataque epiléptico, está todo suado, deitado na cama. Ele não fala nada, de olhos abertos está em transe.

AMÉLIA AMÉLIA
Fala alguma coisa, por favor. Diga alguma coisa, por favor. *

AMÉLIA entrega para PEDRO um copo com água. PEDRO não reage. Ela passa a mão na frente dos olhos dele e ele não pisca.

AMÉLIA (CONT'D) AMÉLIA (CONT'D)
Fala comigo Pedro. Fale comigo Pedro. *

PEDRO segura o copo com água que AMÉLIA lhe ofereceu. Ele continua com o olhar parado no nada.

PEDRO PEDRO
Esse quadro não vai ser pintado. Esse quadro não vai ser pintado. *

PEDRO despeja o copo d'água em sua cabeça e sente a água escorrer em seu rosto, fecha os olhos.

113 INT. FRAGATA, DECK DE SERVIÇO - DIA (VELEJANDO II) 113

BUKASSA auxiliado por DOIS SERVIÇAIS abre alguns baús de roupa de Pedro a procura de algo específico.

Enquanto ele desarruma, os outros dois reorganizam. Mas BUKASSA está nervoso e faz um verdadeiro caos com as roupas, dificultando o trabalho.

No fundo do baú um dos um deles reconhece a peça que Bukassa procura.

SERVIÇAL (CRIOULO)
Achei...

BUKASSA tira tudo do baú e joga no chão até conseguir pegar uma jaqueta de general de cor verde oliva toda amassada.

No bolso, acha uma insígnia militar em forma de estrela, ela é de prata, mas está preta por falta de limpeza.

BUKASSA (CRIOULO)
Quando eu voltar quero tudo arrumado. Com os baús empilhados onde estavam.

BUKASSA sai apressado segurando a jaqueta e tentando desamassa-la.

114 INT. FRAGATA, QUARTO, DIA (VELEJANDO II) 114

Alguém bate na porta. PEDRO se levanta, abre a porta sem que deixem ver o interior do quarto.

CONTRA-ALMIRANTE LARS (O.S.)	REAR ADMIRAL LARS (O.S.)
Terra a vista! Comandante	Land ahoy! Captain Talbot
Talbot convida para vir ao	invites you to come to the
convés.	deck.

PEDRO fecha a porta.

PEDRO e AMÉLIA se beijam como dois adolescentes, apaixonados.

115 EXT. FRAGATA, CONVÉS - DIA (ILHA FAIAL) 115

PEDRO (com a barba grande e jaqueta de general) e AMÉLIA observam a inóspita ilha do Faial. Venta muito.

AMÉLIA	AMÉLIA
A Europa é aqui?	C'est ici l'Europe?

PEDRO sem piscar os olhos e muito sério faz sim com a cabeça.

AMÉLIA (CONT'D)	AMÉLIA (CONT'D)
Parece um vulcão...	On dirait un volcan...

116 INT. FRAGATA, DECK SERVIÇOS - DIA (ILHA FAIAL) 116

Uma fila de MARINHEIROS e de ESCRAVIZADOS se formou pelo deck. Para sair pela escada, todos são revistados pelo CONTRA-ALMIRANTE LARS.

São obrigados a abrir a boca, tirar parte da roupa. Abrir sacolas.

Passa BENÊ, BUKASSA. Eles saem carregando seus poucos pertences.

Na vez de DIRA, ela é parada. Ela usa o colar que ganhou de PEDRO.

CONTRA-ALMIRANTE LARS	REAR ADMIRAL LARS
O que é isto?	What is that?

Ele coloca a mão no colar. DIRA reage ofendida.

DIRA (CRIOULO)
Não encosta em mim.

CONTRA-ALMIRANTE LARS
Você não pode ter isso.

REAR ADMIRAL LARS
You can't have that.

DIRA (CRIOULO)
Você não é meu dono. Eu agora sou
livre.

DETALHE do pé de DIRA sendo preso no mesmo lugar que o
marinheiro inglês tem seu pé solto.

CONTRA-ALMIRANTE LARS (O.S.)
Aqui, a lei é igual para
todos.

REAR ADMIRAL LARS (O.S.)
Here, the law is the same for
everyone.

117 EXT. ILHA VULCÂNICA - DIA (ILHA FAIAL) 117

PEDRO e AMÉLIA estão em um bote. Observam a Warspite de longe
com seus três mastros grandes. É a primeira vez que se vê a
fragata por inteiro.

Em outro bote vão BENÊ, BUKASSA e os outros SERVIÇAIS, todos
amontoados entre malas e baús, quase caem no mar com a
superlotação.

O bote de PEDRO e AMÉLIA se aproxima da ilha.

117A EXT. ILHA VULCÂNICA , PRAIA - DIA (ILHA FAIAL) 117A

Detalhe da mão de PEDRO sentindo a água do mar.

Planos fechados do bote de PEDRO e AMÉLIA atracando na praia
de areia de preta.

Planos fechados de PEDRO caminhando na areia preta.

Ele se agacha e sente com os dedos a textura da areia.

118 EXT. ILHA VULCANICA, CAPELINHOS - DIA (ILHA FAIAL) 118

PEDRO e AMÉLIA caminham no terreno rochoso perto do mar.

Sobem no alto de uma cratera. Venta.

AMÉLIA treme de frio, tenta segurar o cabelo, mas o penteado
se desfez com a força do vento.

PEDRO tira a jaqueta de general, veste em AMÉLIA.

PEDRO caminha sozinho até um mirante e observa ao longe a WARSPITE sumir no horizonte. Ele se vira e caminha na direção do interior da ilha saindo de quadro.

Câmera fixa na paisagem rochosa com o mar ao fundo.

Texto em tela.

Depois de dois anos, Pedro venceu a guerra contra seu irmão e coroou sua filha rainha de Portugal. Quatro meses depois veio a falecer em decorrência de uma forte tuberculose contraída durante a guerra.

Em seu testamento pediu que seu coração fosse guardado na cidade do Porto em homenagem aos combatentes que lá lutaram com ele.

Exigiu ser enterrado no Brasil com vestes militares e não de rei.

Em 1972, seu corpo foi finalmente transferido para a cidade de São Paulo e colocado ao lado de sua primeira esposa, Leopoldina. Foi um pedido dela que seus corpos se encontrassem no pós morte. Os restos mortais de sua segunda esposa, Amélia, também seguiram com ele.

119 CRÉDITOS FINAIS 119

120 EXT. ILHA VULCÂNICA, PRAIA - DIA (ILHA FAIAL) 120

Nas ondas do mar da ilha de areia escura, surge na água a MULHER MORENA, nua, de cabelos compridos.

Ela caminha calmamente até a areia. Seus pés seguem pegadas marcadas na areia molhada.

Os pés molhados dela encontram os pés das pegadas que ela seguia, pés de um HOMEM MOLHADO.

Os pés se entrelaçam.